



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E FINANCEIRO DE 2013

Aprovado pelo Conselho Universitário

(Deliberação N.º02/CUN/2014, de 08 de Maio de 2013)



**DIRECÇÃO DE FINANÇAS
GABINETE DE PLANIFICAÇÃO**

MAIO DE 2014



Índice

Gráficos.....	6
Acrónimos.....	6
MENSAGEM DO REITOR	12
Sumário Executivo.....	14
Introdução	16
Parte I.....	18
Principais Actividades Realizadas por Áreas.....	18
1. Ensino e Aprendizagem.....	18
1.1. População estudantil	18
1.2. Novos ingressos	21
1.3. Cursos do Regime Pós-laboral	21
1.4. Ensino à Distância	23
1.5. Cursos de Pós-graduação	24
1.6. Cursos de Graduação	25
1.7. Introdução de Novos Cursos	27
1.8. Bolsas de Estudo.....	28
1.9. Coordenação e Gestão do Processo de Ensino.....	29
1.10. Reforma Curricular	30
1.11. Supervisão, Orientação e Melhoria da Gestão Pedagógica	30
1.12. Criação de um sistema de Apoio aos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais.....	31
1.13. Gabinete do Sistema de Garantia de Qualidade Académica da UEM.....	32
1.14. Direcção dos Serviços de Documentação	33
1.15. Constrangimentos	33
2. Investigação	34
2.1. Gestão da Investigação	34
2.2. Gestão da Investigação a nível da Direcção Científica.....	35
2.3. INVESTIGAÇÃO A NÍVEL DAS FACULDADES E ESCOLAS SUPERIORES.....	38
3. Extensão.....	47
4. Unidades de Investigação e Prestação de Serviços	52
4.1. Centro de Estudos Africanos.....	53
4.2. Centro de Estudos Industriais, Segurança e Ambiente	54
4.3. Museu de História Natural	55
4.4. Arquivo Histórico de Moçambique	56
4.5. Centro de Coordenação dos Assuntos do Género	57
4.6. Centro de Biotecnologia.....	58
4.7. Centro de Estudos sobre o Direito da Integração Regional da SADC (CEDIR)	59
4.8. Centro de Informática (CIUEM)	60



4.9. Imprensa Universitária.....	61
4.10. Comunicação e Marketing.....	61
5. Administração, Gestão e Marketing Universitário.....	63
5.1. Planificação.....	63
5.2. Administração e Desenvolvimento Institucional.....	63
5.3. Administração do Campus Universitário.....	65
5.4. Logística e Aprovisionamento.....	66
5.5. Gabinete de Auditoria Interna.....	67
5.6. Gabinete de Cooperação.....	68
5.6.1. A Nível Nacional.....	68
5.6.2. A Nível Regional.....	70
5.6.3. A Nível Internacional.....	70
5.6.4. A nível Interuniversitário.....	75
5.6.5. Fundações, Associações e Organismos Internacionais.....	78
5.6.6. Acordos Assinados em 2013.....	78
5.6.7. Mobilidade.....	80
5.7. Gestão de Recursos Humanos.....	83
5.7.1. Corpo Docente.....	84
5.7.2. Corpo Técnico-Administrativo.....	87
5.8. Planta Física.....	88
6. Áreas Social, Cultural e Desportiva.....	89
6.1. Área Social.....	89
6.2. Área Cultural.....	92
6.3. Área Desportiva.....	93
Parte II.....	95
Ambiente sócio-económico de Moçambique em 2013.....	95
Execução Orçamental.....	97
1. Evolução do Orçamento Global de 2009 a 2013.....	97
2. Caracterização do Orçamento Global em 2013.....	100
3. Análise da despesa por unidades orgânicas.....	101
4. O Orçamento do Estado para a UEM.....	103
6. Orçamento Corrente.....	106
6.1. Fundo de Salários.....	106
6.2. Fundo de Gastos Correntes.....	107
7. Orçamento de Investimento.....	109
8. As Doações à UEM.....	109
9. As Receitas Próprias da UEM.....	114
PARTE III.....	116
1. Conclusões e Recomendações.....	116



1.1. Conclusões	116
1.2. Recomendações	117
Referências Bibliográficas	118
Parte IV	119
Lista de Anexos	119





Tabelas

Tabela 1	<i>Evolução do universo da População Estudantil (graduação e pós-graduação) entre 2011 à 2013, por Faculdade, Escola e Género</i>
Tabela 2	<i>Distribuição do número de estudantes por género em alguns cursos, 2012 e 2013</i>
Tabela 3	<i>Evolução do número de candidatos vs número de admissões</i>
Tabela 4	<i>População Estudantil nos cursos do regime Pós-laboral (Licenciatura) em 2012/2013</i>
Tabela 5	<i>Evolução da População Estudantil nos cursos de Doutoramento em 2012 /2013</i>
Tabela 6	<i>Evolução da População Estudantil nos cursos de Mestrado em 2012/ 2013</i>
Tabela 7	<i>Distribuição de Graduados por Unidade Académica, Nível e Género, 2013</i>
Tabela 8	<i>Introdução de Novos Cursos/2013</i>
Tabela 9	<i>Tipos de bolsas (graduados) e os respectivos doadores, em 2013</i>
Tabela 10	<i>Número de Projectos financiados em processo de monitoria por unidade</i>
Tabela 11	<i>Projectos Aprovados para aquisição de equipamentos</i>
Tabela 12	<i>Lista de projectos da UEM aprovados pela CAPES/ AULP em 2012</i>
Tabela 13	<i>Acordos assinados por áreas geográficas</i>
Tabela 14	<i>Mobilidade de estudantes para a UEM</i>
Tabela 15	<i>Mobilidade de docentes, investigadores e CTA</i>
Tabela 16	<i>Evolução do Corpo Docente (CD) por nível de formação, e género ao longo dos 5 anos</i>
Tabela 17	<i>Docentes bolseiros em formação no exterior/2013</i>
Tabela 18	<i>Evolução do Corpo Técnico-Administrativo (CTA) por nível de formação e género</i>
Tabela 19	<i>Distribuição de estudantes alojados em residências em 2013</i>
Tabela 20	<i>Orçamento Aprovado e Disponibilizado em 2013</i>
Tabela 21	<i>Recursos disponibilizados vs Despesas realizadas em 2013</i>
Tabela 22	<i>Despesa global da UEM em 2013 por unidades orgânicas</i>
Tabela 23	<i>Fundos do OE Orçamentados e Recebidos em 2013</i>
Tabela 24	<i>Fundos do OE Recebidos e Utilizados em 2013</i>
Tabela 25	<i>Distribuição das despesas do fundo de salários em 2013</i>
Tabela 26	<i>Distribuição das despesas do fundo de Gastos Correntes por órgão em 2013</i>
Tabela 27	<i>Fundos aprovados vs Fundos disponibilizados no OI em 2013</i>
Tabela 28	<i>Doações na UEM em 2013</i>



Tabela 29 *Receitas Próprias da UEM em 2013*

Tabela 30 *Despesas Financiadas pelas RP em 2013*





Gráficos

- Gráfico 1** *Evolução do número de docentes cubanos a leccionar na UEM*
- Gráfico 2** *Acordos assinados por país em 2013*
- Gráfico 3** *Fontes de Financiamento da despesa pública em Moçambique em 2013*
- Gráfico 4** *Evolução do Orçamento Global da UEM no período 2009-2013*
- Gráfico 5** *Fontes de Financiamento do Orçamento Global da UEM em 2013*
- Gráfico 6** *Distribuição do Fundo de OE 2013, por rubrica*
- Gráfico 7** *Evolução do peso percentual do Fundo de Salários*
- Gráfico 8** *Fontes do Fundo de Doações efectivamente disponibilizado em 2013*

Acrónimos

-
- 6** | Visão: A UEM pretende ser referência de excelência no ensino, investigação e extensão, para a comunidade científica regional e internacional e para a sociedade em geral



ACBF	African Capacity Building Foundation
ACSS	Sociedade Africana das Ciências Agrárias
AHM	Arquivo Histórico de Moçambique
ASDI	Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional
AULP	Associação das Universidades de Língua Portuguesa
BIUEM	Boletim Informativo da UEM
BM	Banco Mundial
BRU	Bairro Residencial Universitário
CA	Conselho Académico
CADE	Centro Académico para o Desenvolvimento
CAICC	Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária
CAP	Centro de Análises Políticas
CCU	Centro Cultural Universitário
CD	Corpo Docente
CDA	Centro de Desenvolvimento Académico
CDI	Corpo Docente e Investigador
CEA	Centro de Estudos Africanos
CEAGRE	Centro de Estudos de Agricultura e Gestão de Recursos Naturais
CEAP	Centro de Estudos e Apoio Psicológico
CeCAGe	Centro de Coordenação dos Assuntos do Género
CECOMA	Centro de Comunicação e Marketing
CEDAS	Centro de Desenvolvimento Agrário do Sábìe
CeDeP	Centro de Desenvolvimento Profissional
CEE-UP	Centro de Estudos de Engenharia-Unidade de Produção
CEISA	Centro de Estudos Industriais, Segurança e Ambiente
CEND	Centro de Ensino à Distância
CIDOC	Instituto Médio de Ciências Documentais
CIUEM	Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa



CTA	Corpo Técnico-Administrativo
CTB	Cooperação Técnica Belga
CUN	Conselho Universitário
CUT	Conta Única do Tesouro
DACU	Direcção de Administração do Campus Universitário
DAPDI	Direcção de Administração do Património, Manutenção e Desenvolvimento Institucional
DAPM	Direcção de Administração do Património e Manutenção
DAU	Departamento de Admissão Universitária
DC	Direcção Científica
DCU	Direcção de Cultura
DFIN	Direcção de Finanças
DIM	Direcção de Infra-estruturas e Manutenção
DLA	Direcção de Logística e Aprovisionamento
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
DP	Direcção Pedagógica
DSS	Direcção de Serviços Sociais
ECA	Escola de Comunicação e Artes
ESAM	Ensino Secundário Aberto Moçambicano
ESCIDE	Escola Superior de Ciências do Desporto
ESCMC	Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras
ESDRS	Escola Superior de Desenvolvimento Rural do Sábiè
ESHTI	Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane
ESNEC	Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto
ESUDER	Escola Superior de Desenvolvimento Rural
FACED	Faculdade de Educação
FAEF	Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
FAF	Faculdade de Filosofia
FAPF	Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico
FC	Faculdade de Ciências



FD	Faculdade de Direito
FE	Faculdade de Engenharia
FEC	Faculdade de Economia
FLACSO	Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais
FLCS	Faculdade de Letras e Ciências Sociais
FM	Faculdade de Medicina
GC	Gabinete de Cooperação
GIZ	Cooperação Técnica Alemã
GJ	Gabinete Jurídico
GPLAN	Gabinete de Planificação
IESE	Instituto de Estudos Sociais e Económicos
IESs	Instituições do Ensino Superior
IIAM	Instituto de Investigação Agrária de Moçambique
INGC	Instituto Nacional de Gestão de Calamidades
IPAJ	Instituto do Patrocínio e Assistência Jurídica
ISAP	Instituto Superior de Administração Pública
ISCAM	Instituto Superior de Contabilidade e Auditoria de Moçambique
ISCISA	Instituto Superior de Ciências de Saúde
ISCTEM	Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique
ISPG	Instituto Superior Politécnico de Gaza
ISPM	Instituto Superior Politécnico de Manica
ISPS	Instituto Superior Politécnico do Songo
ISPU	Instituto Superior Politécnico e Universitário
ISRI	Instituto Superior de Relações Internacionais
ISTEG	Instituto Superior de Tecnologia e Gestão
MASC	Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MF	Ministério das Finanças
MICOA	Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental
MINAG	Ministério da Agricultura



MINED	Ministério da Educação
MIREM	Ministério da Energia e dos Recursos Minerais
MFP	Ministério da Função Pública
MP	Ministério das Pescas
MITRAB	Ministério do Trabalho
MITUR	Ministério do Turismo
MPD	Ministério da Planificação e Desenvolvimento
MFW	Mozambique Fashion Week
MZM/MT	Meticais
NORAD	Norwegian Agency for Development & Cooperation
NUFFIC	Netherlands Organization for International Cooperation in Higher Education
PES	Programa de Envelhecimento Saudável
PHUEM	Parque Habitacional da Universidade Eduardo Mondlane
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
POTELIC	Programa de Ocupação dos Tempos Livres da Criança
OC	Orçamento Corrente
OE	Orçamento do Estado
OG	Orçamento Global
OI	Orçamento de Investimento
PARPA	Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta
PIB	Produto Interno Bruto
QuC	Quadro Curricular
RP	Receitas Próprias
SADC	Southern African Development Community/Comunidade dos Países da África Austral
SAREC	Swedish Agency for Research Cooperation
SIBUEM	Sistema de Bibliotecas da UEM
SIGF	Sistema de Gestão Financeira
SisQual	Sistema de Qualidade



SISTAFE	Sistema de Administração Financeira do Estado
SIU	Norwegian Centre for International Cooperation in Education
SINAQUES	Sistema de Nacional de Avaliação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior
SNATCA	Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos
STIFIMO	Programa de Cooperação em Inovação, Ciência e Tecnologias entre o Governo de Moçambique (Ministério da Ciência e Tecnologia) e o Governo Finlandês
TDM	Telecomunicações de Moçambique
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
TVM	Televisão de Moçambique
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNICEF	United Nations Children's Fund
UNIFEM	United Nations Development Fund for Women
UP	Universidade Pedagógica
USD	Dólares norte-americanos



MENSAGEM DO REITOR

Todos os anos, a Universidade Eduardo Mondlane elabora o seu Relatório Anual de Actividades e Financeiro, que é apresentado à comunidade universitária e parceiros, dando a conhecer o estado da universidade.

À toda comunidade universitária constituída pelos **1.680** docentes, **2.784** técnico-administrativos e **34.435** estudantes endereçamos os nossos agradecimentos pelo seu envolvimento na realização das actividades planificadas. Durante o ano de 2013, realizamos actividades que esperamos contribuir para o alcance dos mais nobres objectivos da Universidade Eduardo Mondlane.

O ano transacto foi marcadamente distinto pela quantidade e qualidade de trabalhos realizados para, cada vez mais, melhorarmos as condições de ensino e aprendizagem e a capacidade de prestação de serviços à comunidade universitária. Isso traduziu-se na aprovação da nova Visão e Missão da UEM, entrada em funcionamento do Gabinete de Avaliação de Qualidade Académica, inauguração do novo Edifício da Reitoria, celebração do Centenário do Museu da História Natural e das Bodas de Ouro das Faculdades de Medicina e de Agronomia e Engenharia Florestal, construção da Clínica Universitária, preparação da edificação da construção do Campus Universitário da Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilankulos, descentralização da execução do orçamento por via do e-Sistafe, realização de mais de **353** projectos de investigação (o que representou um aumento de **6%** em relação ao ano de 2012), definição da política e linhas de investigação, implementação do novo quadro curricular, aquisição de mais meios circulantes e na monitoria da implementação das recomendações do Relatório de Auscultação à Comunidade Universitária. Como resultado da produção científica, desenvolvida pelos corpos docente e investigador das Faculdades, Escolas e Centros, foram escritos (produzidos) livros, publicados artigos com revisão de pares, alguns dos quais apresentados em conferências internacionais e publicados em revistas científicas internacionais.

Na componente das graduações a UEM graduou **1.988** estudantes, sendo **1.902** com o grau de licenciatura, dos quais **1.113** homens e **789** mulheres, **80** com o grau de mestrado, sendo **40** homens e **40** mulheres e **6** com o grau de doutoramento, sendo **quatro** homens e **duas** mulheres.



Neste ano, e em face aos inúmeros desafios que nos são colocados nomeadamente, a contínua melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, o apetrechamento das bibliotecas e laboratórios, a ampliação da planta física, a disponibilização de melhores condições de trabalho para o corpo docente e técnico administrativo e o melhoramento dos mecanismos de administração e gestão, reafirmamos o nosso compromisso com a comunidade universitária, na continuidade da melhoria crescente da qualidade do ensino, pesquisa e extensão para respondermos ao nosso desiderato de sermos uma Universidade que atenda aos desafios e às demandas de Moçambique e do Mundo. Continuaremos a defender uma urgente descentralização dos processos de tomada de decisão, mais transparência na distribuição e aplicação dos recursos financeiros, democratização da gestão universitária, e um carácter participativo e impessoal da administração, que impeçam tratamentos diferenciados em razão das opções, crenças e condição física.

Um dos grandes desafios para o ano de 2014 é a avaliação do Plano Estratégico da UEM 2010-2014, que constituirá a base para a elaboração de um novo Plano Estratégico que esteja alinhado e enquadrado com a nova Visão e Missão, aprovada pela Deliberação Nº 22/CUN/2013, do Conselho Universitário.

Continuaremos a trabalhar para a melhoria da qualidade da assistência estudantil, a implementação de medidas que contribuam para o bem-estar dos estudantes, através de uma política de assistência estudantil que também inclua a criação de um programa de assistência à saúde para a comunidade universitária.

Reafirmamos, ainda, nosso compromisso com a formação do corpo docente e técnico administrativo, na melhoria das condições dos estudantes e no desenvolvimento institucional, oferecendo condições de trabalho mais dignas.

O Reitor

Orlando António Quilambo



Sumário Executivo

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) tinha, em 2013, **60** órgãos entre faculdades, escolas, centros e órgãos centrais, e uma comunidade universitária de **38.895** efectivos, a qual integrava **34.435** estudantes, **1.680** docentes, **96** membros na carreira do investigador e **2.784** membros do CTA.

No seguimento da sua missão, a UEM tem envidado esforços no sentido de oferecer cada vez mais e melhores serviços no contexto da educação, ciência, cultura e tecnologia, preparando para a vida, profissionais com capacidade de assumir responsabilidades no processo de inovação e de transferência de conhecimentos, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável do País.

Dentre as actividades realizadas ao longo de 2013, merecem destaque as seguintes: (i) a aceleração da revisão e implementação da revisão curricular; (ii) a continuação das visitas do Magnífico Reitor às unidades para verificar o grau de implementação do *Plano Operacional do Plano Estratégico* e auscultar as principais dificuldades e perspectivas das unidades; (iii) a continuidade na implementação das recomendações do *Relatório de Auscultação à Comunidade Universitária*; (iv) o estabelecimento e início de atividade do Gabinete de Avaliação de Qualidade Académica e; (v) a aprovação da nova Missão e Visão da UEM; (vi) inauguração do Edifício da Nova Reitoria pelo Chefe do Estado; (vii) realização do Dia Aberto e da Reunião Anual, entre outras.

No âmbito da investigação, as unidades orgânicas continuaram a estabelecer e aprofundar as redes bilaterais de investigação científica com instituições nacionais e internacionais, elevando, deste modo, o nome da UEM e o seu reconhecimento na arena da investigação e produção científica.

Para assegurar o desenvolvimento das suas actividades, o *Orçamento Global (OG) da UEM* aprovado para 2013, foi de **82,45** milhões de USD, tendo sido disponibilizados **87,50** milhões de USD, o que significa um superavit de **5** milhões de USD em relação ao previsto. Este



superavit (que representa cerca de **6%** em relação ao orçamento aprovado) é fundamentalmente explicado pelo facto de ter havido um reforço do OE decorrente da necessidade adicional para financiar despesas de funcionamento e de investimento.

Em 2013, as principais fontes de financiamento da UEM foram as seguintes: (i) *Orçamento de Estado* com **61,86** milhões de USD, o equivalente a **71%** do total dos recursos disponibilizados; (ii) *Receitas Próprias* contribuindo com **15,71** milhões de USD, correspondente a **18%** incluindo o saldo de **1,79** milhões de USD que transitou de 2012; e (iii) *Doações* com **9,88** milhões de USD, equivalentes a **11%**.

Do valor disponibilizado, foram realizadas despesas na ordem de **78,73** milhões de USD, em que à semelhança dos anos anteriores, o *Orçamento de Estado* contribuiu com a maior fatia com **78%** do total das despesas, seguido das *RP* com **16%**, e por fim das *Doações* com um peso de **8%** do total da despesa.



Introdução

O presente relatório, que resulta da compilação e harmonização da informação enviada pelas Faculdades, Escolas, Centros e Órgãos Centrais ao Gabinete de Planificação (GPlan) e a Direcção de Finanças (DFIN), bem como dos dados recolhidos durante o processo de monitoria aos planos anuais de actividades e de desempenho e execução orçamental e da verificação do grau de implementação das recomendações do Relatório de Auscultação à Comunidade Universitária, tem como objectivo informar à comunidade universitária sobre as principais actividades realizadas, evolução da população estudantil, corpo docente e CTA e a execução financeira em 2013.

O funcionamento da UEM nas áreas de docência, investigação, extensão e prestação de serviços é assegurado pela comunidade universitária constituída por 60 unidades e órgãos, entre os quais faculdades, escolas, centros e órgãos centrais que integram os corpos docente, investigador, discente e técnico-administrativo.

A definição das linhas de investigação e a divulgação da respectiva política de investigação da UEM foi uma das acções programadas e realizadas com vista a harmonizar e sincronizar a actividade de investigação desenvolvida na instituição. De salientar que a UEM continuou em 2013 a privilegiar a promoção de actividades de extensão, como contribuição para o desenvolvimento do País.

A implementação do Quadro Curricular para a Graduação e a monitoria da implementação das recomendações do Relatório de Auscultação à Comunidade Universitária, realizada através de visitas de trabalho às Unidades Orgânicas e aos Órgãos Centrais constituíram, também, um marco dominante durante o ano transacto.

A informação constante neste relatório retrata as actividades realizadas nos domínios da docência, investigação, extensão e prestação de serviços que é assegurado pela comunidade universitária, constituída pelos corpos docente, investigador, discente, técnico-administrativo e



de gestão universitária, bem como do grau de execução do orçamento alocado a UEM pelo Orçamento de Estado, doações e receitas próprias, relativas ao ano em referência.

O Relatório Anual de Actividades e Financeiro da UEM 2013 é constituído por quatro partes. A primeira parte debruça-se sobre as actividades realizadas pelas Unidades Orgânicas e Órgãos Centrais, respectivamente nas áreas de ensino e aprendizagem, investigação e extensão, administração, gestão e marketing e sobre as áreas social, cultural e desportiva. A segunda parte debruça-se sobre a execução orçamental com ênfase para o orçamento global alocado a UEM em 2013, análise da despesa por unidades orgânicas, o orçamento de investimento, as doações e as receitas próprias. Na parte três são apresentadas as conclusões e as recomendações.

O relatório termina com a parte quatro na qual se apresentam os anexos que contêm informação adicional sobre os projectos desenvolvidos, a relação de publicações da UEM, principais eventos, distribuição da despesa por órgãos para todas as fontes de financiamento em 2013, distribuição da despesa por órgãos nas rubricas do OE em 2013 e as receitas geradas na UEM por órgãos em 2013.



Parte I

Principais Actividades Realizadas por Áreas

1. Ensino e Aprendizagem

O ensino e a aprendizagem, processos pelos quais as competências, habilidades, conhecimentos, comportamentos ou valores são adquiridos ou modificados, continuaram a ser e a ocupar um lugar central em 2013.

No âmbito da implementação das recomendações do relatório de auscultação à comunidade universitária e da reforma curricular em curso na UEM, o Gabinete da Vice-Reitora Académica (GVRA) promoveu e monitorou o processo de revisão e ajustamento dos currícula. Por sua vez, a Direcção Pedagógica (DP) deu apoio e fez o acompanhamento das actividades pedagógicas através da apreciação das propostas de revisão curricular, as quais foram elaboradas à luz do Quadro Curricular e tendo em conta a *Integração Regional*. Neste contexto, a DP avaliou diversos currícula no âmbito do ajuste curricular, apoiando as faculdades no processo de elaboração dos mesmos em encontros realizados com as unidades. Assim, foram analisados e aprovados pelos Conselhos Académico e Universitário 31 currículos dos cursos de Licenciatura.

1.1. População estudantil

O corpo discente da UEM tem vindo a crescer, porquanto o número de estudantes (graduação e pós-graduação), em 2013, atingiu um total de **34.435**, ou seja, mais **4.070 (13%)** em relação ao ano 2012 (Tabela 1). Este aumento poderá estar associado, entre outros, à introdução de novos cursos de graduação e de pós-graduação, e à oferta de cursos em *Regime Pós-laboral*.



Não obstante os visíveis esforços empreendidos pela UEM para a melhoria das condições de ensino-aprendizagem, este ritmo de crescimento deve ser visto com algumas reservas tendo em conta o facto de este crescimento não estar a ser, ainda, acompanhado por um crescimento *proporcional* de infraestruturas e meios de ensino à altura do número de estudantes.

Tabela 1: Evolução do universo da População Estudantil (graduação e pós-graduação) entre 2011 à 2013, por Faculdade, Escola e Género

Escolas/Faculdades	2011			2012			2013			Evol % 11/12	Evol % 12/13
	M	F	T	M	F	T	M	F	T		
Escola de CA	444	252	696	461	267	728	521	332	853	5%	17%
Escola Sup. de CD	44	34	78	90	54	144	117	67	184	85%	28%
Escola Sup. de CMC	174	117	291	203	128	331	244	153	397	14%	20%
Escola Sup. de DR	833	387	1220	833	406	1239	846	412	1258	2%	2%
Escola Sup. de NEC	377	205	582	457	279	736	542	347	889	26%	21%
Escola Sup. de HTI	605	442	1047	677	525	1202	769	606	1375	15%	14%
Faculdade de AEF	715	264	979	893	329	1222	988	361	1349	25%	10%
Faculdade de APF	256	60	316	273	66	339	323	85	408	7%	20%
Faculdade de Ciências	2674	737	3411	3004	861	3865	3451	1008	4459	13%	15%
Faculdade de Direito	1153	591	1744	1254	631	1885	1388	696	2084	8%	11%
Faculdade de Economia	2296	1015	3311	2362	1015	3377	2593	1156	3749	2%	11%
Faculdade de Educação	570	827	1397	693	950	1643	808	1108	1916	18%	17%
Faculdade de Engenharia	3236	350	3586	3569	426	3995	4043	495	4538	11%	14%
Faculdade de Filosofia	131	57	188	213	101	314	309	176	485	67%	54%
Faculdade de LCS	4182	2764	6946	4489	3046	7535	4995	3539	8534	8%	13%
Faculdade de Medicina	667	681	1348	685	724	1409	748	780	1528	5%	8%
Faculdade de Veterinária	183	166	349	210	191	401	223	206	429	15%	7%
Total	18540	8949	27489	20366	9999	30365	22908	11527	34435	10%	13%

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM

Na Tabela 1, onde está apresentada a evolução da população estudantil, nos últimos três anos (2011 à 2013), por Faculdade, Escola e Género, nota-se que **11.527** (cerca de **33%**) do universo de estudantes em 2013, eram do sexo feminino. Comparativamente ao ano anterior, houve um aumento de cerca de **15%**. Este cenário mostra que os esforços que têm



sido feitos junto às escolas do ensino secundário para aumentar o ingresso da população estudantil feminina são encorajadores, todavia ainda não surtiram os efeitos desejados.

As faculdades que apresentam um maior número de mulheres em relação aos homens são as de Educação (**1.108** mulheres para **808** homens) e de Medicina (**780** mulheres para **748** homens). Nelas, alguns cursos continuam, infelizmente, a ser os mais preferidos por candidatos do sexo feminino.

Comparativamente ao ano 2012, a população estudantil do sexo feminino em 2013 reduziu nos cursos de: (i) Licenciatura em Informática (**103** para **79** estudantes); (ii) Estatística (**86** para **41** estudantes); (iii) Engenharia Civil (**75** para **62** estudantes), iv) Engenharia Electrónica (**33** para **30** estudantes); (v) Engenharia Eléctrica (**86** para **13** estudantes) respectivamente. Por outro lado, apesar do curso de Psicologia, da FACED, continuar a ser o curso com maior número de estudantes do sexo feminino, houve redução de **153** para **142** estudantes do sexo masculino (Tabela2).

Tabela 2: Distribuição do número de estudantes por género em alguns cursos, 2012 e 2013

Escolas/Faculdades	Curso	2012			2013		
		M	F	T	M	F	T
Ciências	Informática	510	103	613	340	79	419
Ciências	Estatística	408	86	494	272	41	313
Educação	Psicologia	153	293	446	142	263	405
Engenharia	Eng. Civil	538	75	613	614	62	676
Engenharia	Eng. Electrónica	331	33	364	480	30	510
Engenharia	Eng. Eléctrica	408	86	494	371	13	384

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM



1.2. Novos ingressos

A UEM tem estado a diversificar os cursos, quer através da introdução de novos cursos bem como a oferta de cursos de Graduação e Pós-graduação nos regimes Laboral e Pós-laboral, quer através da oferta de cursos do Ensino à Distância. Contudo, o número de vagas disponibilizadas em 2013, reduziu cerca de **12%** comparativamente ao ano 2012. Os dados apresentados, na (tabela 3), ilustram o fosso que continua a existir entre a procura e a capacidade de oferta na UEM. Em relação ao número de candidatos **25.755**, em 2013 houve uma descida em cerca de **4.474 (15%)**. Este facto, deve-se entre outras razões à abertura de novas instituições do ensino superior a nível nacional. No universo de candidatos, **12.212** eram do sexo feminino (correspondente a **47%**) e **13.543** do sexo masculino (correspondente a **53%**), e em relação a evolução do número de candidatos admitidos manteve-se nos **15%** comparativamente ao ano anterior.

Tabela 3: Evolução do número de candidatos vs número de admissões

Ano	Vagas	Candidatos	Admitidos	(%) de Admitidos
2009	4273	17051	3979	23%
2010	4262	23807	4254	18%
2011	4552	25029	4394	18%
2012	4602	30229	4394	15%
2013	4047	25755	3876	15%

Fonte: Comissão de Exames e Direcção do Registo Académico, 2013

1.3. Cursos do Regime Pós-laboral

Os cursos do regime pós-laboral, com um universo de **10.021** estudantes (Tabela 4), dos quais **37%** são mulheres e **63%** são homens, ao mesmo tempo que respondem à crescente demanda, permitem às faculdades obter receitas adicionais que ajudam a minimizar algumas dificuldades.

A tabela 4, apresenta as estatísticas da população estudantil do regime Pós-Laboral (licenciatura) em 2012 e 2013, é possível verificar que em relação ao universo dos estudantes



do regime pós-laboral, comparativamente ao ano anterior, houve um aumento de **20%** de estudantes matriculados. Um exemplo ilustrativo é o da FLCS, que em 2012 tinha **3.029** estudantes matriculados e em 2013 passou para **3.726** estudantes matriculados no regime pós-Laboral, ou seja, houve um aumento de **23%** comparativamente ao ano anterior. Desta forma, a UEM responde à crescente demanda, pelos cursos oferecidos, permitindo às Faculdades e Escolas Superiores a obterem receitas adicionais que ajudam a minimizar algumas dificuldades.

Com efeito, as receitas provenientes dos cursos pós-laborais têm servido para ajudar a melhorar as condições de ensino e aprendizagem nas respectivas faculdades, o que deve ser estimulado. Porém, para alguns cursos do regime pós-laboral as dificuldades registadas partem desde a eventual insustentabilidade dos mesmos, como resultado da falta de pagamento regular das mensalidades por parte dos estudantes, até ao fraco rendimento pedagógico dos mesmos. A tabela que se segue (Tabela 4) mostra a distribuição da população estudantil dos cursos de graduação do regime pós-laboral.

Tabela 4: População Estudantil nos cursos do regime Pós-laboral (Licenciatura) em 2012/2013

Escolas/Faculdades	2012			2013		
	M	F	T	M	F	T
Faculdade de AEF	00	00	00	00	00	00
Faculdade de APF	00	00	00	00	00	00
Faculdade de Ciências	843	226	1069	978	267	1245
Faculdade de Direito	505	247	752	563	272	835
Faculdade de Economia	788	371	1159	881	413	1294
Faculdade de Educação	189	329	518	231	389	620
Faculdade de Engenharia	1087	199	1286	1310	226	1536
Faculdade de Filosofia	29	27	56	70	74	144
Escola de Comunicação e Artes	00	00	00	15	17	32
Escola Sup. de CMC	00	00	00	00	00	00
Escola Sup. de HTI	202	166	368	239	198	437
Escola Sup. de DR	00	00	00	00	00	00
Escola Sup. de NEC	78	41	119	98	54	152
Faculdade de LCS	1514	1515	3029	1935	1791	3726
Faculdade de Medicina	00	00	00	00	00	00
Faculdade de Veterinária	00	00	00	00	00	00
Total	5235	3121	8356	6320	3701	10021

Fonte: Direcção do Registo Académico



1.4. Ensino à Distância

O *Centro de Ensino à Distância* (CEND) é a unidade da UEM responsável pela coordenação de actividades no âmbito do ensino a distância.

Em 2013, estavam matriculados **486** estudantes. Comparativamente ao ano de 2012 que tinha **923** estudantes matriculados, estes dados mostram um decréscimo na ordem de **437** (correspondente a **47%**) estudantes, ou seja, o número de estudantes matriculados reduziu quase a metade dos estudantes inscritos no ano de 2012. Isso deveu-se, provavelmente, ao facto de que maior parte dos estudantes matriculados em 2012 frequentava o último ano de licenciatura em Gestão de Negócios ministrado em colaboração com a Faculdade de Economia e terem, ao mesmo tempo terminado o curso. Refira-se que o curso de Licenciatura em Gestão de Negócios é o mais aderido pelos estudantes de ensino à distância, com cerca de **65%** dos estudantes inscritos, embora tenha havido redução de cerca de **7%** comparativamente ao ano de 2012.

Apesar da redução de estudantes em 2013, o curso à distância de Licenciatura em Gestão de Negócios continua sendo o mais aderido. Em termos de distribuição, os estudantes estão distribuídos em pelo menos seis cursos, e em termos de localização, os estudantes estão localizados em mais de 47 pontos do País, nas cidades capitais e provinciais, nos distritos, e em algumas localidades.

O modelo do *Ensino à Distância*, adoptado pela UEM, dá primazia a processos de ensino colaborativos e construtivistas, nos quais se realça a noção de *turma virtual*, servindo-se ainda de sessões de *interacção* dos alunos entre si, e entre alunos e professores, nomeadamente, com recursos ao *chat* e ao *fórum de discussão*. As avaliações seguem os métodos de diagnóstico, avaliação formativa e sumativa, com provas de exame *online* realizadas na plataforma. Para a efectivação do processo de ensino e aprendizagem, o acesso à *internet*, *software* e outras tecnologias de suporte pelos docentes e estudantes é de capital importância. Este exercício requer, para além do equipamento, a disponibilização de recursos humanos e financeiros,



visando não apenas garantir a realização dos exames, como também a segurança e fiabilidade dos mesmos.

Com intuito de responder às actividades de extensão e de prestação de serviços, foi iniciada a assessoria na preparação do curso de *Mestrado em Assentamentos Humanos Informais* da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico (FAPF) da UEM, desenhado em colaboração com o Município de Maputo. Por outro lado, o CEND continuou a dar suporte ao Instituto Superior de Administração Pública (ISAP) na oferta de cursos a distância de *Licenciatura Profissional em Administração Pública* (LPAP) e de *Mestrado Profissional em Administração Pública* (MPAP).

1.5. Cursos de Pós-graduação

Os cursos de pós-graduação na UEM tendem a aumentar gradualmente. No ano em referência, a FC introduziu um curso de doutoramento e passaram a totalizar três cursos de doutoramento na UEM, com um total de **61** doutorandos, dos quais **16** mulheres e **45** homens (Tabela 5).

Em 2012 nos cursos de doutoramento a UEM tinha um universo de 32 estudantes. Comparativamente ao ano de 2013 houve um aumento de cerca de 100%.

Tabela 5: Evolução da População Estudantil nos cursos de Doutoramento em 2012 /2013

Escolas/Faculdades	2012			2013			Evol % 12/13
	F	M	T	F	M	T	
Faculdade de Ciências	00	00	00	02	05	07	-----
Faculdade de Direito	02	12	14	06	24	30	114%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	07	09	16	08	16	24	50%
Total	9	23	32	16	45	61	103%

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM.



Os cursos de mestrado na UEM, com um universo de **2.480** estudantes, dos quais **1.054** mulheres e **1.426** homens, tendem a aumentarem gradualmente. Em 2013 funcionaram **52** cursos, mais **5** cursos em relação ao ano de 2012.

Tabela 6: Evolução da População Estudantil nos cursos de Mestrado em 2012/ 2013

Escolas/Faculdades	2012			2013			Evol % 12/13
	F	M	T	F	M	T	
Esc. de Comunicação e Artes	14	29	43	14	29	43	0%
Escola Sup. de CMC	06	09	15	06	09	15	0%
Faculdade de AEF	123	197	320	130	234	364	14%
Faculdade de APF	00	00	00	13	25	38	-----
Faculdade de Ciências	61	92	153	67	102	169	10%
Faculdade de Direito	109	185	294	116	184	300	2%
Faculdade de Economia	86	161	247	115	202	317	28%
Faculdade de Educação	181	175	356	197	196	393	10%
Faculdade de Engenharia	09	33	42	18	43	61	45%
Faculdade de LCS	164	218	382	183	252	435	14%
Faculdade de Medicina	151	102	253	184	136	320	26%
Faculdade de Veterinária	11	14	25	11	14	25	0%
Total	915	1215	2130	1054	1426	2480	16%

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM.

Outros cursos de mestrado, estiveram em preparação com destaque para: (i) Engenharia do Petróleo, Gestão de Qualidade na Indústria e Engenharia de Segurança na Faculdade de Engenharia; e (ii) Filosofia na Faculdade de Filosofia.

1.6. Cursos de Graduação

Em 2013, a UEM graduou um total de **1.988** estudantes (vide Tabela 5), sendo **1902** do nível de licenciatura (**58%** homens e **42%** mulheres) e **86** do nível de mestrado (**51%** homens e **49%** mulheres).

A percentagem de graduações registou um crescimento de **28%** comparativamente ao ano de 2012. O incremento do número de graduados é um facto animador. Porém, ainda está aquém do desejável, em particular considerando o número de ingresso por ano.



Tabela 7: Distribuição de Graduados por Unidade Académica, Nível e Género, 2013

Unidade Académica	Nível						
	Graduados			Pós-Graduados			Grande Total
	H	M	T	H	M	T	
Faculdade de AEF	15	33	48	03	09	12	60
Faculdade de APF	04	12	16	00	00	00	16
Faculdade de Ciências	69	19	88	03	01	04	92
Faculdade de Direito	138	104	242	01	02	03	245
Faculdade de Economia	58	28	86	08	9	17	103
Faculdade de Educação	40	20	60	06	03	09	069
Faculdade de Engenharia	132	15	147	00	00	00	147
Escola de Comunicação e Artes	07	02	09	00	00	00	09
Faculdade de Veterinária	04	05	09	00	00	00	09
Esc. Sup. de Hotelaria e Turismo	49	30	79	00	00	00	79
Fac. de Letras e Ciências Sociais	349	308	657	18	12	30	687
Faculdade de Medicina	63	58	121	05	06	11	132
Esc. Sup. de DR	150	72	222	00	00	00	222
Esc. Sup. de NEC	35	83	118	00	00	00	118
Grande Total	1113	789	1902	44	42	86	1988

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM.

Na categoria de graduados, a FLCS, Faculdade de Direito, ESUDER e Faculdade de Engenharia foram as que tiveram um maior número de graduados. No entanto, considerando o universo de estudantes matriculados e o número de graduados por unidade académica, a FLCS continua a liderar com **687** estudantes graduados, seguida a Faculdade de Direito com **245** e ESUDR com **222** graduados. Contudo, na pós-graduação, a FLCS também foi a que graduou um maior número de estudantes comparativamente a todas as Faculdades e Escolas Superiores.



1.7. Introdução de Novos Cursos

A UEM tem expandido as suas actividades através da abertura de novos cursos nos regimes diurno e pós-laboral por um lado, e através da introdução de cursos de pós-graduação nas áreas de conhecimento.

No ano de 2013 foram introduzidos um total de **7** (sete) novos cursos, dentre os quais **5** cinco no nível de pós-graduação e **2** dois no nível de graduação.

Tabela 8: Introdução de Novos Cursos/2013

Introdução de Novos Cursos/2013			
Faculdade	Curso	Nível	Observação
Ciências	Ciência e Tecnologia de Energia	Doutoramento	Início do Curso
Engenharia	Tecnologia de Alimentos	Mestrado	Início do Curso
Engenharia	Engenharia do Petróleo	Mestrado	Elaboração da proposta
Engenharia	Curso de Preparação para candidatos ao Mestrado em Engenharia de Petróleo	Mestrado	Início do Curso
Engenharia	Gestão de Qualidade na Indústria	Mestrado	Elaboração da proposta
APF	Planeamento e Gestão de assentamentos	Mestrado	Início do Curso
Engenharia	Engenharia de Segurança	Mestrado	Em preparação
Filosofia	Filosofia	Mestrado	Elaboração da proposta
Ciências	Gestão de Recursos Minerais	Mestrado	Início do Curso
LCS	Serviço Social	Licenciatura	Início do Curso
Ciências	Cartografia e Pesquisa Geológica	Licenciatura	Início do Curso

Fonte: FE, FC, FAPF, FAF e FLCS, UEM.



1.8. Bolsas de Estudo

Todos os anos, a UEM tem oferecido bolsas de estudos para os novos ingressos. No ano 2013 foram atribuídos vários tipos de bolsas, de acordo com a idade e condição social do estudante na altura do ingresso, e fez-se o acompanhamento do seu rendimento escolar e do tempo da duração do respectivo curso. Em 2013, a Direcção do Registo Académico (DRA) atribuiu um total de **2.193** bolsas (vide Tabela 9). Nessa tabela, é possível verificar através do valor que a maior parte das bolsas foram financiadas pelo OE, designadamente: (i) **805** estudantes (**661** homens e **144** mulheres), correspondente a **37%** do universo de estudantes os quais beneficiaram das Bolsas Reduzidas; (ii) **723** estudantes (**476** homens e **247** mulheres) o que corresponde a **33%** beneficiaram de Isenções de Propinas; e (iii) **599** estudantes (**421** homens e **178** mulheres) correspondem a **27%**, beneficiaram das Bolsas Completas. De notar que em todos tipos de bolsas a maioria dos estudantes beneficiários é do sexo masculino.

Tabela 9: Tipos de bolsas (graduados) e os respectivos doadores, em 2013

Tipo de Bolsa	Sexo			% das Bolsas	Doador
	M	F	T		
Bolsa Completa	421	178	599	27%	OE
Bolsa Reduzida	661	144	805	37%	OE
Bolsa Reduzida	08	06	14	01%	CTB
Bolsa de Alojamento	02	02	04	0%	OE
Isenção de Propinas	476	247	723	33%	OE
Redução de Propinas 50%	40	08	48	02%	OE
Total	1608	585	2193	100%	—

Fonte: Direcção do Registo Académico - UEM



1.9. Coordenação e Gestão do Processo de Ensino

No âmbito da coordenação e gestão de ensino e aprendizagem, o Gabinete da Vice Reitora Académica (GVRA), através das Direcções Pedagógica, Científica e do Gabinete do Sistema de Garantia de Qualidade Académica da UEM¹ realizou actividades com vista a: (i) Promoção dos processos de ensino-aprendizagem, investigação e extensão bem como da garantia da qualidade destes; (ii) Monitoria (acompanhamento) dos processos de ensino aprendizagem, investigação e extensão; (iii) Promoção da abertura de mais cursos de mestrado e doutoramento; (iv) Promoção da realização de seminários pedagógicos e de investigação; (v) Fomento do intercâmbio entre as faculdades e entre a UEM e outras instituições de ensino superior dentro e fora do país; (vi) Reflexão sobre o processo de implementação da reforma académica; (vii) Promoção do calendário académico; (viii) Mobilização de fundos de investigação; (ix) Promoção da realização de palestras sobre temas relevantes, sobre o ensino superior e a investigação; (x) Promoção da realização de seminários de investigação, congressos e outros eventos científicos; (xi) Promoção da realização de jornadas científicas nas unidades orgânicas; (xii) Monitoria do funcionamento dos órgãos pedagógicos nas faculdades e escolas e melhoria da gestão pedagógica; (xiii) Promoção da supervisão dos cursos oferecidos em regime pós-laboral e os cursos de pós-graduação; (xiv) Divulgação dos cursos existentes juntos das escolas pré-universitárias e Institutos Médios; (xv) Divulgação das normas e procedimentos para ingresso na UEM; (xvi) Promoção do aumento do número e da adesão aos repositórios institucionais; (xvii) Promoção da oferta de actividades extra – curriculares; e (xviii) Promoção da capacitação dos membros do Gabinete da Vice Reitora Académica.

¹/Este é o nome oficial deste Gabinete, de acordo com o Despacho nº 150/RT/2013.



1.10. Reforma Curricular

No âmbito da implementação das recomendações do relatório de auscultação e da reforma curricular em curso na UEM, o Gabinete da Vice-Reitora Académica (GVRA), através da Direcção Pedagógica, promoveu e monitorou o processo de revisão e ajustamento dos curricula. Neste contexto, foram aprovados, pelo Conselho Universitário, a maioria dos curricula ajustados e novos cursos de graduação, assim como os de pós-graduação.

A Direcção Pedagógica (DP) é a unidade central da UEM, responsável pela coordenação e gestão do processo de ensino e aprendizagem.

Para além das actividades referidas anteriormente, a DP deu apoio e fez o acompanhamento das actividades pedagógicas através da apreciação das propostas de revisão curricular, no contexto da *Integração Regional* e à luz do *Quadro Curricular para a Graduação*. Neste contexto, avaliou diversos curricula no âmbito do ajuste curricular, apoiando as faculdades no processo de elaboração dos mesmos em encontros realizados com as unidades. Foram analisados e aprovados pelos conselhos Académico e Universitário 31 currículos dos cursos de licenciatura.

1.11. Supervisão, Orientação e Melhoria da Gestão Pedagógica

No contexto da supervisão, orientação e melhoria da gestão pedagógica, a DP realizou várias actividades com destaque para: (i) visitas às unidades orgânicas, e em particular às faculdades e escolas. Neste âmbito, a DP esteve, ao longo do ano, enquadrado no acompanhamento das visitas do Magnífico Reitor às unidades. Nestas visitas foram elaboradas matrizes de recomendações para a melhoria da gestão pedagógica para os diversos cursos, e para os diferentes regimes. Os objectivos da visita consistiram em verificar o grau de implementação do *Plano Operacional do Plano Estratégico da UEM* (2010 – 2014) e das orientações pedagógicas transmitidas em visitas anteriores, auscultar as principais dificuldades e as perspectivas futuras das escolas e partilhar experiências; (ii) para melhor orientar a comunidade universitária, foi elaborado o calendário académico da UEM, estando em curso a elaboração de brochuras com programas dos cursos; (iii) impressão e reprodução



do Regulamento Pedagógico o do Quadro Curricular; (iv) revisão e elaboração do Edital de Exames de Admissão para 2014; e (v) revisão do Regulamento de Monitores; (vi) revisão pontual do Regulamento Pedagógico.

1.12. Criação de um sistema de Apoio aos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais

No contexto da concretização da criação de um Serviço de Apoio aos estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE), a DP conta com um espaço cedido pela Direcção dos Serviços Sociais (DSD) para o funcionamento de pequenos serviços de ajuda ao estudante. Realizou-se, ainda, uma visita de auscultação à Faculdade de Letras e Ciências Sociais para melhor inteirar das reais dificuldades e alternativas encontradas no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com (NEE).

No que concerne às *metodologias de avaliação*, as unidades académicas adoptaram as várias metodologias de avaliação relativas à elaboração de projectos, relatórios dos trabalhos em grupo, projectos individuais, testes escritos e orais, ensaios, fichas de leitura, relatórios laboratoriais, apresentação oral de trabalhos, avaliação pelos colegas e relatórios de trabalhos práticos. Para o *Ensino à Distância* as avaliações seguem os métodos de diagnóstico, avaliação formativa e sumativa, com provas de exame *online* realizadas na plataforma criada para o efeito.

Quanto às *formas de Culminação de Estudos* ao nível da graduação, as faculdades têm optado com maior frequência pelo exame de estado, relatórios de estágio, monografias, relatórios de projectos de aperfeiçoamento no próprio local de trabalho, e pelo estágio profissional, sendo este último, o de maior preferência na *FE*. Ao nível da pós-graduação tem-se optado, no geral, mais pela dissertação para os mestrados, e de teses para os doutoramentos. Para os cursos de *Ensino à Distância* a forma de culminação é constituída por todas as modalidades previstas no Regulamento Pedagógico.



1.13. Gabinete do Sistema de Garantia de Qualidade Académica da UEM

Gabinete do Sistema de Garantia de Qualidade Académica da UEM, foi criado em maio de 2013 com o objectivo principal de constituir um Sistema de Garantia da Qualidade Académica da UEM (SISQUAL – UEM) e, em particular, desenvolver e promover a procura contínua da qualidade dos seus programas de ensino e da instituição em geral, assegurar a avaliação da qualidade institucional e dos programas de ensino na UEM, desenvolver indicadores de qualidade e procedimentos consistentes com padrões e critérios reconhecidos a nível nacional e internacional e informar a sociedade sobre a qualidade de ensino na UEM.

No que concerne às actividades realizadas no ano de 2013, o destaque vai para: (i) criação de uma comissão de trabalho para elaboração de padrões, indicadores e questionários para autoavaliação dos cursos; (ii) realização do 1º Seminário sobre a autoavaliação dos cursos da UEM com os seguintes objectivos: a) divulgar o sistema de garantia de qualidade nacional e da UEM, seus objectivos, princípios e mecanismos; b) informar e formar os participantes sobre a autoavaliação como mecanismo central para a garantia da qualidade; c) discutir com a comunidade universitária e acolhimento de subsídios em relação aos padrões e indicadores que deverão ser usados na autoavaliação; d) colher subsídios para o melhoramento do manual de autoavaliação dos cursos para que possa servir de base neste primeiro ciclo de autoavaliação dos cursos; (iii) realizar dois encontros com os coordenadores para a Qualidade Académica com os seguintes objectivos: a) introduzir e discutir os instrumentos de avaliação propostos para os domínios docentes, discentes e currículos; b) ponto de situação nas faculdades/escolas da proposta de padrões e indicadores para autoavaliação dos cursos; c) iniciar o processo de planificação e orçamentação para o 1º ciclo de auto avaliação das faculdades/escolas; d) identificar as possíveis dificuldades encontradas na administração dos questionários; e) explicar os procedimentos na execução dos orçamentos; (iv) elaborar o Manual de Autoavaliação dos cursos na UEM; e (v) implementar o primeiro ciclo de autoavaliação dos cursos nas faculdades/escolas.



1.14. Direcção dos Serviços de Documentação

Para proporcionar recursos de informação necessária ao ensino, investigação e extensão, a Direcção dos Serviços de Documentação (DSD), no ano de 2013, envidou esforços na execução de várias actividades entre as quais se salientam as seguintes: (i) realização da inserção de dados na base ABCD; (ii) manutenção e controle do *software* instalado em todas as unidades da UEM da Província do Maputo; (iii) visitas a algumas unidades do SIBUEM em Maputo (Engenharia, Direito, Medicina, Museu e Arquitectura) para prestar apoio aos funcionários afectos nas bibliotecas, na implementação do sistema ABCD; (iv) divulgação da base de dados de recursos electrónicos disponíveis através do Portal do INASP; (v) orientação dos utentes na realização da pesquisa bibliográfica; (vi) inserção das colecções especiais na Base ABCD e a divulgação das mesmas aos utentes, feita em catálogos impressos; (vii) visitas orientadas dos estudantes à Biblioteca Central Brasão Mazula, fundamentalmente para os novos ingressos na UEM; (viii) realização do concurso público para aquisição e instalação do sistema de segurança.

1.15. Constrangimentos

Na coordenação pedagógica os principais constrangimentos verificados foram, entre outros: (i) falta de clareza na definição do número de monitores (para actividade de apoio à docência) a serem contratados por cada unidade; (ii) falta de política de remuneração dos monitores; (iii) persistência nalgumas unidades de não implementação do Regulamento Pedagógico por falta de conhecimento por parte de alguns docentes; (iv) falta de docentes, em particular docentes séniores em muitas áreas; (v) falta de salas de aula, livros e laboratórios em algumas unidades; (vi) deficiente implementação do livro de Sumários em algumas unidades; (vii) falta de transporte para efeitos de deslocação de grupos consideravelmente grandes para actividades práticas em Inhambane; (viii) envio tardio de pautas pelos docentes, comprometendo todo o processo do registo académico do estudante; e (ix) falta do cumprimento do Calendário Académico por parte de algumas unidades.



2. Investigação

A investigação é uma actividade fundamental no processo de ensino e aprendizagem para a construção do conhecimento e para a promoção do desenvolvimento da Universidade em particular, e do País, em geral.

“No sentido lato, a investigação...pode ser definida como o conjunto de processos que conduzem a geração de novos conhecimentos e tecnologias úteis para responder à novas necessidades e demandas e para resolver problemas/constrangimentos específicos que afectam o sector produtiva. A UEM concebe a investigação como alicerce fundamental do processo de ensino e aprendizagem. A instituição coloca a investigação em primeiro lugar, como base para um ensino e aprendizagem de qualidade e para uma extensão responsável. É neste contexto que assegurar excelência e qualidade nas actividades de investigação constitui um dos objectivos estratégicos da UEM.

A investigação, como suporte fundamental do processo de ensino-aprendizagem, ocupou uma das grandes prioridades e beneficiou de financiamentos externos através de diversos doadores.

2.1. Gestão da Investigação

Em 2013, o Gabinete da Vice-Reitora Académica (GVRA) promoveu, também, a aprovação, pelo Comité Conjunto, do Plano de Actividades e fez a monitoria, através de reuniões com as partes envolvidas, da implementação do Programa da Reforma Académica, financiado pela Itália. Neste contexto, procedeu à monitoria, junto dos órgãos de tutela, da produção dos seguintes instrumentos de gestão: (i) O estabelecimento dos *Management Teams* em quase todos os programas/projectos nos centros de âmbito académico; (ii) A revisão das normas de gestão dos fundos (de equipamento, da pós-graduação e investigação); e (iii) Supervisão dos seguintes programas/projectos: (1) Programa de Reforma Académica, financiado pela Itália; (2) Programa Desafio, financiado pela Bélgica; (3) Projecto NICHE



(NUFFIC), financiado pela Holanda; (4) Programa SIDA/SAREC, financiado pela Suécia; e (5) Programa NUFU, financiado pela Noruega.

2.2. Gestão da Investigação a nível da Direcção Científica

A *Direcção Científica* (DC) é o órgão central da Universidade Eduardo Mondlane que tem sob a sua gestão **4** (quatro) Fundos Centrais nomeadamente: Fundo de Investigação, Fundo de Equipamento, Fundo de Pós-graduação e Fundo de Coordenação de Programas.

No âmbito dos fundos de investigação, a Comissão de Gestão do Fundo de Investigação, sob proposta da Direcção Científica, deliberou o seguinte: (i) Alocação dos fundos remanescentes de 2011 em conjunto com os previstos para 2013 e 2014 para financiar os projectos de investigação aprovados em 2012, que se apresentavam em número bastante elevado, relativamente aos fundos disponíveis; (ii) Não abertura de anúncios para candidatura de projectos de investigação para o período de 2013 e 2014; (iii) Criação de mecanismos de monitoria de desempenho dos projectos financiados, pela DC, para garantir que os proponentes possam apresentar os seus resultados de investigação nas sessões dos Seminários de Investigação a serem realizados em 2015. Assim em 2013 foram financiados cerca de 20 projectos de investigação, conforme a distribuição por unidade, apresentada na tabela abaixo.



Tabela 10: Número de Projectos financiados em processo de monitoria por unidade

Unidade Orgânica	Nº de Proje.	Início	Fim
Faculdade de Medicina	1	2012	2013
Faculdade de Veterinária	2	2012	2013
Fac. de Letras e Ciências Sociais	2	2012	2013
Faculdade de Ciências	1	2012	2013
Faculdade de Economia	1	2012	2013
Fac. de Agronomia e Eng. Florestal	2	2012	2013
Faculdade de Educação	1	2012	2013
Faculdade de Filosofia	1	2012	2013
Faculdade de Engenharia	1	2012	2013
Es. Sup. de Negócios e Empreendedorismo	1	2012	2013
Escola de Comunicação e Arte	1	2012	2013
Es. Sup. de C. Marinhas e Costeiras	1	2012	2013
Centro de Estudos Africanos	2	Prorrogado	
Centro de Biotecnologia	2	2012	2013
CEISA	1	2012	2013
Arquivo Historico de Moçambique	1	Prorrogado	
Total	20		

Fonte: Direcção Científica

Em relação ao Fundo de Aquisição e Manutenção de Equipamentos foi enviada uma circular para as unidades orgânicas submeterem os projectos de aquisição de equipamento preconizados nas Normas de Funcionamento do Fundo. Num trabalho conjunto que envolveu os membros de gestão do fundo, nomeadamente, a Direcção Científica, Direcção Pedagógica, Direcção de Finanças, Direcção de Logística e Aprovisionamento e representantes dos Directores-Adjuntos para a Investigação e Extensão foi feita a avaliação dos pedidos, tendo sido aprovados projectos segundo a tabela abaixo.



Tabela 11: Projectos Aprovados para aquisição de equipamentos

Orgão	Custo de Projectos	Equipamentos Aprovados
ESCMC	41.000,00USD	Aquisição de equipamento e reagentes para análise de solos, oceanografia e equipamento para laboratório de Química.
CB	39.000,00USD	Aquisição de uma centrífuga.
FAMED	120.000,00USD	Aquisição de equipamento básico para uso conjunto nos diferentes laboratórios da Faculdade de Medicina para as aulas práticas.
FAEF	93.500,00USD	Equipamento de Laboratório e Microscopia, Destilador de nitrogénio e fotómetro de chama e Equipamento de campo para diagnóstico de viroses
FENG	15.000,00USD	Aquisição de acessórios para a reparação e manutenção de equipamento laboratorial existente no Departamento de Química
FAVET	120.000,00USD	Aquisição de equipamento para a área de fisiologia e nutrição animal.
FC	120.000,00USD	Aquisição de equipamento laboratorial para o Departamento de Ciências Biológicas, foi também aprovado intervenções no âmbito de manutenção e reparação de equipamento já existente na Faculdade de Ciências.

Fonte: Direcção Científica

O Programa de Cooperação Moçambique – Itália, que circunscreve-se nas áreas de gestão universitária, promoção de ensino de qualidade e promoção da investigação e inovação, designado por “Apoio à UEM para a reforma académica, inovação tecnológica e investigação científica”. Neste programa, a Direcção Científica tem sob sua gestão quatro subprojectos dos quais realizaram-se várias actividades entre as quais (i) revisão do Plano Geral de Actividades no que concerne ao conteúdo dos projectos e subprojectos sob responsabilidade da DC; (ii) planificação e realização de 3 reuniões do Comité Científico do Fundo de Investigação Aplicada Multi-sectorial (FIAM); (iii) elaboração do Plano Anual de Actividades e Financeiro de 2013, de quatro subprojectos sob responsabilidade de DC; (iv) Elaboração do Edital incluindo as áreas temáticas; e (v) elaboração da Ficha de levantamento da informação sobre o desempenho científico das unidades académicas (docentes e investigadores) da UEM.

Outras actividades desenvolvidas pela DC foram: (i) financiamento de 19 pedido de docentes para actividades de investigação e formação; (ii) financiamento de passagens aéreas (doutoramentos na Universidade de Federal Fluminense – Brasil e doutoramento na Universidade de Estocolmo – Suécia), programa de mestrado a distância (mestrado pela rede



FUNIBDER) e uma formação (doutoramento na Universidade Estatal de Tambov – Rússia); (iii) financiamento de jornadas científicas em sete unidades orgânicas; (iv) financiamento de 15 docentes para participação em eventos científicos; (v) elaboração do Regulamento de Financiamento de Participação em Eventos Científicos; (vi) elaboração da proposta de criação de centros de recursos da UEM; (vii) produção do Relatório Científico da UEM/2013; (viii) avaliação de projectos com financiamento externo (NUFU e NOMA).

2.3. INVESTIGAÇÃO A NÍVEL DAS FACULDADES E ESCOLAS SUPERIORES

A nível das faculdades e escolas, a investigação científica tem registado um crescimento substancial na UEM, ainda que seja necessário melhorar a sua visibilidade. Em 2013, estavam em curso mais de **353** projectos de investigação nas diferentes unidades orgânicas, correspondendo a um aumento em mais de 13 projectos em relação ao ano de 2012. Estes projectos incluem formação e capacitação institucional no sentido mais lato.

Uma parte significativa dos projectos de investigação realizados ou em curso enquadram-se em três programas principais: o programa ASDI (Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional), financiado pelo Governo Sueco; o Programa Desafio, financiado pelo Governo da Bélgica; e o Programa NUFFIC, financiado pelo Governo Holandês. O destaque vai para a cooperação com a (ASDI) e universidades suecas, da qual resultou o apoio a 13 programas de investigação, cobrindo um total de 65 projectos de investigação alojados em diferentes unidades da UEM (vide anexos).

Como fruto de investigação na UEM, foram produzidos e publicados vários livros, artigos e revistas científicas (vide anexos). Além das actividades de formação nos níveis de mestrado e de doutoramento, destacaram-se, também, a realização de conferências, seminários, *workshops*, simpósios e cursos de capacitação, (vide anexos).

Na *FLCS*, a investigação é desenvolvida pelos centros e a nível dos departamentos. O Centro de Línguas organizou cursos de língua inglesa, francesa, italiana, espanhola e português



para estrangeiros. Realizou também trabalhos de tradução e interpretação, dobragem de documentários (vídeos), secretariado e revisão linguística.

O Centro de Análise de Políticas está envolvido em vários projectos conjuntos com instituições internacionais, com destaque para: (i) *Growth and labour markets in the area of migration for the following low income countries – Comoros, Madagascar, Mozambique and Tanzania* em parceria com o *Centre d'Étude et Recherche Economique pour le Développement* (Madagáscar), *Economic and Social Research Foundation* (Tanzania), *University of the Comoros* (Comoros), *Organization for Social Science Research in Eastern and Southern Africa* (Ethiopia); (ii) *Migrant Entrepreneurs in the Regional Informal in Southern Africa region: South Africa, Mozambique and Zimbabwe*, parceria da África do Sul, Moçambique e Zimbabwe; (iii) *Feasibility study for gas based industry in the SADC region in the context of technical and commercial feasibility for African Bank Group*, em parceria com o *Southern African Institute of International Affairs: African perspectives in Global insights*; (iv) *Testing REDD+: Constructing a socioeconomic baseline* em parceria com o IIED (*International Institute for Environment and Development*); (v) *Mozambican migrants household food security in South Africa* em parceria com a SAMP (*Southern African Migration Programme*) – África do Sul, Moçambique e Zimbabwe.

Quanto aos projectos a nível dos departamentos, no ano de 2013, foram desenvolvidos cerca de **31** projectos com destaque para os seguintes: (i) CoBaSys (*Community based system in HIV treatment*); (ii) *Archaeo-Antropological and Historical Research*; (iii) *Mulher e Pobreza e Trabalhadoras do Sexo*; (iv) *Necessidades, desafios e oportunidades para adolescentes vivendo com HIV em África*; (v) *Vulnerability and poverty analsis plataform*; (vi) inventariação das áreas potenciais para a aquacultura de água doce em Moçambique; (vi) *Lusophone Student's Mobility in Mozambique: its social and economic costs to sending communities*; e (vii) levantamento de perfis de praia; entre outros.

A Faculdade de Medicina (FM) nas actividades de investigação desenvolveu **33** projectos com destaque para: (i) *Prevalência da infecção por HPV, HIV e Sífilis nos adolescentes na Cidade de Maputo*; (ii) *Resistência aos antimaláricos*; (iii) *Profilaxia rotineira com sal ferroso durante a*



gravidez – efeitos na Saúde da Mãe e da Criança (PROFEG); (iv) Diabetes Mellitus e suas complicações; (v) Ingestão da Mandioca Amarga, Excreção de Cianógenos e incidência de Paraparésia Espástica; (vi) Ocorrência de Hemoglobina S em doadores de sangue do Banco de Sangue do HCM; (vii) Planeamento Familiar e Empoderamento Sexual e Económico da Mulher em Moçambique; (viii) Caracterização Clínica, imunológica e virológica dos pacientes com carcinoma hepatocelular atendidos no HCM; (ix) Papel Etiológico da Infecção pelo Papiloma vírus humano (HPV) no Carcinoma de Células Escamosas da Conjuntiva em pacientes atendidos no Hospital Central de Maputo (HCM); (x) Validação de testes Rápidos (Determine HIV 1/2 e Unigold HIV) para pesquisa de Anticorpos Contra o HIV em cadáveres do HCM; (xi) Factores de risco do carcinoma do esófago; e (xii) Detecção de mecanismos moleculares de resistência aos antimicrobianos em *Escherichia coli* enterotoxigénica isolados de crianças menores.

A Faculdade de Ciências (FC), organizou dois grandes eventos de investigação de carácter internacional: (i) Conferência Internacional de Ciências Marinhas; (ii) Jornadas Científicas de Docentes e Investigadores, e (iii) Lançamento do Primeiro Curso de Doutoramento em Ciência e Tecnologia de Energia. Em relação a investigação, várias actividades foram desenvolvidas, com destaque para 35 projectos de investigação dos quais se destacam: (i) *A global research program in mathematics, statistics and informatics*; (ii) *Carnegie-IAS Regional Initiative in Science and Education-Rise*; (iii) Energia de petróleo; (iv) Avaliação e implementação do Potencial Eólico em Moçambique e na África do Sul; (v) Bioestatística e Modelação; (vi) *Strengthening of the Biological and oceanographic reserch capacity at DBS*; (vii) Determinação dos teores de nutrientes em alimentos cultivados e colectados pelas comunidades de Moçambique – uma contribuição para o combate ao HIV/SIDA em Moçambique; (viii) *Environment and Climate Research Programme*; (ix) *Medical Radiation Physics*; (x) Avaliação do valor nutricional e medicinal em produtos derivados do processamento de frutas de Moçambique; (xi) Avaliação da actividade Antimicrobiana de três plantas usadas na medicina tradicional; (xii) Avaliação ecológica e biogeografia da vegetação costeira no sul de Moçambique; e (xiii) Dependência de recursos naturais pela população residente dentro e fora do Parque Nacional do Zinave, Província de Inhambane; entre outros.



A Faculdade de Engenharia (FE) desenvolveu **26** projectos com destaque para: (i) Modelação e simulação da eficiência energética em edifícios; (ii) Melhoramento da componente bio-climática na projecção de edifícios; (iii) Análise da economia de energia em edifícios; (iv) Gestão e monitorização de Obras de Arte em Moçambique; (v) Apoio ao desenvolvimento do Ensino e Investigação em Engenharia Portuária e Costeira na UEM; (vi) Caracterização da agitação Marítima no Canal de Moçambique; (vii) Extração de Parâmetros Lineares de Transidores de Radiofrequência para Simulação através do Método dos Elementos Fintos no domínio do tempo; (viii) Processamento e Comunicação de Imagem Médica; (ix) Estudo comparativo das técnicas e algoritmos de compressão de imagem de ultra-som; (x) Melhoramento da utilização da madeira em Moçambique; (xi) Processamento da madeira nativa de Moçambique; (xii) Desenvolvimento e optimização de tecnologias de processamento de alimentos; e (xiii) Desenvolvimento de produtos de elevada qualidade alimentar a partir de frutas e vegetais propensos à deterioração rápida com o tempo.

A Faculdade de Veterinária (FV), possui um Hospital Escolar Veterinário, virado para o ensino, investigação e prestação de serviços médico-veterinários. Possui também o *Centro Universitário de Changalane*, criado no âmbito da expansão da UEM, vocacionado para o desenvolvimento da investigação, formação, extensão e prestação de serviços aos demais órgãos universitários e a terceiros e uma Unidade de Produção de Pequenas Espécies, virada também para o ensino, investigação e prestação de serviços.

Dos **14** projectos de investigação realizados na FV, o destaque vai para (i) Avaliação da concentração de biotoxinas de microcistinas em fontes de água em Moçambique e África do Sul e determinação da sua concentração em peixes; (ii) Avaliação da poluição por substâncias estrogénicas das águas do vale do Infulene; (iii) *Exploiting the utilisation of Coenzyme A and pantothenate by malaria parasite Plasmodium falciparum as an antimalarial drug*; (iv) Brucelose em ruminantes e humanos na Província de Inhambane: aspectos epidemiológicos e de caracterização molecular; (v) Seroprevalência de FIV e FeLV em gatos da Cidade de Maputo; (vi) Avaliação da patogenicidade dos isolados de Trypanosoma congolense de Matutuine e



Nicoadala; (vii) *Brucellosis control and its impact in animal production and reproduction*; (viii) *Effect of dietary energy on the reproductive development of pre-pubertal indigenous female and male goats in subtropical climatic zone*; (ix) A utilização de amoreira (*Morus alba*) como suplemento alimentar para caprinos; (x) *Effect of dietary energy on the reproductive development of pre-pubertal indigenous female and male goats in subtropical climatic zone*; e (xi) Estudo do valor nutritivo de plantas nativas alimentares na Província de Inhambane.

A Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF), por sua vez, organizou a 1ª Conferência do Sector Agrário e Desenvolvimento Rural em Moçambique. Em relação às actividades de investigação, esta unidade conta com três centros de investigação, extensão e prestação de serviços, nomeadamente o Centro Agro-Florestal de Machipanda (CEFLOMA), Centro de Desenvolvimento Agrário do Sábiè (CEDAS) e o Centro de Estudos de Agricultura e Gestão de Recursos Naturais (CEAGRE).

A FAEF realizou, neste âmbito, mais de 41 projectos de investigação entre os quais (i) Gestão Sustentável da Fertilidade de Solos usando técnicas Nucleares – Províncias Nampula, Manica e Inhambane; (ii) Modelação de locais de colheita e armazenamento de água das chuvas na bacia do Limpopo; (iii) Irrigação em pequena escala como medidas de redução da vulnerabilidade das populações rurais aos desastres naturais como cheias e secas; (iv) *Assessment of Nitrogen and water Use Efficiency by Maize Varieties Under Conservation Agriculture by smallholder Farmers in Mozambique*; (v) Potencialidades dos frutos nativos de Moçambique; (vi) Valor nutricional de algumas plantas e tubérculos nativos da zona de Moribane; (vii) *Improved Drought Early Warning and Forecasting to strengthen preparedness and adaptation to droughts in Africa (DEWFORA). Early warning and Forecasting Systems to Predict Climate Related Drought Vulnerability and Risks in Africa*; (viii) *Small-scale water infrastructure* na bacia do Lipompo; (ix) Desenvolvimento das variedades de feijão nhemba tolerantes a seca e a outros factores que limitam a produtividade em Moçambique; (x) *Assessment of the fruit fly, Bactrocera invadens, pest status and teaching in Crop science in Mozambique*; e (xi) Investigação para o aumento da produtividade da agricultura irrigada na África Austral. As actividades de extensão encontram-se citadas na área de extensão.



A Faculdade de Educação (FACED) esteve envolvida em 2013, através dos seus diferentes departamentos e centros, em actividades de investigação e extensão com enfoque para as áreas de: a) investigação científica, b) publicações, c) Cooperação Internacional, d) participação em conferências/jornadas científicas e e) actividades de extensão (prestação de serviços à comunidade). Assim, no tocante a estas áreas destaca-se a realização de **48** projectos científicos individuais e colectivos (16 dos quais são de formação), publicações, 15 presenças em conferências internacionais (refere-se a participações com apresentações de artigos científicos) e várias acções de prestação de serviços à comunidade. Dos **48** projectos científicos desenvolvidos o destaque vai para: (i) relação simbiótica entre a polícia e os transportadores colectivos da Cidade de Maputo: um fardo aos passageiros; (ii) percepções de coesão e hierarquia no sistema familiar em pessoas vivendo com HIV/SIDA; (iii) estratégias de comunicação, educação e informação em saúde para populações de alto risco de Vulnerabilidade a infecção pelo HIV e SIDA; (iv) experiências e percepções sobre violência doméstica e o papel das crenças culturais na sua ocorrência e persistência na perspectiva das vítimas e agressores; (v) pesquisa sobre Saúde Mental e Psicointervenções; (vi) pesquisa sobre as necessidades de formação no ramo da agricultura profissional; (vii) pesquisa sobre empregabilidade dos graduados de ensino superior de Moçambique; (viii) pesquisa sobre o Direito à Educação Superior em Moçambique; (ix) pesquisa sobre incentivos académicos; (x) pesquisa sobre elaboração do Manual Introdutório do campo de Estudos de Ensino Superior; (xi) pesquisa sobre o Direito à Educação Superior em Moçambique; e (xii) elaboração do manual de mentoria dos estudantes estagiários “*guidelines for student teacher Mentor*” em co-autoria com as universidades de Ulster, Makerere e Malawi.

A Faculdade de Economia (FEC) possui um Centro de Estudos de Economia e Gestão, que lidera as actividades de investigação tais como: (i) Estudo Sobre o Sector Informal do Cajú; (ii) Mozambique industrialization; e (iii) Os Desafios do Emprego em Moçambique, com uma abordagem da Matriz de Contabilidade Social Dinâmica. O Centro teve também actividades em colaboração com instituições como a DANIDA, Associação Moçambicana de Bancos e a Empresa Rio Tinto.



A Faculdade de Filosofia (FAF), em 2013, continuou a desenvolver o Projecto financiado pelo Fundo Aberto da UEM, com o título “o projecto de Reforma Curricular ao nível do Ensino Primário em Moçambique na Perspectiva de Wittgenstein”. Para além desta actividade, a Faculdade desenvolveu várias actividades com destaque para as seguintes: (i) elaboração da proposta de introdução do curso de mestrado em filosofia e do respectivo plano curricular; (ii) realização de palestra inserida nas celebrações do Dia Mundial da Filosofia, com o Lema “Filosofia e Direitos Humanos” e subordinado ao tema “Direito à Autodeterminação e Direitos Humanos em África”; (iii) realização de palestras integradas nas Oficinas Filosóficas da Faculdade com os seguintes temas: (1) Identidade Moçambicana face aos moçambicanismos: prospecto para uma filosofia Afro-Moçambicana, (2) Fundamentos das metamorfoses do itinerário da União Africana, (3) Identidade Cultural Moçambicana: Uma reflexão acerca dos nomes e da gastronomia, (4) Ética e Responsabilidade Social (das Instituições) em Moçambique, (5) Direitos Humanos e Contemporaneidade: Fundamentos Filosóficos e Desafios de uma Nova Cidadania, (6) Os Paradoxos do desenvolvimento como liberdade: reflexões filosóficas em Amartia Sen, (7) Tolerância e (in) tolerância na Construção da paz, e da riqueza em Moçambique, (8) O sentido e o valor da História de Filosofia em Friedrich Nietzsche, (9) Experimentação em seres humanos: possibilidades e dilemas éticos - que limites? (iv) realização de seminário de capacitação de docentes afectos ao ensino da cadeira de filosofia no nível pré-universitário; e (v) lançamento da obra com o título: “Afrocentricidade: *complexidade e liberdade*” por ocasião das celebrações do dia da União Africana.

Na Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico (FAPF), as actividades de investigação estão, na sua maioria, concentradas no Centro de Estudos de Desenvolvimento do Habitat (CEDH), instituição inserida na estrutura da Faculdade. Como resultado, várias actividades de investigação cerca de 14 projectos foram realizadas com destaque para: (i) Estudo para definição dos Eixos Estratégicos para o Desenvolvimento da Vila de Namaacha; (ii) Estudo de desenvolvimento do Município de Nampula (Num total de 12 Bairros) e finalização da análise da situação actual de dois (2) Sedes de Postos Administrativos do Distrito de Nampulo - Rampale e Achilo; (iii) Visão e Estratégia de Desenvolvimento da Cidade e Distrito de



Nampula; (iv) Elaboração do Plano de Requalificação da envolvente do Bairro Xipamanine; (v) Estudo para renovação do Mercado de Xipamanine; (vi) Estudo para definição de Projectos tipo do Centro Regional de Recursos da Juventude; e (vii) Estudo para o desenvolvimento do Campus da Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilanculos.

A *Escola Superior de Desenvolvimento Rural* (ESUDER) levou a cabo actividades de investigação, tais como: (i) estudo de base da renda familiar nos distritos de Mabote, Massinga e Govuro; (ii) implementação do curso de água e saneamento; (iii) um olhar Sul-Sul sobre o agronegócio, desterritorialização e dessacralização entre as etnias Kaiowá (MS – Brasil) e Aianas e Macuas (Norte – Moçambique); (iv) saneamento básico; (v) desenvolvimento agro-pecuário de Inhamussa; (vi) análise de vulnerabilidade nos distritos de Mabote e Inhassouro; (vii) avaliação da adaptabilidade de cultivares de algodão no campo de Pambara; (viii) aquisição do equipamento e estabelecimento de diferentes tipos de laboratórios; e (ix) reorganização da Biblioteca da Escola (armários, catalogação dos manuais, acesso a revistas científicas); (x) impacto do nível de aderência e devolução dos 7 milhões de meticais no Distrito; e (xi) análise de vulnerabilidade nos distritos de Mabote e Inhassouro.

Dos projectos de investigação realizados na *ESHTI*, o destaque vai para: (i) Turismo e Segurança no Município de Inhambane em Moçambique; e (ii) Análise da contribuição do Turismo no Desenvolvimento Local de Massingir-Gaza, Moçambique. No âmbito das jornadas científicas foram apresentadas as seguintes comunicações: (i) Papel do Planeamento Estratégico no Desenvolvimento Sustentável de Destinos Turísticos; (ii) Os contratos de Gestão e de *Franchise* no Sector Hoteleiro; (iii) O Turismo e a sua internacionalização: Um olhar para a Europa e África – Os casos de Portugal e Moçambique; (iv) Turismo e Desenvolvimento Local: Benefícios do turismo para as comunidades residentes; (v) Relações socioeconómicas e ecológicas do turismo de mergulho em Moçambique: o caso da Península de Inhambane; (vi) O emprego de algumas preposições no português falado em Moçambique; (vii) Tendências nos Negócios Turísticos: uma análise crítica no Sector Hoteleiro; (viii) Evolução das desigualdades regionais de renda e tendências na criação do bem-estar em Moçambique; (ix) O desenvolvimento do turismo em Moçambique em contexto de Globalização; (x) As exposições



universais como megaeventos: Impacto no turismo e na urbanística das cidades; (xi) Análise das oportunidades para o turismo de natureza e aventura no Município de Inhambane; e (xii) Uso das tecnologias de informação e comunicação para a promoção do Turismo: caso da área urbana do Município de Inhambane.

A Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras (ESCMC) registou progresso de actividades de pesquisa iniciadas em 2012 tais como: (i) construção de gaiolas para a pesca comercial de camarão; (ii) instalação de unidade de produção de alevinos para o repovoamento das lagoas de Chidenguele; (iii) montagem de um frigorífico na localidade de Madal em Quelimane que funciona através de energia de marés para a conservação do pescado nas comunidades; (iv) aquacultura integrada em Chongoene na Província de Gaza; (v) preparação do material e do local para a montagem de dessalinizador solar que irá fornecer água e produzir sal na comunidade de Inhangome; e (vi) estudos dos impactos dos desastres naturais na foz do rio Limpopo em Zonguene, repovoamento de lagoas naturais e início de actividades de produção de alevinos revertidos com a técnica de termos sensibilidade no laboratório de ESCMC.

A Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC), desenvolveu os seguintes projectos (i) representações sociais de práticas sócio culturais na transmissão do HIV-SIDA no meio rural na zona sul de e; (ii) construção social do território, identidade cultural da arte e do povo maconde de Moçambique e a sua relação povo e natureza; (iii) projecto de capacitação de funcionários das instâncias turísticas de Gaza; (iv) projecto de disseminação e educação cívica sobre saúde sexual e reprodutiva para a região sul da Província de Gaza; (v) projecto de mobilidade internacional entre ESNEC/UEM e o IESA/UFG do Brasil; e (iv) *SME Toolkit, uma plataforma de apoio às PME's*.

Importa referir que somente os projectos NICHE e PIREP-FUNDEC é que contribuíram no desenvolvimento de algumas actividades como a realização de seminários, reabilitação de alguns compartimentos do Hotel e pagamento de algumas despesas.



Em 2013, a Escola de Comunicação e Artes (ECA), levou a cabo as seguintes actividades de pesquisa: (i) gravação Áudio usando *Softwares “Logic & Protools”*; e (ii) recolha dedados para o estudo sobre a Etnografia do Espetáculo Musical.

Apesar dos avanços registados em termos de volume de projectos, o sentimento geral é que ainda se colocam vários desafios nesta área, incluindo a angariação de mais fundos para a investigação, a mobilização de mais docentes e investigadores para a pesquisa, o envolvimento de estudantes em actividades de pesquisa, o estreitamento da ligação entre investigação e docência e a divulgação dos resultados de pesquisa.

3. Extensão

A UEM privilegia a promoção de actividades de extensão que contribuam para fortalecer a ligação dos conhecimentos teóricos com a prática, e que apoiem o desenvolvimento do País. A extensão ajuda a que os processos de investigação culminem com a utilização de seus resultados (conhecimentos e tecnologias) pelo sector produtivo e mercados, de forma célere e eficiente quanto possível. É activo o papel da extensão no sentido de que interage com a investigação e com os produtores. A importância da ligação INV-EXT é explícita: ambos são recíprocos na sua actuação, contribuem mutuamente para um objectivo final: resposta aos desafios do sector produtivo, na perspectiva de desenvolvimento”² e da produção de conhecimento.

Os programas de extensão na UEM decorrem por intermédio das faculdades, escolas, centros, *Arquivo Histórico de Moçambique (AHM)* e museus, através não só da pesquisa mas também da prestação de serviços, assessoria e consultoria nas suas áreas de interesse.

A *Faculdade de Direito (FD)* levou a cabo as seguintes actividades de extensão: (i) prestação de assistência jurídica e patrocínio judiciário aos cidadãos economicamente

²/Este extracto de texto foi tomado de Gemo, H. (2007). *Ligação Investigação – Extensão como contributo para o fluxo de conhecimentos e de tecnologias: breves considerações sobre Moçambique*. Documento apresentado no Workshop sobre Transferência de Tecnologias. IIAM – USAID



carenciados; (ii) participação de dois estudantes da FDUEM na 22ª Edição Africana de Julgamentos Fictícios sobre Direitos Humanos, realizada em Cape Town; (iii) participação na Conferência Internacional sobre Direitos Humanos; (iv) participação da FDUEM na Feira Académica de desenvolvimento de habilidades profissionais organizada pela CADE; (v) ministração de 4 cursos de curta duração coordenadas pela Faculdade; (vi) desenvolvimento de habilidades jurídicas por parte dos estudantes, com a supervisão de docentes advogados da Faculdade; e (vii) Acção Tenda da Justiça (uma parceria entre o Centro de Prática Jurídica e a ISCTEM, IPAJ e TVM).

A Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF) desenvolveu as seguintes actividades de extensão: (i) Avaliação da aptidão de solos de Cuamba para quatro culturas, a pedido do Grupo Entrepasto; (ii) Elaboração da proposta para a reabilitação do Laboratório de Solo do Instituto Agrário de Boane (IAB); (iii) Avaliação do potencial do uso de máquinas agrícolas para potenciais campos agrícolas localizados em Cuamba, pertencentes à empresa João Ferreira dos Santos; (iv) Capacitação sobre a batata-doce, polpa alaranjada com IIAM; (v) Facilitação do workshop sobre desastres e mudanças climáticas com OXFAM; (vi) Concepção do Centro de Pesquisa em Políticas e Programas Agro-alimentares (CEPPAG); (vii) Avaliação do Projecto PRORENDA em Angola; (viii) Treinamento em análise de dados com recurso ao SPSS aos oficiais de monitoria e avaliação da Visão Mundial; (ix) Elaboração do rascunho de código de Boas Práticas para Plantações Florestais; e (x) Coordenação do Projecto de Mapeamento e Inventário Florestal da Província de Sofala.

A FAPF levou a cabo as seguintes actividades de extensão: (i) Preparação e participação no “7º Fórum Urbano Mundial”, que decorreu na Colômbia; (iii) Seminário para geração de alternativas de Intervenção no âmbito do PPU de Chamanculo C e para avaliação dos resultados do PPU de Chamanculo C; (v) Reedição de “Maputopia” no Centro Cultural Cacau, no âmbito da Semana da Arquitectura, em São Tomé e Príncipe; (vi) Edição e Publicação do Guião Metodológico Para Elaboração dos Instrumentos de Ordenamento do Território de nível autárquico (Plano de Estrutura Urbana, Plano Parcial de Urbanização e Plano de Pormenor; (vii) Elaboração do Guião do processo de intervenção em Assentamentos Informais; (viii) Edição e publicação dos produtos do Plano Parcial de Urbanização de



Chamanculo C; (ix) Reorganização do Arquivo Digital da FAPF através da sistematização e catalogação; (x) Edição e publicação da revista da FAPF; (xi) Edição da página web da FAPF: Definição da estrutura da página; e (xii) Estudo dos Eixos Estratégicos, Modelo Territorial Normas orientadoras da Zona Especial Económica de Nacala.

A Faculdade de Medicina (FM) levou a cabo as seguintes actividades de extensão (i) Apoio a docência das aulas teóricas e práticas aos alunos do Instituto Médio e Superior de Ciências de Saúde e Centro de Desenvolvimento Rural e Sanitário; (ii) Prestação de serviços laboratoriais (laboratório de Microbiologia, Parasitologia, Bioquímica e Fisiologia de Esfoço) da FM, na realização de análises clínicas; (iii) Elaboração de materiais de educação (panfletos e cartazes) sobre como prevenir o Konzo; (iv) Controlo de Konzo em três localidades endémicas da Província de Nampula através da introdução de um novo método de destoxificação da farinha de mandioca para redução dos níveis de cianetos na farinha de mandioca; (v) Treino de pessoal do MISAU (leitura e interpretação de ECG e introdução a investigação); (vi) Consultas terapêuticas para os profissionais de saúde sobre o uso racional de medicamentos e fármaco-vigilância; (vii) Apoio ao Departamento Farmacêutico do MISAU no registo de medicamento (comissão Técnica e Farmácia (CTTF); e (viii) Os laboratórios prestam serviços de apoio ao diagnóstico para doenças infecciosas e tumorais e apoio na detecção imediata e notificação epidemiológica de importantes agentes etiológicos implicados nas doenças infecciosas, identificando os padrões de resistência antimicrobiana, contribuindo deste modo na prevenção de transmissão destas doenças nas comunidades.

A Faculdade de Ciências (FC) realizou várias actividades de extensão, tais como (i) Prestação de serviços ao Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA); (ii) Apoio laboratorial ao ISCISA; (iii) Realização de análises para outras instituições e singulares; (iv) Relatório de monitorização de mamíferos da época chuvosa. Plano de Gestão Ambiental para a operação do Complexo Industrial de Moatize e sua expansão; (v) Relatório de monitorização de mamíferos da época chuvosa. Plano de Gestão Ambiental para a operação do Complexo industrial de Moatize e sua expansão; (vi) Estudo Especializado de fauna Terrestre: Relatório preliminar da situação de referência para a fase de delimitação; (VII) Contribuição na



realização do curso intitulado “GREENING THE GROWTH” Katembe Gallery Hotel; e (viii) Realização do curso intitulado “ZDSS”: treinamento sobre a utilização do sistema de apoio a decisão na bacia do Zambeze.

A Faculdade de Engenharia (FE) possui um Centro de Estudos de Engenharia-Unidade de Produção (CEE-UP), que serve de elo de ligação entre a Faculdade e o sector produtivo, em particular, e a comunidade, em geral. Presta serviços e consultoria nas diferentes áreas de engenharia, tais como: (i) trabalho de campo (sondagem com ensaios SPT e os respectivos ensaios laboratoriais) na Direcção Provincial de Plano e Finanças em Sofala; (ii) consultoria para elaboração do Projecto Executivo das Instalações da Ex-Credicoop e Estudo da Segurança da Laje do terraço Negomano para Autoridade Tributária de Moçambique; (iii) reparação e manutenção do frio no Núcleo de Frio; (iv) Execução de fogões no DEMA; (v) aluguer de equipamento para trabalhos de campo para NORCONSULT Moçambique Lda no DECI; (vi) fiscalização das empreitadas de reabilitação das fechaduras e cobertura da FAEF e na cozinha do Complexo Colmeia II na UEM; (vii) consultoria para a Empreitada de Reabilitação do Edifício Sede e Construção do Silo – Auto da SISE; (viii) trabalho de estudo de geotécnicos em solos, na Cidade de Maputo, para a construção do Edifício de 9 pisos no Bairro de Laulane, na Direcção do Plano e Finanças em Maputo; (ix) fiscalização das obras da empreitada de remodelação parcial do Edifício Sede da TVM – EP na Cidade de Maputo; e (x) Recolha de amostras e análise laboratorial na SNV. Para além das actividades desenvolvidas pelo Centro, a Faculdade prestou assistência a outros órgãos da UEM e outras instituições tais como o Instituto Superior Politécnico do Songo (ISPS) e na Academia Militar Marechal Samora Moisés Machel de Nampula.

A FV levou a cabo as seguintes actividades de extensão: Actividades do Hospital Escolar Veterinário (i) Serviços de Urgência, (ii) Internamentos; e (iii) Serviço de Consulta Externa. O Centro Universitário de Changalane realizou as seguintes actividades: (CUC) (i) Assistência a criadores privados; (ii) Preparação das condições para a realização do projecto - Brucelose - Suplementação energética de cabras; (ii) Preparação das condições para a avaliação do efeito da *Morus alba*; (iii) Realização de ensaios com suínos; (iv) Reciclagem das Biomassas Vegetais e Animais nos sistemas agro-pecuários (BIOVA); e (v) Projecto Rede Regional de



competências sobre a dinâmica de adaptação dos sistemas de produção de ruminantes a um ambiente em mudança. A Unidade de Produção de Pequenas Espécies realizou as seguintes actividades: (Granja). (i) Investigação em Coccídeos: Estratégia de controle de coccídeos em frangos e poedeiras; (ii) Investigação em frangos de corte: Uso de cloreto de sódio para controle da mortalidade de frangos de corte; e (iii) Investigação em Avicultura Alternativa.

A FACED realizou várias actividades de extensão entre as quais a: (i) participação de toda a comunidade da FACED (docentes, estudantes e CTA) nas celebrações do Dia Aberto que teve lugar no dia 3 de Maio de 2013; (ii) coordenação com outras unidades da UEM em várias actividades no âmbito da celebração do Dia Mundial do Ambiente; (iii) facilitação do Módulo sobre Indução ao Ensino Universitário na UEM e Instituto Superior Politécnico de Manica; (iv) facilitação de uma formação em matéria de supervisão de estudantes na Universidade de São Tomás de Moçambique; (v) participação na elaboração de um relatório com várias instituições ligadas à implementação da Declaração de Libreville sobre saúde e ambiente em África; e (vi) participação no conselho do livro escolar (MINED) e na coordenação académica do Certificado B.

A Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), realizou actividades de extensão, nomeadamente: (i) A segurança em territórios turísticos: uma análise do município de Inhambane em Moçambique, resultados preliminares, realizado na Universidade Federal de Goiás, Campus de Samambaia; (ii) Exposição Gastronómica – um prato vários sabores; (iii) Turismo internacional e seus condicionantes: a segurança em territórios turísticos, realizado na Universidade Federal de Goiás, Campus de Samambaia; (iv) Capacitação em Técnicas avançadas de Recepção e Atendimento aos Clientes, realizado em Chibuto; (v) Capacitação em matéria de Restaurante e Bar, realizado em Chibuto; (vi) Capacitação em Técnicas de Lavandaria, realizado em Chibuto; e (viii) Capacitação em Planeamento e Organização de Eventos; entre outras.

A ESNEC realizou actividades de extensão, nomeadamente: (i) formação de curta duração em gestão hoteleira para as instâncias de turísticas de Gaza; (ii) preparação da Incubadora de Negócios e formação de um Comité Técnico de Gestão; (iii) Pró-mobilidade



internacional CAPES/AULP entre ESNEC/UEM e IESA/UFG do Brasil; (iv) trabalhos comunitários na área de agricultura, pecuária e preservação ambiental, em benefício das comunidades rurais nos 5 postos administrativos de Chibuto através de promoção de oficinas e palestras usando o modelo de diagnóstico rural participativo.

A ESUDER realizou as seguintes actividades de extensão: (i) continuação do processo de reorganização da Biblioteca da Escola, incluindo a formação do pessoal para melhor servir os utentes; (ii) continuação do processo de aquisição do equipamento de laboratório no âmbito do fundo de desenvolvimento institucional do Ministério da Educação; (iii) estabelecimento efectivo da sala de informática; e (iv) identificação de fontes de financiamento para iniciativas de investigação e extensão.

O volume de actividades de extensão é encorajador, mas está-se ciente de que, com os recursos humanos de que dispõe a UEM, pode-se fazer mais em prol do desenvolvimento nacional. Por exemplo, apesar dos passos já dados, assume-se como obrigação da UEM levar a cabo mais actividades de extensão nas áreas de recursos minerais e energia.

4. Unidades de Investigação e Prestação de Serviços

As actividades de investigação e extensão na UEM são desenvolvidas, também, pelos centros, Arquivo Histórico de Moçambique (AHM) e museus. As actividades de extensão universitária, realizadas por estes órgãos, alargam o leque de resultados de investigação na UEM, através da divulgação dos resultados das suas pesquisas em diversas áreas do conhecimento, assim como através da participação de Investigadores Seniores em actividades de investigação fora da UEM.



4.1. Centro de Estudos Africanos

Em termos de investigação científica, no ano de 2013, os investigadores do Centro de Estudos Africanos (CEA) estiveram envolvidos fundamentalmente no desenho e implementação de **12** programas/projectos de pesquisa e investigação, nomeadamente: (i) *Representações Sociais sobre os Centros Multimédia Comunitários em Moçambique*; (ii) *O Significado do Dinheiro, caso da Cidade de Maputo*; (iii) *O Circuito Inferior da Economia Urbana na Cidade de Maputo*; (iv) *Biografando o Régulo Evenisse Nyaka*; (v) *Gramática Descritiva da Língua Copi*; (vi) *Opções Viáveis e Efectivas de Métodos Contraceptivos para Mulheres Rurais HIV + em Chibuto*; (vii) *Níveis, Tendências e determinantes de maternidade precoce em Moçambique*; (viii) *Zedequias Manganhela: uma biografia contextualizada*; (ix) *Recolha de Literatura Oral na UEM*; (x) *Direitos das crianças e das mulheres através da literatura oral em Manica e Sofala*; (xi) *Relações de Poder na Cadeia Feminina de Ndlavela*; e (xii) *Memória do Mar*.

Sendo a extensão uma das actividades principais do CEA, os investigadores estiveram envolvidos em várias actividades de extensão e prestaram serviços a várias instituições do Estado e em outras, nacionais e internacionais, com destaque para as seguintes actividades: (i) consultoria: *Sobre Género no Ensino Superior – Ministério de Educação, Direcção de Coordenação do Ensino Superior*; (ii) Membro do Conselho Editorial da ANTIPODE, *Revista de Geografia Radical*; (iii) Tradução da Lei sobre Condecorações e Títulos Honoríficos de Português para Yaawo; (iv) Presidência do Conselho Superior da Comunicação Social; (v) Presidência da Associação Linguística das Universidades da SADAC – (uma organização regional que, a partir de 2012, passou a ter domicílio permanente na UEM, em Maputo); (vi) Membro da Academia Africana de Línguas; (vii) Membro do Conselho Editorial da Revista “*Journal of Language and Literature*”; (viii) Editor Associado da Revista *African Populations Studies*; (ix) Ponto focal da União Africana para Estudos de População (UAPS); (x) Coordenador do processo da revisão da política de população de Moçambique; (xi) Facilitador de formadores de IFPs, professores, técnicos pedagógicos e directores de escolas no tema base Ortografia das línguas Nyungue, Sena, Ciwute, Ndaue e Nyanja na elaboração de Planos Analíticos a serem usados nas escolas do ensino bilingue; (xii) Membro do Grupo Norconsult e SCDS – Sal Consultoria e Desenvolvimento Social, para a elaboração de “*The Final*



Gender Strategy for Nampula and Quelimane; (xiii) Membro da Unidade Externa de Avaliação do Centro de Estudos Sociais – CES, da Universidade de Coimbra.

Para além dos trabalhos de pesquisa, os investigadores do CEA participaram nas actividades de docência nas diferentes disciplinas dos cursos ministrados pelas faculdades de Letras e Ciências Sociais, e Educação, e também na ECA. Ainda em 2013, os investigadores do CEA ministraram 17 disciplinas de graduação e pós-graduação e garantiram a supervisão e/ou co-supervisão de 11 trabalhos de licenciatura, 9 dissertações de mestrado e 7 teses de doutoramento na UEM, e em outras universidades dentro e fora do País.

4.2. Centro de Estudos Industriais, Segurança e Ambiente

O Centro de Estudos Industriais, Segurança e Ambiente (CEISA), ao longo do ano 2013 empenhou-se em várias actividades, entre as quais: (i) Produção de Biodisel a partir de Jatrofa; (ii) Desenvolvimento da Estratégia de Gestão de Resíduos Sólidos no Município de Maputo; (iii) Criação de uma Cooperativa de Biodisel no Distrito de Jangamo; (iv) Investigação em processamento de fruta: Secagem de fruta indígena (mapfilwa, maphsinxá) em Moçambique; (v) Investigação/inquérito sobre Riscos de Segurança e Higiene Ocupacional em cinco unidades da UEM (Faculdade de Medicina, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Faculdade de Veterinária, Centro de Biotecnologia e Arquivo Histórico de Moçambique; (vi) Pesquisa em Doenças Pulmonares Obstrutivas Crónicas entre Trabalhadores Agrícolas no Distrito de Manhica; (vii) Avaliação da Poeira Respirável de Sílica entre Operadores de Máquinas em Empreendimentos Agrícolas de Média Dimensão no Sul de Moçambique; (viii) proposta sobre o estudo de Prevalência de Doenças Pulmonares Crónicas Entitulado “Uso da Biomassa e COPD no Seio das Populações Rurais no Distrito de Boane”; (ix) Proposta sobre Complicações Respiratórias e Lesão Pulmonar no Seio dos Trabalhadores no Sector de arquivo, Documentação e Reprografia em Moçambique; (x) Passos iniciais para o Desenvolvimento da Tecnologia de Produção do Cloro com Base na Energia Solar; (xi) Levantamento bibliográfico relativo ao estudo de pneumoconioses e doenças obstrutivas crónicas – DPCO; e (xii) Mobilização das empresas Mogás (sita na Av. De Moçambique) e



Mármore-África, (sita na av. Do Trabalho), para participarem em Cursos de Higiene e Segurança a serem orientados pelo CEISA.

Em relação às áreas de extensão foram desenvolvidas as seguintes actividades: (i) Continuação das actividades de remoção e descarte de produtos químicos obsoletos nos laboratórios do Instituto Agrário do Umbeluzi em coordenação com a Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal; (ii) Avaliação dos parâmetros Ambientais e ocupacionais na Empresa Coca Cola SABCO, fábricas de Nampula e Maputo, e nos respectivos armazéns de distribuição; (iii) Elaboração do Plano de Gestão Ambiental (PGA) do Projecto de Expansão do Terminal de Carvão “GrindRond Mozambique” no Porto de Maputo; (iv) Participação na facilitação de dois cursos sobre Higiene e Segurança no Trabalho para técnicos de diversas empresas sem parceria com o Instituto de Estudos Laborais Alberto Cassimo do Ministério do Trabalho nas províncias de Manica e Nampula; e (v) Requalificação de reagentes existentes no armazém externo da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal.

4.3. Museu de História Natural

O Museu de História Natural é uma unidade académica cuja missão se resume em *"Preservar e divulgar o património faunístico de Moçambique, incentivar a investigação científica da fauna e seus ecossistemas, e promover a educação ambiental formal e informal aos cidadãos, contribuindo para o uso e gestão sustentável dos recursos naturais e ecossistemas de Moçambique"*.

O ano de 2013 foi marcado pela celebração do Centenário do Museu sob o lema: “100 anos Celebrando a História Natural”. As actividades que marcaram a celebração centraram-se em palestras, simpósio, institucionalização dos prémios sobre a Educação Ambiental e Conservação da Natureza. Das várias actividades desenvolvidas no âmbito da celebração do centenário o destaque vai para as seguintes actividades: (i) educação ambiental nas escolas sobre a importância dos Mangais; (ii) formação interna (novo rotário educativo sobre visitas); (iii) limpeza da praia; (iv) Dia da Terra; (v) Dia internacional dos Museus; (vi) exibição do documentário *Coconut Revolution*; (vii) Dia da Criança; (viii) actividades educativas



no centenário do Museu; (ix) actividades educativas - feira gastronómica; (x) exposição - Os Laços de Vida; (xi) Exposição - Museu e Memória; (xii) exposição - Reinata Sadimba; (xiii) pelestra – Remando por amor aos Dugongos; (xiv) limpeza internacional nas zonas costeiras; (xv) caça furtiva na região Centro de Moçambique; (xvi) o processo de reabilitação do Parque Nacional de Gorongosa; e (xvii) o papel dos empreendimentos privados na Conservação da Natureza em Moçambique.

À semelhança do que acontece com os docentes/investigadores do CEA e do AHM, os docentes afectos ao *Museu de História Natural*, também dão o seu contributo na docência.

4.4. Arquivo Histórico de Moçambique

O AHM é uma unidade de dimensão nacional cuja principal responsabilidade é apoiar o Governo na definição de políticas de gestão e preservação de documentos produzidos a nível local, bem como os de outras fontes externas de interesse nacional. Cabe ainda a esta unidade, garantir o acesso público aos documentos do arquivo, apoiar o Governo na tomada de decisões político-administrativas e ao cidadão na defesa dos seus direitos e privilégios.

O ano de 2013 caracterizou-se pelo crescimento das capacidades técnicas e de respostas as solicitações institucionais, dos investigadores nacionais e estrangeiros e do cidadão no geral. Uma das contribuições do AHM à investigação é o apoio que esta dá à docência, tanto a nível da UEM, como fora desta. Internamente, participou nas actividades de docência e na apresentação de trabalhos científicos na FLCS e na ECA. Fora da UEM, apoiou o *Instituto Médio de Ciências Documentais* (CIDOC).

Em 2013, dentre as várias actividades desenvolvidas por esta unidade, destacam-se: (i) atendimento de 2.559 leitores nacionais e estrangeiros dos quais 105 são investigadores estrangeiros e 2.454 são investigadores nacionais, estudantes e público em geral; (ii) disponibilização para a consulta de 1.850 obras bibliográficas, cerca de 200 fotografias, 20 cartazes, 500 microfilmes, 10 mapas da Cidade de Lourenço Marques e diversa documentação



primária; (iii) emissão de 310 novos cartões de leitores; (iv) informatização de (oito) 8 inventários que correspondem a 1.648 caixas de documentação permanente referentes ao Fundo dos Negócios Indígenas, ISANI e Primeiro Cartório Notarial da Cidade de Maputo; (v) apoio na investigação e na componente prática de algumas matérias leccionadas nos cursos de História, Ciências de Informação, Antropologia, Geografia e Documentação. Neste âmbito o AHM; recebeu mais de 50 estudantes para o estágio nos vários sectores; (vi) aquisição de 172 obras diversas e 304 periódicos para alimentar o acervo bibliográfico; (vii) produção de dois (2) catálogos: (1) catálogo de Teses e um (1) catálogo temático de Documentação; (viii) participação como expositor nos seguintes eventos: III Conferência Nacional de Boas Práticas na Administração Pública; XI Amostra Moçambicana de Ciência e Tecnologia no âmbito do cumprimento do Plano Económico e Social (PES) referente ao ano de 2013 e no contexto da implementação da Estratégia da Ciência, Tecnologia e Inovação de Moçambique (ECTIM); (ix) assessoria ao Ministério da Função Pública na preparação e criação de directrizes que orientam a actividade arquivística, no âmbito do SNAE; (x) assessoria a cinco (5) instituições das quais quatro (4) públicas – Instituto de gestão de Participações do Estado (IGEPE); Ministério do Turismo (MITUR); Direcção de Finanças da UEM e uma (1) privada – Millenium Challenge Account MCA; (xi) recolha de dados a nível do País e na África do Sul através da pesquisa documental e entrevistas a diversos funcionários e dirigentes do MITRAB para a elaboração da história institucional; (xii) produção de quatro (4) números do Boletim Informativo do AHM, Bi-Arquivo; (xiii) relançamento da Revista Arquivo (Revista Arquivo nº 22 de Novembro de 2013); (xiv) recepção de 50 visitantes provenientes da Escola Americana, Escola Superior do Jornalismo e ECA da UEM; (xv) tratamento técnico e produção do inventário do Fundo da Administração do Conselho de Moma (374 caixas de arquivo); (xvi) tratamento técnico do Fundo da FRELIMO) (3 caixas); e (xvii) avaliação e recolha da documentação em diferentes suportes do Millennium Challenge Account para o AHM.

4.5. Centro de Coordenação dos Assuntos do Género

As actividades de coordenação dos assuntos do género na UEM são asseguradas pelo Centro de Coordenação dos Assuntos do Género (CeCAGe). Esta unidade orgânica desenvolve



actividades na área da investigação científica, formação, extensão e prestação de serviços à UEM e à comunidade em assuntos do género, com o objectivo de assegurar a implementação das políticas de promoção da igualdade do género, coordenação e desenvolvimento de actividades e estudos multidisciplinares, que incluam a perspectiva do género ao nível das unidades da UEM.

De entre as várias actividades desenvolvidas pelo CeCAGe o destaque vai para (i) recolha de dados para os seguintes estudos: a) identificação das barreiras de género na UEM e elaboração da estratégia de género da UEM; b), assédio sexual no ambiente académico e c) avaliação dos cursos sobre o género e desenho de um instrumento de monitoria da implementação das práticas pedagógicas sensíveis ao género e/ou inclusivas para estudantes com deficiência pelos docentes; (ii) elaboração de módulos – Habilidades para a Vida e Planificação e Orçamentação na Óptica do Género (POOG) e início da leccionação dos mesmos em 23 cursos de algumas faculdades e escolas da UEM; (iii) realização da 3ª edição do curso sobre a *Planificação e Orçamentação na Óptica do Género*, em parceria com a ONU Mulheres e a *Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais* (FLACSO), sediada em Buenos Aires, Argentina; (iv) capacitação dos pontos focais de género da UEM; e (v) realização da 3ª Edição da Semana de Género na UEM.

As actividades de extensão que destacaram-se na área de *Atendimento e Aconselhamento Psicossocial*, em coordenação com o Gabinete de Apoio ao Estudante da FM e o CEAP da FAGED, foram pelos motivos de fraco rendimento académico, baixa auto-estima, desmotivação de curso, dificuldades de aprendizagem, de concentração, de relacionamento e de adaptação. Outros problemas ligados ao fórum familiar tais como: relacionamento familiar, violência e stress familiar, separação conjugal, conflitos familiares, etc.

4.6. Centro de Biotecnologia

O Centro de Biotecnologia da Universidade Eduardo Mondlane (CB-UEM) é uma entidade com gestão e infra-estruturas laboratoriais autónomas que tem como função a



formação, a investigação e a prestação de serviços na área da biotecnologia. O CB-UEM é um centro constituído pelas faculdades de Agronomia e Engenharia Florestal, Ciências, Medicina e Veterinária. As linhas principais de investigação e formação abordam o controlo e diagnóstico de doenças humanas, animais e vegetais, o estudo da biodiversidade e conservação das espécies vegetais, bravias e domésticas, bem como prestação ambiental.

Dentre as várias actividades desenvolvidas pelo CB-UEM destacam-se: (i) testes de paternidade de casos juridicamente pendentes na Procuradoria-Geral da República (PGR); (ii) Genética Humana via *Human Variome Project* (HVP) – uma iniciativa global para colectar a cura de todas as variações genéticas a nível humano que afecta a saúde; (iii) caracterização genética de estirpes de *Ehrlichia ruminantium* circulantes em animais domésticos e selvagens de Moçambique; (iv) distribuição de duas espécies de carraças do género *Amblyomma* nos trópicos: *A. Variegatum* e *A. Hebraeum* em Moçambique; (v) deteção molecular de espécies de riquetsias humanas circulantes em Maputo, Moçambique; (vi) captura e identificação de roedores e doenças potencialmente transmitidas por roedores; (vii) desenvolvimento de Ectoparasitas de roedores; (viii) caracterização de populações de fauna selvagem em parques, reservas e coutadas de Moçambique; (ix) caracterização molecular de recursos genéticos florestais das matas de miombo na Reserva de Niassa; (x) caracterização genética e morfométrica de populações de Glossinas do Distrito de Matutuine; (xi) estudo e conservação de plantas medicinais em Moçambique. O CB-UEM esteve envolvido em cerca de 17 trabalhos de investigação em parceria com investigadores oriundos de instituições nacionais e internacionais.

Das actividades de extensão realizadas pelo CB-UEM o destaque vai para a participação de investigadores na “Campanha de Educação Sobre a Tripanossomose animal e Mosca Tsetse”, ocorrida no Distrito de Matutuine, Província de Maputo.

4.7. Centro de Estudos sobre o Direito da Integração Regional da SADC (CEDIR)

O Centro de Estudos sobre o Direito da Integração Regional da SADC (CEDIR) é uma unidade académica da UEM, responsável pelas actividades de pesquisa, formação e



capacitação sobre a implementação dos programas da Integração regional e a harmonização do Direito na região da comunidade de desenvolvimento para África Austral (SADAC).

Dentre as várias actividades desenvolvidas pelo CEDIR destacam-se: (i) lançamento de uma obra intitulada *“Regional Integration, rule of law and development: Lessons from SADC”* fruto de uma investigação colaborativa com várias universidades da região; (ii) definição de equipas de trabalho para a harmonização do direito em áreas de relevância para o processo de integração regional; (iii) revisão para efeitos de uma publicação conjunta com a UNISA dos documentos relevantes da conferência; (iv) pesquisa sobre o desenvolvimento de material pedagógico para o Curso Modular de capacitação sobre assuntos de Integração Económica Regional e Política Comercial Internacional nos Países da SADC.

4.8. Centro de Informática (CIUEM)

No seguimento da sua vocação de órgão especializado no ramo de Tecnologias de Informação e Comunicação, (TICs) o CIUEM continuou nos últimos anos a dedicar-se ao apoio à investigação, formação e prestação de serviços, funcionando como suporte importante em informática nas áreas do ensino, investigação, gestão e administração da UEM.

Ao longo de 2013, O CIUEM realizou várias actividades com destaque para as seguintes: (i) conclusão do sistema de gestão de alojamento de estudantes; (ii) conclusão da base de dados de contas bancárias da UEM; (iii) redesenhamento do portal da UEM; (iv) treinamento dos pontos focais para a manutenção dos websites sectoriais; (v) manutenção de blogs para permitir a comunicação das comunidades de interesse; (vi) desenho de blog de notícias da UEM “noticias.uem.mz” e garantia da sua gestão na fase inicial; (vii) actualização do uso de servidor através da virtualização; (viii) desenvolvimento do sistema de gestão de stocks para a Presidência da República; (ix) desenvolvimento do sistema de expediente e despacho; (x) implementação da plataforma de E-Learning para Mestado da Faculdade de Educação; (xi) Implementação do Plano Estratégico do CAICC; (xii) Promoção e participação em pesquisas ligadas à inclusão digital e inovação tecnológica; (xiii) identificação das necessidades e levantamento de laboratórios nas diversas unidades da UEM incluindo as



residências; (xiv) implementação de projecto de expansão da rede da UEM; (xv) aquisição de servidores para assegurar a atribuição de endereços de email institucional para estudantes, docentes e membros do CTA; e (xvi) manutenção do sistema de informação do sistema financeiro.

4.9. Imprensa Universitária

A Imprensa Universitária é uma unidade vocacionada para o apoio ao desenvolvimento do ensino, investigação e extensão através da edição e produção de trabalhos científicos, académicos e material didáctico para os estudantes, docentes e funcionários da UEM. Tem como finalidade principal responder às necessidades de impressão gráfica, nomeadamente (i) edição e publicação de livros; e (ii) produção de brochuras, cartazes, panfletos, cartões-de-visita, cartões de boas festas, convites, entre outros.

Durante o ano de 2013 o sector de produção cumpriu devidamente os prazos com produtos de qualidade, devido à aquisição de novos equipamentos de impressão OFFSET e digital, e máquinas de acabamento. Como resultado, foram produzidos neste sector muitos materiais, sendo de destacar: livros, regulamento pedagógico, livros de sumários, pastas, processos de estudantes, fichas de estudantes, folhas de testes, papel milimétrico, cartões de visitas, cartões de boas festas, brochuras de graduação, encadernações normais e de luxo, envelopes, diversos folhetos, convites, etc.

Comparativamente ao ano de 2012, a produção subiu, na ordem de **65%**, isto é, de **79.082** unidades de diverso material produzido em 2011, passou-se para **122.604**, em 2013.

4.10. Comunicação e Marketing

O Centro de Comunicação e Marketing (CECOMA) é um órgão Central da Universidade Eduardo Mondlane que se orienta para fins de pesquisa, planificação, coordenação, execução, controlo e avaliação de todos os processos de comunicação e marketing, e das relações da UEM.



No ano de 2013 o Centro de Comunicação e Marketing assegurou a assessoria de comunicação da Universidade Eduardo Mondlane, através de actividades articuladas nos respectivos departamentos, nas diversas áreas de actuação da instituição, com maior realce para: (i) Criação de uma subunidade, responsável pela gestão e manutenção do Portal Principal da UEM, facto que resultou no redimensionamento da capacidade humana do Centro; (ii) Revisão e produção e lançamento dos símbolos da UEM; (iii) Reflexão sobre a criação de uma unidade gestora de eventos e a produção do respectivo manual de cerimonial e protocolo; (iv) Produção e distribuição do vídeo sobre o colóquio Internacional Samora Machel; (v) Iniciada a elaboração da Política de Comunicação da UEM; (vi) Foi criado o Programa Radiofónico da UEM situado no Portal da UEM. Neste espaço, foram transmitidos os 10 programas previstos, nos quais passaram 40 peças de notícias, 10 reportagens, 8 resultados de pesquisas; (vii) Colaboração com a Rádio Índico na realização de programas estudantis; (viii) Formação dos pontos focais das unidades orgânicas; (ix) Produção e edição de 20 programas, nos quais passaram 50 peças de notícias, 10 reportagens, 15 resultados de pesquisas. Coordenação da produção e venda de Material Áudio Visual das cerimónias de graduações 2013; (x) Coordenação da Comunicação e Marketing dos grandes eventos da UEM como Dia Aberto do Ensino Superior, 50 anos das Faculdades de Agronomia e Medicina da Universidade Eduardo Mondlane; Feira Moçambicana de Engenharias; (xi) Produção de uma Brochura, de contactos do pessoal da UEM, veiculado electronicamente, para uso interno e exclusivo da UEM; (xii) Criação de uma galeria de eventos alojado no portal da UEM; (xiii) Inclusão de novas editorias/matérias no BIUEM como: entrevista, Investigação que Divulgação das realizações da Universidade Eduardo Mondlane, através do Boletim Informativo (BIUEM) e do site principal; e (xiv) Promoção da imagem da UEM através do jornal português “*Ensino Magazine*”.



5. Administração, Gestão e Marketing Universitário

5.1. Planificação

O Gabinete de Planificação (*Gplan*) é a unidade cuja missão é propor políticas e estratégias, coordenar a planificação e execução das actividades conducentes ao normal funcionamento da *UEM*, bem como à sua equilibrada e sustentável consolidação e expansão. É ainda missão do *Gplan*, o apoio, assessoria e monitoria do processo de planificação estratégica, bem como do cumprimento das actividades de coordenação da implementação do *Plano Estratégico* e do *Plano Operacional* da *UEM*.

O *Gplan*, em coordenação com a Direcção de Finanças (*DFin*), realizou várias actividades sendo de destacar a: (i) elaboração e submissão à aprovação, pelos órgãos colegiais, do *Relatório Anual de Actividades e Financeiro da UEM 2012*; (ii) elaboração da proposta do *Plano Anual de Actividades e Orçamento da UEM 2014*; (iii) revitalização e capacitação dos pontos focais de planificação nas unidades e órgãos da *UEM*; (iv) monitoria da implementação das recomendações do Relatório de Auscultação à Comunidade Universitária; (v) elaboração do Relatório de monitoria da implementação das recomendações do Relatório de Auscultação à Comunidade Universitária; (vi) publicação do *Anuário 2012*; (vii) publicação da *Brochura de Estatísticas* de 2012 da *UEM*; (viii) *Relatório de Monitoria do Plano Anual de Actividades 2013*; e (ix) Viagens às Escolas situadas “fora” de Maputo para capacitação dos pontos focais em materia de planificação e orçamentação das actividades.

5.2. Administração e Desenvolvimento Institucional

A Direcção de Administração do Património, Manutenção e Desenvolvimento Institucional (DAPDI) é o órgão central responsável pela coordenação da implementação das funções administrativas, orçamento, finanças, protecção e serviços, de forma a estimular a melhoria de



processos de ensino e aprendizagem, investigação, extensão e a assegurar o atendimento de requisitos legais, contribuindo para a organização interna dos seus órgãos e crescimento de sua capacidade de gestão das actividades afins.

Por sua vez, a *DAPDI* realizou várias actividades das quais se destacam: (i) monitoria de legalização de prazos de exploração dos terrenos de Marracuene e Changalane; (ii) apoio nos processos de angariação de talhões para funcionários da UEM e identificação das formas acessíveis de apoio a autoconstrução. Actualmente aguarda-se pela atribuição dos terrenos propostos pelo Conselho Municipal da Cidade de Maputo; (iii) monitoria de troca de matrículas de acordo com o decreto-lei nº66/2010 do Conselho de Ministros; (iv) realização de uma reunião para sanar dificuldades na operacionalização do transporte partilhado entre os principais utilizadores: as faculdades de Engenharia, Medicina e Veterinária; (v) apoio às escolas - ESUDER, ESNEC, ESHTI, ESCMCQ e a Faculdade de Veterinária em relação ao Registo Patrimonial móvel e imóvel; (vi) monitoria do fluxo de informação e espera-se alargar para os ministérios e outras empresas; (vii) legalização e inventariação dos imóveis da UEM; (viii) realização de abates; (ix) elaboração da Política Habitacional da UEM; (x) divulgação e discussão da Política Habitacional da UEM na Comunidade Universitária (Conselho de Directores, Campus Principal, ESNEC, ESHTI, ESCMCQ e através da página Web da UEM); (xi) fumigação, desratização, limpeza e desinfestação de tanques do parque habitacional; (xii) vistoria do estado dos imóveis da UEM com a Direcção Nacional do Património do Estado; (xiii) início de projecto para obtenção de terrenos em Quelimane; (xiv) elaboração do relatório preliminar pela Comissão criada pelo Magnífico Reitor no âmbito do projecto das casas partilhadas para fins académicos; (xv) actualização de fichas de ocupação de casas da UEM; (xvi) verificação e regularização de situações anómalas de ocupação de apartamentos; (xvii) execução da segunda fase do lançamento de Rede Telefónica ao novo edifício da Reitoria.

Os principais constrangimentos foram a (i) demora na resposta dos assuntos apresentados na Administração do Distrito de Marracuene; (ii) incumprimento das datas e horas marcadas para a troca de matrícula por parte de alguns órgãos; (iii) demora na entrega de documentos por parte da empresa estampadora de matrículas; (iv) demora na vedação do



Terreno da Moamba; (v) falta de espaço para acomodar o parque automóvel por cada inquilino do PHUEM; (vi) falta de colaboração da comissão de moradores do BRU para questões de segurança, estacionamento e partilha dos projectos anexos; (vii) bombas de combustíveis obsoletas que operam com muitas dificuldades.

5.3. Administração do Campus Universitário

A *Direcção de Administração do Campus Universitário (DACU)* é o órgão central responsável pelo apoio ao ensino, pesquisa, extensão e administração universitária, bem como na melhoria contínua da qualidade de vida no Campus Universitário da UEM.

A *DACU* no ano de 2013 destacou-se nas seguintes actividades: (i) varredura e recolha de resíduos sólidos nos espaços comuns; (ii) ordenação geral das áreas de corte/roçagem do relvado, assim como a delimitação dos contornos necessários nas áreas que tenham necessidade; (iii) poda correctiva das espécies vegetais, tratamento foto sanitário das áreas verdes e jardins para combate e erradicação das pragas e parasitas; (iv) plantio de 300 árvores de sombra, ao longo das bermas da estrada principal pela Rua da França até ao novo edifício da Reitoria; (v) plantio de árvores de sombras no parque de estacionamento de viaturas situado em frente ao BIM e Direcção de Finanças; (vi) plantio de árvores de sombra por de trás da Faculdade de Ciências; (vii) manutenção de jardins já existentes, nomeadamente: jardim da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal; (xv) criação do jardim na Imprensa Universitária; (x) criação de parque protocolar no Complexo Pedagógico; (xi) cedência do espaço por arrendamento para estacionamento de viaturas à Universidade S. Tomás de Moçambique e a empresa Sal de Moçambique; (xi) colocação de sinais de orientação de trânsito rodoviário dentro do Campus Universitário; (xii) colocação de sinais de orientação de trânsito rodoviário dentro do Campus Universitário como forma de facilitar o estacionamento de viaturas dentro do Campus; (xiv) colocação de sinais rodoviários dentro do Campus Universitário desde a Rua da França até ao edifício da Reitoria e Complexo Pedagógico; (xv) construção de uma estrada de raiz desde a entrada da Rua da França até a entrada do novo edifício da Reitoria; (xvi) construção de passeios de ligação desde a Faculdade de Letras e Ciências Sociais até a Biblioteca Central; e



(xvii) manutenção de iluminação pública desde a entrada da Rua da França até a Biblioteca Central Brazão Mazula.

5.4. Logística e Aprovisionamento

A Direcção de Logística e Aprovisionamento (DLA) é um órgão da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) criado em 29 de maio de 2012, por despacho do Magnífico Reitor N°/112/RT/2012 que integra no seu organigrama a Unidade Gestora e Executora de Aquisições- Central. Esta Direcção tem como objectivo coordenar actividades relativas a planificação e execução de aquisições, contratações, aprovisionamento e logística na UEM.

A DLA em 2013 realizou várias actividades que se descrevem por áreas:

Apoio ao ensino e aprendizagem: (i) instruído o procedimento de contratação com referência N°UEM.DLA-UGEA/007/13 referente a aquisição de Mobiliário Escolar para a UEM; (ii) concurso N° UEM.DLA-UGEA/040/13, cujo objecto de contratação era equipamento informático para a Faculdade de Ciências.

Apoio a área de investigação: (i) lançamento do concurso para compra e manutenção de equipamentos laboratoriais e científicos para o ensino, investigação científica e formação do respectivo pessoal técnico, no âmbito do Fundo de Aquisição e Manutenção de Equipamento (FAME).

Gestão universitária: (i) lançamento do concurso N°UEM.DLA-UGEA/005/13 e N°UEM.DLA-UGEA/022/13, referentes a aquisição de Material de rede ao Centro de Informática da UEM (CIUEM) e Fornecimento de viaturas à UEM, respectivamente; (ii) instauração e conclusão de 14 concursos, quatro estão em curso, e os restantes três foram cancelados devido a atrasos na entrega, indisponibilidade financeira e falta de concorrentes interessados; (iii) negociação e contratação de fornecedores de serviços como: água, luz, comunicações, segurança e arrendamento de residências para estudantes, CD e CTA; e (iv) negociação e contratação de fornecedores de serviços como: água, luz, comunicações, segurança e arrendamento de residências para estudantes, docentes e corpo técnico administrativo (CTA).



Resumo das modalidades de contratações instruídas em 2013

Modalidade de Contratação	Quantidades
Concursos Públicos	21
Concursos Limitados.....	2
Concursos por duas Etapas.....	1
Ajustes Directos.....	4
Total.....	28

5.5. Gabinete de Auditoria Interna

O Gabinete de Auditoria Interna (GAI) é um órgão responsável pela fiscalização da utilização correcta dos recursos públicos, uniformização da aplicação das regras e métodos contabilísticos e verificação do cumprimento das normas legais e dos procedimentos aplicáveis nas áreas de gestão financeira, gestão patrimonial e gestão de recursos humanos.

Dentre as várias actividades desenvolvidas pelo Gabinete, o destaque vai para: (i) capacitação dos auditores internos; (ii) elaboração do Manual de Auditoria; (iii) accionamento de mecanismos com vista ao início do processo de auditoria externa aos fundos financiados pela Suécia e O.E; (v) coordenação do processo de auditoria externa a UEM; (vi) auditoria às seguintes unidades, centros e órgãos: ESCIDE, Faculdade de Veterinária, ESCMC, FAEF, FAPF, CEA, CEND, CeCAGe, Centro Florestal de Machipanda da FAEF, AHM, MHN, DIM e DSS; (vi) verificação física dos funcionários das faculdades que auferem salários a partir dos fundos do Orçamento do Estado; (vii) avaliação do grau de implementação do Despacho N° 052/RT/2011 em todas as unidades orgânicas; (viii) follow-up do processo de implementação das recomendações de auditorias externas do ano 2012 (relativas ao período de 2011); e (ix) análise dos manuais de procedimentos Administrativos e Financeiros das seguintes escolas: ESNEC, ESHTI, ESUDER e ESCIDE.



5.6. Gabinete de Cooperação

O GC é a unidade responsável pela cooperação nacional e internacional, sendo que é uma actividade que merece uma atenção especial por parte da UEM pois, a partir dela, são mobilizados apoios, recursos internos e externos e oportunidades de treino, formação conjunta, investigação e extensão. Permite ainda a promoção do intercâmbio de docentes, investigadores, estudantes e pessoal técnico-administrativo, e o estabelecimento de vínculos inter-institucionais a nível académico, científico, sociocultural e económico, com vista a “desenvolver e fortalecer a cooperação nacional, regional e internacional”, em conformidade com o objectivo nº 8 do Plano Estratégico 2010-2014.

5.6.1. A Nível Nacional

Em 2013, a Cooperação Nacional consistiu no estabelecimento de laços formais de cooperação, através de assinatura de acordos com instituições de natureza diversa, a destacar:

5.6.1.1. Organismos do Estado

No âmbito da cooperação com organismos do Estado, a UEM estabeleceu acordos com (03) três instituições, nomeadamente: (i) Ministério da Ciência e Tecnologia; (ii) Ministério da Juventude e Desporto; e (iii) Ministério da Saúde - Direcção Nacional da Saúde Pública.

5.6.1.2. Instituições de Ensino

Em 2013, foi celebrado um (1) Protocolo Geral de Cooperação com a Academia de Geologia e Minas de Moçambique. O referido acordo visa, por tempo indeterminado, o estabelecimento de relações de cooperação nas áreas do ensino e formação, desenvolvimento de projectos de investigação e prestação de serviços.



5.6.1.3. Banca e Instituições de Crédito

Os acordos que a UEM tem com alguns bancos e Instituições de crédito visam, dentre outras actividades, a prestação de serviços por parte dessas instituições, a atribuição de prémios e bolsas aos melhores estudantes e a oferta de estágios aos estudantes da UEM.

Em 2013, a UEM assinou um (1) acordo de cooperação por tempo indeterminado com o Banco Terra, com o objectivo de promover a cooperação académica e pesquisa, em áreas de mútuo interesse, tendo sido identificadas como actuais interesses, as áreas da Agricultura, Negócios, Veterinária e Ciências.

5.6.1.4. Empresas Públicas e Privadas

No que tange ao estabelecimento de relações de cooperação com empresas dos sectores público e privado, em 2013, a UEM, reactivou a sua parceria com a empresa Electricidade de Moçambique, da qual resultou a formação de dez (10) funcionários pela UEM, nos cursos de Engenharia Eléctrica e Direito.

5.6.1.5. Organismos Não-governamentais

Os acordos com as organizações de carácter não-governamental visam, no geral, estabelecer termos e condições para promover a investigação e o desenvolvimento de projectos ou facilitar e estimular a sua promoção.

Em 2013, a UEM assinou cinco (5) Acordos de Cooperação com a *The World Wildlife Fund for Nature - Mozambique Country office (WWF)*, *Elizabeth Glaser Pediatric Aids Foundation*, *United States Agency for International Development (USAID)*, *ANADARKO Moçambique Área 1, Lda*, *Programa Conjunto das Nações Unidas (ONUSIDA)* e *United Nations Development Programme*, respectivamente, visando, no geral: (i) promoção da cooperação conducente à conservação da biodiversidade e garantia na gestão sustentável dos recursos naturais para a promoção de um desenvolvimento sustentável; (ii) cooperação na criação de um programa de estágio para a educação profissional dos estudantes de Psicologia da UEM; (iii) criação de programas de estágio para a educação profissional dos estudantes de Psicologia da UEM; (iv)



Implementação de projectos que procurem melhorar o clima de aprendizagem na Escola de Comunicações e Artes da UEM; (v) transferência dos bens para o projecto “Reabilitação do Centro de Reflorestamento de Machipanda – CEFLOMA”; (vi) estabelecimento dos termos e condições sob os quais a AMA1 apoiará a UEM na concepção e implementação de um Programa de Graduação em Engenharia do Petróleo.

5.6.2. A Nível Regional

No contexto regional, os acordos assinados pela UEM visam, na sua maioria, promover a cooperação nos domínios académicos, científico e sócio-cultural.

Em 2013, por via de Memorandos de Entendimento, foram formalmente estabelecidos laços com as seguintes instituições: (i) Universidade da África do Sul (UNISA); (ii) Universidade do Cabo, África do Sul; e (iii) Universidade da Namíbia.

5.6.3. A Nível Internacional

A nível de Governos- Através dos laços de cooperação estabelecidos entre os Governos de Moçambique e de outros países, a UEM tem vindo a cooperar com várias instituições, com o objectivo geral de capacitar a instituição nos domínios do ensino, investigação, extensão, formação, administração e gestão. No que respeita ao ensino e investigação, a UEM tem recebido apoios para o apetrechamento de laboratórios de investigação, abertura de novos cursos de licenciatura e de pós-graduação, bolsas de estudo e para estágios, extensão universitária, bem como para a aquisição de bibliografia diversa e de meios circulantes.

Na área de Investigação - Na investigação, merece especial destaque o apoio que a UEM tem recebido para programa/projectos de investigação. A promoção da investigação conjunta constitui um forte alicerce para o estabelecimento de relações de parceria, não só no presente momento, mas também a longo prazo. É ainda de destacar os programas de cooperação e de apoio às actividades de investigação que são centralmente coordenadas pelo Gabinete de Cooperação, nomeadamente os Programas financiados pela Suécia, Bélgica,



Itália e Holanda. Neste contexto, há que referir que no âmbito do financiamento da Suécia treze (13) programas de investigação, integrando cerca de sessenta e cinco (65) projectos nas várias áreas, foram implementados durante o ano de 2013. No âmbito do financiamento da Bélgica e Reino dos Países Baixos e da Itália, respectivamente, seis (6) e três (3) projectos de investigação implementaram as suas actividades anuais em 2013.

Na área de Formação - Quanto à formação, a UEM tem vindo a beneficiar de apoio para a formação, quer ao nível de licenciatura e de pós-graduação, quer ainda para a realização de cursos de capacitação de curta duração em instituições nacionais e estrangeiras.

Foram até então actores neste contexto, os Governos Sueco (Programa ASDI) e Flamengo que, através da Cooperação Técnica Belga e do Programa Desafio, oferecem bolsas de estudo para os cursos de licenciatura e de mestrado leccionados na UEM, bem como para os cursos de mestrado e de doutoramento no exterior, mais concretamente na Suécia, Holanda, Bélgica, Brasil e na vizinha África do Sul.

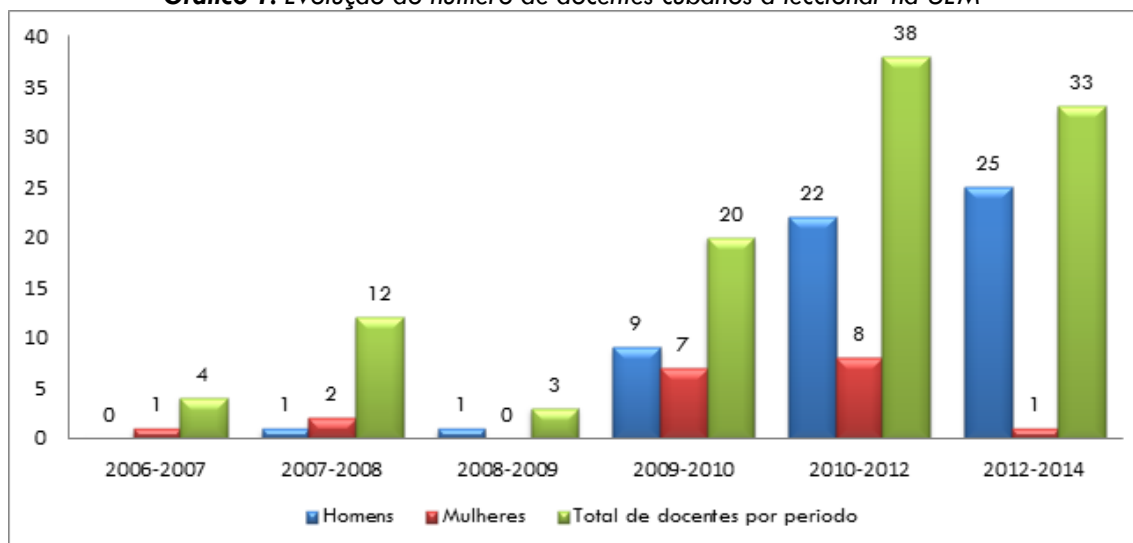
De forma geral, destaca-se também o contributo prestado por outros parceiros na área do ensino, docência, investigação, extensão e capacitação institucional, nos seguintes países: Austrália, Brasil, Estados Unidos da América, França, Itália, Noruega e Portugal.

Com os Governos de Cuba e China - Com Cuba e China, particularmente, a UEM recebeu em 2013 apoios direccionados para a área da docência, beneficiando-se assim da colaboração de docentes cubanos na formação de estudantes a nível de graduação e pós-graduação, e no ensino do Chinês como língua e cultura estrangeiras, através do Instituto Confucius junto desta Universidade.

O gráfico abaixo, demonstra a evolução da entrada de docentes Cubanos e Chineses ao longo dos anos.



Gráfico 1: Evolução do número de docentes cubanos a leccionar na UEM



Fonte: Gabinete de Cooperação

Com Governo do Reino da Suécia - Com o Reino da Suécia em particular, a cooperação é materializado por via da Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional – ASDI, relação suportada pelo Acordo de Cooperação estabelecido com a UEM em 2011, cujo *términus* se prevê que seja no ano de 2015. No âmbito da implementação deste Acordo a UEM tem beneficiado de apoio para o financiamento de projectos de investigação, bolsas de estudo nos níveis de mestrado e doutoramento na África do Sul e na Suécia, abertura de novos cursos de mestrado na UEM, entre outras iniciativas de capacitação e desenvolvimento institucional, para além do apoio à actividades de investigação. Em 2013, o programa de cooperação com a Suécia aprovou oitenta (80) bolsas para estudantes de cursos de mestrado leccionados na UEM ao nível de mestrado e doutoramento e, por outro lado noventa e oito (98) e oito (8) docentes e investigadores da UEM beneficiaram de bolsas de estudo para a frequência de cursos de mestrado e de doutoramento, em diversas áreas, na Suécia e na África do Sul. Deste total, dezanove (19) estiveram em formação de doutoramento. Igualmente no ano em referência, 2013, quatro (4) cursos de mestrado aprovados em finais do ano 2012 para financiamento pelo governo da Suécia, iniciaram ou deram continuidade às suas actividades de leccionação, beneficiando cinquenta e dois (52) estudantes, cursando áreas diversas.



Para o período 2011 a 2015, o governo sueco apoiou: (i) Fundo de investigação: proporcionando o alargamento de oportunidades de investigação na UEM; (ii) Fundos de Equipamentos: reforçando os planos de criação e manutenção de ambiente de investigação na UEM; (iii) Fundos para coordenação e gestão de programas; (iv) Fundo, no âmbito dos programas de investigação já aprovados, para projectos de investigação e formação para docentes e investigadores da UEM, bem como para CTA, para os níveis de mestrado e doutoramento na África do Sul e Suécia.

Em 2013, estiveram em formação no âmbito deste fundo, noventa e oito (98) bolseiros, sendo dez (10) mestrandos e cinquenta e um (51) doutorandos na Suécia e nove (9) mestrandos na África do Sul. Por outro lado concedeu Bolsas de estudos para cursos de mestrado e doutoramento leccionados na UEM, abertura e funcionamento de mestrados e doutoramentos na UEM, no âmbito do Fundo de Pós-graduação.

Em 2013, oitenta (80) bolsas de estudo foram aprovadas para estudantes de cursos de mestrado e doutoramento leccionados na UEM. No mesmo ano em referência, e em colaboração com instituições suecas de ensino superior, entraram em funcionamento os seguintes cursos de mestrado: (i) Mestrado em Química de Processamento de Recursos Naturais com quinze (15) estudantes, o mestrado começou em Fevereiro de 2013 e decorre na Faculdade de Ciências; (ii) Mestrado em Tecnologia de Alimentos, iniciou as suas actividades de formação em Julho de 2013, com quinze (15) estudantes matriculados na Faculdade de Engenharia; (iii) Mestrado em Gestão de Recursos Minerais O curso de mestrado é coordenado pela Faculdade de Ciências. Iniciou as actividades lectivas em Julho de 2013 com catorze (14) estudantes matriculados; (iv) Mestrado em Processamento de Madeiras, com sete (7) estudantes, o mestrado começou em Outubro de 2013, e está a funcionar na Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal.

Com o Governo da Itália - Com a Itália, a cooperação manifesta-se, particularmente, no âmbito do “Programa de Apoio à UEM para a reforma académica, inovação tecnológica e investigação científica”, materializada através do Acordo de Cooperação assinado a 14 de Março de 2011 pelos governos de Moçambique e Itália, visando incrementar a eficiência interna e das capacidades de coordenação, direcção, controlo e avaliação dos órgãos centrais de



acordo com os padrões de qualidade definidos pela reforma do Ensino Superior e da qualidade da oferta formativa da UEM nas áreas disciplinares e específicas envolvidas no Programa, bem assim para o aumento da capacidade de investigação científica para nível internacional aplicada no desenvolvimento sócio-económico e territorial de Moçambique.

Com o Governo Flamengo - A Cooperação materializa-se através do Programa de Parceria entre a UEM e as Universidades Flamengas da Bélgica, designado por Programa Desafio (Programa de Desenvolvimento em Saúde Reprodutiva, HIV/SIDA e Assuntos de Família através da Investigação Multidisciplinar Inter-Universitaria), focalizado na capacitação Institucional da UEM nas áreas de Pesquisa, Ensino e Extensão à volta de um tema central que é “Saúde Reprodutiva e HIV”. O foco principal do programa é formação nos níveis de doutoramento e mestrado.

Este Programa é constituído por seis projectos multidisciplinares, nomeadamente: Direitos Humanos, Direito e Protecção Social, Género e Assuntos de Família, Saúde Reprodutiva e HIV/SIDA, Bio-estatística e Modelação e Capacitação Institucional (componentes ensino, investigação e Inglês Académico).

Com o Governo do Reino dos Países Baixos - a cooperação materializa-se através da NUFFIC (*Netherlands Organization for International Cooperation in Higher Education*), a Organização Holandesa de Cooperação Internacional na área do Ensino Superior que financia três (3) projectos para o período 2011 – 2015, no âmbito do Programa NICHE, nomeadamente: (i) Projecto: *"Introduction of Water and Sanitation Curricula at UEM"*, a ser implementado pela ESUDER e pelo consórcio liderado pela Universidade de Delft; (ii) Projecto: *"Development of a Sustainable Trade Academy at ESNEC"*, a ser implementado pela ESNEC e pelo consórcio liderado pela Fundação TASTE (Foundation - Technical Assistance for Sustainable Trade & Environment); e (iii) Projecto: *"Introduction of Student Learning"*, a ser implementado pela Faculdade de Educação e pelo consórcio liderado pela Universidade de Maastricht University, através de Mundo.

Para além destes projectos, a NUFFIC também financiou dois projectos cuja implementação já foi concluída, implementados pela Faculdade de Educação, designadamente: (i) Projecto: *"Desenho e implementação do curso de Mestrado em Terapia Familiar e Comunitária"* ; e (ii) Projecto: *"Introduction of student-centered teaching strategies at the Faculty of Education"*



De salientar que a gestão e a coordenação do programa NICHE/NUFFIC, financiado pelo Reino dos Países Baixos, conta com um Comité de Gestão (Management Team), aprovado por Despacho Reitoral, para garantir a execução dos projectos, de acordo com as boas práticas internacionais, dos projectos em causa.

Com o Governo do Japão - A UEM está a trabalhar em parceria com a Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA), na condução do projecto de produção de Bio - combustíveis a partir da *Jatropha*, financiado pelo Japão, no âmbito do Acordo bilateral de cooperação celebrado entre os governos de Moçambique e daquele país nipónico, com início em 2011 e o *terminus* em 2016.

Em 2013, no âmbito desta cooperação, a Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA) atribuiu cinco (5) bolsas de estudo para a frequência de cursos a nível do mestrado e doutoramento em várias Universidades nipónicas, com início a partir de 2014.

5.6.4. A nível Interuniversitário

Vários contactos foram realizados aos diversos níveis com instituições de ensino superior e de investigação para a materialização de acções de interesse mútuo, tendo, em alguns casos, culminado com o estabelecimento de laços formais através de assinatura de Acordos de Cooperação, conforme ilustram as tabelas em anexo.

Cooperação Sul-Sul - A nível da cooperação Sul-Sul, em especial, importa salientar que esta, em 2013, contribuiu de forma salutar para fortalecer as relações de parcerias sul-sul, assim como dar lugar a novas perspectivas com vista a dinamizar e promover iniciativas conjuntas de colaboração sul-sul e norte-centro-sul de África, financiadas no âmbito de programas ACP-EU, pese embora a sua implementação, em alguns casos, não ter sido efectiva devido a fraca capacidade de comparticipação, mobilização de recursos financeiros por parte da UEM e infraestruturas para acomodar estudantes, docentes e investigadores visitantes, em particular.

Todavia, realça-se, porém, no geral, o contributo prestado por alguns países e organismos internacionais como a Suécia, Bélgica (Programa Desafio e Cooperação Técnica Belga) e de agências/instituições financeiras como a Comissão Europeia (Programa ACP-EU -



África, Pacífico e Caraíba e da União Europeia e Erasmus-Mundus, CAPES entre outros), na internacionalização da UEM e da promoção da cooperação interuniversitária a nível regional e internacional. Consulte em anexo os acordos rubricados em 2013.

De salientar, ainda, com a Comissão Europeia, em 2013 a UEM submeteu pouco mais de doze (12) candidaturas para financiamento de programas/projectos conjuntos, no âmbito das parcerias existentes entre as Instituições do Ensino Superior dos estados membros de África, Caraíbas, Pacífico e da União Europeia, designado por Programa ACP-EU. Das candidaturas submetidas apenas três (3) foram aprovadas, nomeadamente:

Projecto CARIBU - Este Projecto, financiado pela Comissão Europeia no âmbito do Programa Erasmus Mundus, visa promover a mobilidade académica, estudantil e do pessoal técnico-administrativo dos países da ACP-EU. As bolsas de estudo são destinadas exclusivamente para a frequência de cursos nos níveis de mestrado e de doutoramento, que incluem um subsídio mensal para suprir despesas de estadia, alojamento, alimentação, passagens aéreas, matrícula/inscrição na instituição hospedeira e seguro de vida. Participam nesta parceria dezanove (19) Instituições do Ensino Superior, das quais oito (8) são dos países de África, sete (7) da União Europeia (EU) e as restantes dos outros países de Caraíbas e Pacífico que fazem parte da ACP, bem assim um conjunto de dez (10) Instituições associadas de vários países do mundo. Das 10 Instituições associadas, três (3) são africanas e sete (7) são europeias.

Projecto DREAM— Este projecto é financiado nos mesmos moldes do Projecto CARIBU, porém, a única diferença é que participam nesta parceria vinte (20) Instituições do Ensino Superior, das quais 12 são dos países de África, Caraíbas e Pacífico (ACP) e oito (8) da União Europeia (EU), bem assim um conjunto de trinta e seis (36) Instituições associadas de vários países do mundo.

Projecto ANGLE – À semelhança dos projectos CARIBU e DREAM, este visa igualmente promover a mobilidade académica, estudantil, incluindo do pessoal técnico-administrativo dos países de África, Caraíbas e Pacífico nas melhores universidades Europeias. Participam nesta parceria 20 Instituições do Ensino Superior, das quais onze (11) são dos países de África,



Caraíbas e Pacífico (ACP) e nove (9) da União Europeia (EU), bem assim um conjunto de trinta e duas (32) Instituições associadas de vários países do mundo.

Projectos CAPES na UEM - A UEM, por via das suas unidades orgânicas e demais investigadores, em equipes ou individualmente, usufrui de financiamento da CAPES para o desenvolvimento de projectos. Em 2013 iniciou a implementação de catorze (14) projectos da UEM e nove (9) IES brasileiras, aprovados pela CAPES em 2012, no âmbito do programa CAPES/AULP, (vide Tabela 12).

Tabela 12. Lista de projectos da UEM aprovados pela CAPES/ AULP em 2012

Ord.	Título do Projecto	Universidade parceira da UEM
1	Tecnologias educacionais digitais: cooperação transnacional e interinstitucional na produção de conhecimento em educação e formação de professores	Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
2	Paisagens e desenvolvimento local: inventário, análise e estudo comparativo de Chibuto – Moçambique e Goiás	Universidade Federal de Goiás
3	Práticas sociais e saberes de mulheres e homens e a produção de território rural no distrito de Marracuene em Moçambique: viabilidade das alternativas produtivas no mundo da sustentabilidade	Universidade Federal do Grande Dourados
4	Brasil-Moçambique: um olhar Sul-Sul sobre o agronegócio, desterritorialização e dessacralização entre as etnias Kaiowa (Ms Brasil) e Aianas e Macuas (Norte Moçambique)	Universidade Federal do Grande Dourados
5	Álgebra em Moçambique	Universidade São Paulo
6	Estudos de processos e sistemas atmosféricos associados a precipitação em Moçambique	Universidade São Paulo
7	Entre o Índico e o Atlântico: conexões históricas, circulações e desafios epistemológicos (Brasil, Moçambique sec. XVIII-XX)	Universidade São Paulo
8	Projecto de Cooperação internacional Brasil- Moçambique para formação de professores de Ciências e Matemática	Universidade Federal do Rio Grande
9	Administração de desempenho institucional: resultados a partir de práticas	UFSC
10	HIV/AIDS no Brasil e em Moçambique: tendências actuais da epidemia, políticas de saúde e de assistência. Estratégias de comunicação	Universidade Federal de Pernambuco
11	Políticas públicas e movimentos sociais na institucionalização dos processos sócioambientais: uma análise comparativa entre Moçambique	Universidade Federal Fluminense
12	As relações sociopolíticas contemporâneas entre Brasil e Moçambique (1960 – 2010)	Universidade Federal de Minas Gerais
13	Descrição e documentação de línguas moçambicanas/ fase 1	Universidade Federal de Minas Gerais
14	Cooperação Internacional entre a Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Eduardo Mondlane para estudos sobre saneamento básico	Universidade Federal de Minas Gerais

Fonte: Gabinete de Cooperação



Para além de financiamento de projectos de investigação, a relação da CAPES com a UEM, está cada vez mais activa na promoção da mobilidade estudantil, verificando-se um fluxo cada vez mais crescente de estudantes das IES brasileiras que frequentam disciplinas nas faculdades/escolas da UEM.

5.6.5. Fundações, Associações e Organismos Internacionais

A UEM é membro de cerca de trinta e oito (38) organismos internacionais, que contribuem para a integração e reconhecimento da UEM na comunidade científica internacional e materialização de várias actividades de desenvolvimento institucional nos domínios científico e sócio-cultural.

Em 2013, a UEM participou em eventos de carácter científico, bem assim para a angariação de fundos para financiamento dos programas de ensino, formação(bolsas de estudo a nível da pós-graduação), investigação conjunta, intercâmbio académico, e não só, co-organizados por organismos de que é membro, tais como a União Europeia, Nações Unidas, o Fórum Regional das Universidades Associadas na área de Agricultura (RUFORUM), Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), Fórum ORGES, Associação das Universidades Africanas (AAU), Associação das Universidades da Commonwealth (ACU), Associação dos Reitores das Universidades da África Austral (SARUA), SOCOLO, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

Dos contactos realizados, destaca-se a aprovação da candidatura da UEM em programas, tais como, CARIBU, DREAM, ANGLE, bem como a formação a nível da pós-graduação de docentes e recém-licenciados, a realização de estágios por parte de docentes e discentes finalistas-licenciados em empresas do ramo do gás e do petróleo, entre outras acções.

5.6.6. Acordos Assinados em 2013

Como demonstra a tabela 10, no ano 2013, a UEM assinou trinta e oito (38) acordos de cooperação, tendo sido a maior parte destes celebrados com instituições, sendo nove (9)



com Instituições das áreas geográficas de cooperação de Moçambique e África, catorze (14) da América e Ásia e treze (13) da Europa e Oceânia, incluindo organismos Internacionais sediados nas três áreas acima já referenciadas.

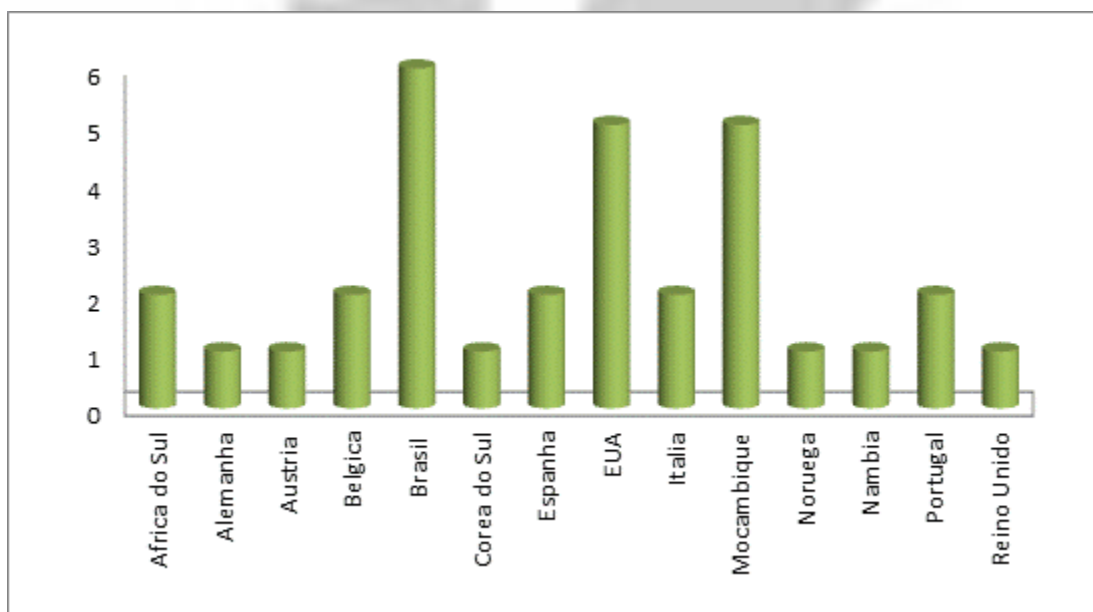
Tabela 13: Acordos assinados por áreas geográficas

Área geográfica de cooperação	Número de acordos assinados
Moçambique e África	9
América e Ásia	14
Europa e Oceânia	13
Total em 2013	36

Fonte: Gabinete de Cooperação

Conforme mostra o Gráfico 2, Brasil é o país que apresenta maior número de instituições de ensino superior com as quais a UEM assinou acordos de cooperação no ano de 2013. Tal, deveu-se à necessidade de cumprir com um dos requisitos previstos nos formulários de programas financiados pela CAPES, quando IES brasileiras pretendiam participar em consórcios de capacitação institucional que envolvam países de Língua Portuguesa, particularmente os PALOPs.

Gráfico 2: Acordos assinados por país em 2013



Fonte: Gabinete de Cooperação



5.6.7. Mobilidade

No âmbito da implementação dos acordos governamentais na UEM, destacam-se as seguintes acções:

5.6.7.1. Mobilidade Académica

A mobilidade académica, um objectivo presente nos planos estratégicos de desenvolvimento das instituições académicas em geral, constitui um dos elementos importantes no conjunto dos processos de internacionalização da UEM.

A crescente tendência de adesão aos programas de mobilidade a nível internacional começa a revelar-se um factor considerável para o desenvolvimento institucional, criando maior abertura para o carácter internacional de ensino e proporcionando uma participação activa das instituições de ensino superior numa sociedade mais globalizada.

Dado a sua dimensão, a UEM pode, em 2013, considerar a mobilidade em três (3) âmbitos: mobilidade de estudantes, de docentes e investigadores e, do pessoal do corpo técnico-administrativo.

5.6.7.2. Mobilidade de estudantes

No âmbito da implementação dos acordos Inter-governamentais com países da SADC e da CPLP, a UEM acolheu em 2013, um total de quarenta e três (43) estudantes (vide tabela 11), sendo vinte e nove (29) provenientes da República Unida da Tanzânia no âmbito de um Acordo governamental bilateral, dois (2) da República Federal do Brasil e outros dois (2) da República Portuguesa, para frequentarem cursos de licenciatura em Agronomia e Engenharia Florestal, Gestão e Administração de educação, Medicina, Turismo, Informática, Administração Pública, Economia e Gestão, bem como para a realização de pesquisas, estágios e frequência de algumas disciplinas dos cursos nas áreas de Arquitectura e Planeamento Físico, Medicina e das Letras e Ciências Sociais.

Ao nível da América, Ásia e Europa, a cooperação resultou na recepção de um total de oito (8) estudantes, dos quais dois (2) da Bélgica, três (3) da Coreia do Sul, um (1) da Espanha e



dois (2) da Suécia. Relativamente à mobilidade docentes, a UEM registou a vinda de um leitor da língua espanhola, conforme se expõe na tabela a seguir:

Tabela 14: Mobilidade de estudantes para a UEM

Área Geográfica de cooperação	País de destino	Número de Docentes (CD), Estudantes (E) e do CTA						Total
		Emitidos da UEM			Acolhidos na UEM			
		CD	E	CTA	CD	E	CTA	
Moçambique e África	África do Sul	28	0	2	0	0	0	30
	Moçambique	17	0	0	0	0	0	17
	Tanzânia	0	0	0	0	29	0	29
Ásia e América	Brasil	17	8	0	0	2	0	27
	Coreia doNorte	0	0	0	0	3	0	3
	E.U.A	0	0	0	0	1	0	1
Europa e Oceânia	Áustria	1	0	0	0	0	0	1
	Bélgica	0	0	0	0	2	0	2
	Espanha	0	0	0	1	1	0	2
	Holanda	2	0	0	0	0	0	2
	Itália	0	5	0	0	0	0	5
	Portugal	7	0	0	0	3	0	10
	Suécia	58	0	0	0	2	0	58
-----	Total	130	13	2	1	43	0	189

Fonte: Gabinete de Cooperação

A mobilidade cingiu-se mais aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos de graduação nas suas instituições de origem, com as quais a UEM tem já acordos formais de cooperação, e que procuram esta Universidade para a frequência de algumas disciplinas por um período de um a dois semestres, com bolsas pagas através de Programas, tais como Erasmus Mundus, entre outras formas de financiamento. Um outro grupo de estudantes, vem a UEM para concluir os seus cursos de licenciatura e de mestrado, através de acordos bilaterais e multilaterais governamentais e de programas inter-institucionais estabelecidos a nível da região da SADC e dos países dos PALOP e da CPLP.

No que concerne à saída de docentes, investigadores, estudantes e do Pessoal Técnico-Administrativo da UEM para outras instituições de ensino superior no estrangeiro, ainda há poucos registos de adesão às várias oportunidades de financiamento de bolsas de estudo que



a UEM, através do Gabinete de Cooperação, tem estado a divulgar. Porém, há que destacar que em 2013 foram emitidos da UEM para outras instituições de ensino superior pouco mais de cento e quarenta e cinco (145) bolsiros e acolheu cerca de quarenta (40), entre docentes, estudantes e CTA.

No âmbito do programa ASDI, oitenta e cinco (85) estudantes beneficiaram de bolsas, dos quais sessenta e seis (66) encontram-se em formação para o grau de doutoramento e dezanove (19) para obtenção do grau de mestre, tendo estes, durante o ano de 2013, efectuado viagens até às suas instituições de formação, na Suécia e na África do Sul. Igualmente decorreram visitas à UEM por estudantes suecos e supervisores (de estudantes moçambicanos) provenientes da Suécia, para a realização de suas actividades.

Integrados na cooperação com as Universidades Flamengas, treze (13) estudantes realizaram acções de mobilidade, efectuando deslocações para a África do Sul e a Bélgica, no âmbito da sua formação. De entre estes estudantes, seis (6) estão em formação para a obtenção do grau de mestre e sete (7) de doutoramento.

5.6.7.3. Mobilidade de Docentes, Investigadores e de Pessoal Técnico-administrativo

A nível de recepção de docentes provenientes das universidades com quem a UEM tem parcerias, destaca-se, em 2013, o acolhimento de docentes provenientes do Brasil, a leccionar actualmente na Escola de Comunicação e Artes e na Faculdade de Educação.

Em relação à mobilidade de investigadores, o GC-UEM registou a recepção de um (1) investigador de nacionalidade norte-americana, que até Julho de 2014, desenvolverá as suas actividades na Faculdade de Ciências, junto ao Departamento de Ciências Biológicas,

No contexto da mobilidade do corpo técnico-administrativo, o GC-UEM não tem registo de entradas provenientes de parceiros de cooperação. Porém, no que diz respeito à participação em programas de formação de curta duração e em seminários/workshops, o GC-UEM tem o registo da saída de nove (9) colaboradores.



Tabela 15: Mobilidade de docentes, investigadores e CTA

Pessoal da UEM que efectuou saídas	Unidades/ Órgãos Centrais de proveniência	País de destino	Objectivo
1 Técnico	Centro de Estudos Africanos	Índia	Formação de curta duração
1 Técnico de cooperação	Gabinete de Cooperação	China	Participação num seminário no contexto das actividades do Instituto Confucius
1 Oficial do Programa de Cooperação UEM- Suécia	Gabinete de Cooperação	África do Sul	Participação num seminário sobre integração dos direitos humanos
6 Membros da equipa de Gestão da Cooperação UEM-Suécia	Vice-Reitoria Académica e Gabinete de Cooperação	Suécia	Participação num <i>workshop</i> sobre os mecanismos de gestão da cooperação UEM - Suécia

Fonte: Gabinete de Cooperação

5.7. Gestão de Recursos Humanos

A Direcção de Recursos Humanos (DRH), constitui o órgão de prestação de serviços que garante a elaboração e implementação de princípios, políticas e regulamentos de administração e gestão dos recursos humanos. Neste contexto, compete a este órgão assessorar a Direcção máxima da UEM, e as suas unidades orgânicas na gestão dos recursos humanos e agir como facilitador no desenvolvimento dos serviços e processos administrativos, de forma a criar um ambiente de trabalho que valorize a instituição e aos seus funcionários. Cabe, ainda, à DRH, realizar os processos de recrutamento, selecção e contratação de quadros (Corpo Docente -CD e CTA), conforme as necessidades da UEM e promover políticas de retenção e de desenvolvimento de quadros.



5.7.1. Corpo Docente

O CD é responsável por assegurar o processo de ensino-aprendizagem, a investigação e as actividades de extensão desenvolvidas na UEM. Em 2013, o CD, como é ilustrado na **Tabela 16**, atingiu um total de **1.680** dos quais **1.247** homens e **433** mulheres.

No ano lectivo de 2013, o universo dos docentes da UEM registou um acréscimo de cerca **1,3%**, pois que em 2012 o universo foi de **1.659** e em 2013 foi de **1.680**. O acréscimo do número de docentes deveu-se a abertura de novos cursos consequentemente, a necessidade de novas contratações, que decorreram nas unidades académicas.

Tabela 16: Evolução do Corpo Docente (CD) por nível de formação, e género ao longo dos 5 anos

Níveis	Anos														
	2009			2010			2011			2012			2013		
	Género			Género			Género			Género			Género		
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T
PhD	179	39	218	175	37	212	238	70	308	252	81	333	276	76	352
Mestrados	247	92	339	260	119	379	430	158	588	522	203	725	589	218	807
Licenciados	679	244	923	783	263	1046	497	172	669	452	149	601	382	139	521
Bacharéis	2	1	3	3	2	5	6	2	8	0	0	0	0	0	0
Total	1107	376	1483	1221	421	1642	801	272	1573	1226	433	1659	1247	433	1680

Fonte: Direcção de Recursos Humanos, UEM, 2013

Em termos de formação, esforços têm sido feitos a nível de Governos, através dos laços de cooperação estabelecidos entre os Governos de Moçambique e de outros países. A UEM tem vindo a cooperar com várias instituições sendo um dos grandes objectivos a formação. Foram até então actores neste contexto, os Governos Sueco (Programa ASDI) e Flamengo que, através da Cooperação Técnica Belga e do Programa Desafio, oferecem bolsas de estudo para os cursos de licenciatura e de mestrado leccionados na UEM, bem como para os cursos de mestrado e de doutoramento no exterior, mais concretamente na Suécia, Holanda, Bélgica, Brasil e na vizinha África do Sul. Por exemplo, para além das bolsas oferecidas a cerca de **90** estudantes para formação na UEM, ao nível de mestrado, **85** estudantes beneficiaram de



bolsas de estudos dos quais **66** encontram-se em formação para o grau de doutoramento e **19** para obtenção do grau de mestre.

Como corolário dos esforços visando a melhoria da qualificação do corpo docente, o número de docentes com o nível de mestrado subiu de **725** em 2012 para **807** em 2013, um aumento na ordem de **11%**. Relativamente aos doutorados moçambicanos, o número passou de **333** em 2012, para **352**, em 2013, o que equivale a uma subida em cerca de **6%** comparativamente ao ano de 2012. Em contrapartida, o número de docentes com licenciatura continua a baixar de forma significativa. Em 2012 havia um total de **601** docentes com o nível de licenciatura, mas em 2013 este número baixou para **521**, uma redução na ordem de **13%**, conforme ilustra a **Tabela 16**.

Tabela 17 Docentes bolseiros em formação /2013

Formação/grau a alcançar	Sexo			Financiador	País
	M	F	T		
Mestrado	7	3	10	ASDI	Suécia
	6	3	9	ASDI	África do Sul
	2	1	3	-----	Brasil
	9	5	14	Programa Desafio	Holanda
	1	0	1	-----	Noruega
Total	25	12	37	-----	-----
Doutoramento	33	14	47	ASDI	Suécia
	15	4	19	ASDI	África do Sul
	12	4	16	-----	Brasil
	12	6	18	Programa Desafio	Holanda
	6	1	7	-----	Portugal
	3	0	3	Fundo para pós-graduação/UEM	UEM/Moç.
	1	1	2	-----	UP/Moç.
	0	1	1	-----	Espanha
	1	0	1	-----	Alemanha
	0	1	1	-----	Bélgica
Total	83	32	115	-----	-----

Fonte: G.Cooperação e Direcção Científica



A Tabela 17 mostra um número significativo de docentes em formação para obtenção do grau de doutoramento. A melhoria da qualificação do corpo docente poderá ser ainda mais expressiva num futuro próximo, com a conclusão de cursos ao nível de pós-graduação por parte de docentes que estão actualmente em formação dentro e fora do país.

A actividade da capacitação dos docentes foi desenvolvida pelo Centro de Desenvolvimento Académico (CDA) da Faculdade de Educação, mediante um plano de formação para o ano 2013 que incluía os seguintes módulos de formação psico-pedagógica: (i) Introdução à Psicologia, (ii) Métodos participativos; e (iii) Avaliação de estudantes.

Assim, conjugados os resultados do esforço da formação do quadro docente e da implementação do *Quadro Curricular para Graduação na UEM*, garante-se o cumprimento do Objectivo Estratégico 3 “Assegurar excelência e qualidade na docência” e a melhoria da qualidade do ensino na UEM.

A UEM continuou a contar com o apoio de docentes estrangeiros num total de **93**. A recepção de docentes provenientes das universidades com quem a UEM tem parcerias, destacou-se no acolhimento de docentes provenientes do Brasil, a leccionar actualmente na ECA e na FACED e um investigador de nacionalidade norte-americana. Historicamente, a presença massiva de docentes estrangeiros na UEM era reflexo da escassez de docentes nacionais, por isso a sua redução constituía um indicador positivo da constituição de corpo docente nacional. Com a crescente internacionalização do ensino superior, que pressupõe mobilidade académica do corpo docente, a presença de docentes estrangeiros deve passar a ser vista como um aspecto positivo a encorajar. Por isso, a contratação de docentes estrangeiros continua a ser necessária para algumas áreas específicas de ensino.



5.7.2. Corpo Técnico-Administrativo

O *Corpo Técnico-Administrativo* (CTA) apoia as actividades de docência, investigação, extensão, prestação de serviços, segurança e gestão universitária. Em 2013, o CTA contava com um total de **2.784** funcionários, sendo **1.794** do sexo masculino e **990** do sexo feminino.

Presentemente, o CTA apresenta uma estrutura de formação que ainda de longe, começa a estimular às exigências de que se reveste o apoio ao ensino, investigação, extensão e gestão administrativa. Com o objectivo de melhorar a sua capacidade de desempenho e de responder aos novos desafios, os funcionários da UEM têm beneficiado de formação, tanto de curta duração, como a de longa duração, podendo esta ocorrer quer no País como no estrangeiro.

Como consequência, o número de funcionários com o nível de licenciatura registou uma ligeira subida de **389** licenciados em 2012 passou-se para **471** em 2013, cerca de **21%**.

Tabela 18: Evolução do Corpo Técnico-Administrativo (CTA) por nível de formação e género

Níveis	Anos														
	2009			2010			2011			2012			2013		
	Género			Género			Género			Género			Género		
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T
PhD	1	0	1	1	0	1	2	0	2	2	0	2	2	0	2
Mestrados	15	6	21	13	4	17	12	1	13	31	18	49	12	1	13
Licenciados	122	68	190	126	73	199	212	170	382	211	178	389	259	212	471
Bacharéis	17	8	25	26	16	42	20	20	40	17	12	29	18	9	27
Médio	402	224	626	508	262	770	377	276	653	434	308	742	449	333	782
Básico													394	166	560
Elementar	1183	539	1722	1134	370	1504	1044	387	1431	1194	481	1675	660	269	929
Total	1740	845	2585	1808	725	2533	1667	854	2521	1889	997	2886	1794	990	2784

Fonte: Direcção de Recursos Humanos, UEM, 2013



A formação de curta duração tem como finalidade dotar e capacitar os funcionários da UEM em aspectos técnicos e práticos ligados às suas áreas profissionais específicas. Este tipo de formação tem sido coordenado pelo Centro de Desenvolvimento Profissional (CeDeP), geralmente destinado ao CTA, e o CDA da FAGED, para o corpo docente.

5.8. Planta Física

A Direcção de Infra-estruturas e Manutenção (DIM) tem como missão o estudo, concepção, coordenação, manutenção e apoio técnico no domínio da gestão do património, das infra-estruturas, das instalações e dos equipamentos necessários à prossecução das atribuições cometidas à UEM.

No âmbito da implementação do plano de actividades da DIM destacaram-se as seguintes actividades:

a) **Manutenção e obras:** (i) início da obra de construção da Clínica Universitária; (ii) construção de sanitários no Jardim Botânico; (iii) reabilitação da Guarita na entrada da Avenida Julius Nyerere; (iv) construção de vedação no recinto do Complexo Pedagógico e Faculdade de Ciências; (v) construção da vedação no Parque de estacionamento em frente ao Millennium BIM; (vi) construção de Parque de Estacionamento da Reitoria; (vii) construção de escadaria da Reitoria; (viii) vedação do Jardim Botânico e da Reitoria; (ix) reabilitação do armazém do AHM; (x) construção da estrada do Campus; (xi) reabilitação das estradas do BRU; (xii) pavimentação do acesso e estacionamento protocolar no Complexo Pedagógico; (xiii) pavimentação de percursos no Jardim Botânico; (xiv) iluminação da torre e edifício no Jardim Botânico; (xv) construção de Placa-Jardim Botânico; (xvi) construção de placa comemorativa 50 anos FAEF; (xvii) montagem de quadro eléctrico para climatização na Estação Biológica Marítima de Inhaca; (xviii) pintura exterior dos edifícios da Direcção de Finanças, CEA, Imprensa Universitária, DAPDI, Telecomunicações e DIM.

b) **Planificação, Estudos e Projectos:** (i) elaboração de projecto proposta de ocupação da antiga DRH para a Academia de Ciências; (ii) avaliação de concurso para fornecimento e



instalação de Aparelhos de ar-condicionado no novo edifício da Reitoria; (iii) projecto de muro de vedação na Faculdade de Ciências; (iv) muro de vedação e ampliação de guarita na Faculdade de Medicina; (v) concurso de pintura de fachadas na Faculdade de Direito; (vi) levantamento e elaboração de mapa de quantidades para reabilitação do edifício do Herbário na Faculdade de Ciências; (vii) projecto de construção de Banquer na Faculdade de Ciências; (viii) projecto de construção de percursos pedonais no Campus; (ix) projecto de pavimentação de parque de estacionamento no Complexo Pedagógico; (x) projecto de acesso e estacionamento protocolar no Complexo Pedagógico; (xi) *design* de cartão de Boas Festas da DIM; (xii) *design* de cartão de identificação da DIM; (xiii) projecto de edifício de apoio na ESUDER; (xiv) projecto de reabilitação R1 Self; (xv) levantamento de espaços comuns na UEM; e (xvi) instalação de grades no edifício da Reitoria.

6. Áreas Social, Cultural e Desportiva

Para além da componente académica, a UEM preocupa-se também com o bem-estar da sua comunidade e da sociedade em geral. É neste âmbito que a instituição concebe o desenvolvimento de actividades de carácter social, cultural e desportivo como uma das formas de contribuir para o bem-estar e harmonia social.

6.1. Área Social

A *Direcção dos Serviços Sociais* (DSS) é o órgão que garante os serviços sociais na UEM. Estes serviços cobrem, essencialmente três áreas, nomeadamente alojamento, alimentação e assistência social aos estudantes.

Em 2013, em relação à recepção e alojamento, **936** estudantes entre moçambicanos e estrangeiros, estiveram distribuídos conforme indica a **Tabela 19**:



Tabela 19: Distribuição de estudantes alojados em residências em 2013

País de origem	Bolseiros		Rendeiros		Tarefeiros		Total	
	Sexo							
	F	M	F	M	F	M	F	M
Moçambique	114	325	177	188	1	8	292	521
Tanzânia	13	56	0	0	0	0	13	56
Timor leste	2	3	0	0	0	0	2	3
São Tomé	0	0	4	2	0	0	4	2
Burundi	1	0	0	0	0	0	1	0
RD Congo	0	1	0	0	0	0	0	1
Brasil	0	0	12	5	0	0	12	5
Argentina	0	0	4	0	0	0	4	0
Colômbia	0	0	2	0	0	0	2	0
Espanha	0	0	1	1	0	0	1	1
EUA	0	0	0	1	0	0	0	1
Gana	0	0	1	0	0	0	1	0
Holanda	0	0	1	0	0	0	1	0
Itália	0	0	1	0	0	0	1	0
Noruega	0	0	1	0	0	0	1	0
RSA	0	0	6	5	0	0	6	5
Sub. Total	130	385	210	202	1	8	341	595
Total	515		412		9		936	

Fonte: Direcção dos Serviços Sociais (DSS), UEM

Importa referir que no ano de 2013 o número de estudantes estrangeiros alojados nas residências da UEM apresentou um crescimento significativo em relação ao ano de 2012 em cerca de **123** estudantes estrangeiros (**76** bolseiros e **47** rendeiros). Esta mobilidade de estudantes deve-se a vários factores entre os quais: (i) acordo bilateral de cooperação entre os governos de Moçambique e Tanzânia, onde se prevê a aceitação de **50** estudantes bolseiros nas instituições do Ensino Superior de cada um dos países, cuja preferência, neste caso dos bolseiros tanzanianos, é de cursar na UEM; (ii) Acordos assinados entre instituições do Ensino Superior brasileiras, membros da Associação das Universidades de Língua Portuguesa AULP, que incluem programas de formação a nível da pós-graduação, financiados pela coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do nível Superior (CAPES) – Brasil; e (iii) em outros casos trata-se de mobilidade preferencial, no âmbito das relações formais de cooperação existentes entre a UEM e universidades congéneres da África do Sul, Argentina, Colômbia, Espanha, Estados Unidos da América, Gana, Holanda, Itália, Noruega, e de Portugal. De acordos bilaterais e noutros casos virada para as áreas sociais.



Em parte, este aumento de mobilidade dos estudantes para Moçambique, especificamente para UEM, demonstra a aceitação dos serviços e qualidade do ensino que a instituição oferece.

Na área de assistência médica, foram assistidos **11** estudantes e **35** funcionários no Posto de Saúde da UEM, dos quais **4** foram transferidos para unidades sanitárias de nível superior.

Em relação à alimentação, esta foi garantida a diferentes categorias de utentes, como estudantes bolseiros, estudantes não bolseiros e trabalhadores. A DSS também forneceu refeições através do serviço especial para 32 órgãos da UEM.

No início de 2013, o país viu-se, mais uma vez, mergulhado no drama das cheias e enxurradas que afetaram as populações, principalmente, das províncias de Gaza, Zambézia e Cidade de Maputo, destituídos das suas condições básicas de sobrevivência. Perante este cenário de emergência, a UEM, mobilizou toda comunidade universitária no sentido de se solidarizar com os afectados. Desse gesto humanitário, e como resultado das contribuições do pessoal docente, discente, membros do CTA e das diversas unidades orgânicas, a UEM doou ao INGC, através do Centro Nacional Operativo de Emergência (CENOE), e à Cruz Vermelha de Moçambique (CVM), vários produtos não perecíveis, peças de roupa, material escolar e contribuições em dinheiro no valor de **26.812,06 Mt** (vinte e seis mil e oitocentos e doze meticais e seis centavos e depósitos individuais que totalizaram **39.000,00 Mt** (trinta e nove mil meticais) nas contas bancárias abertas para o efeito. De referir que os montantes foram convertidos na aquisição de parte de bens doados ao INGC e à CVM.

Em geral, os Serviços Sociais da UEM debatem-se com os seguintes constrangimentos: (i) ausência de uma Política Social que oriente cabalmente as actividades da DSS; (ii) reduzido número de recursos humanos nas diversas áreas de actividades; (iii) aumento de número de funcionários padecendo de doenças crónicas; (iv) falta de medicamentos e outras matérias básicas para o posto de saúde; (v) insuficiência do equipamento básico nos refeitórios; (vi) avaria de fornos eléctricos e da máquina de lavar loiça; (vii) desvio de produtos alimentares; (viii) falta de um sistema informático electrónico de controlo de acesso nos refeitórios; e (ix) degradação das residências.



6.2. Área Cultural

A *Direcção de Cultura* (DCU) é uma unidade orgânica que tem por objectivo executar, em articulação com os outros órgãos/unidades, a política cultural da UEM através de (i) gestão do património da universidade e das infra-estruturas culturais existentes (coleções, património edificado histórico, *Museu Nacional da Moeda*, *Galeria de Arte*, *Fortaleza* e *CCU*), e apoio aos museus das faculdades/museus universitários; (ii) apoio às actividades culturais de iniciativa diversa; (iii) apoio ao desenvolvimento cultural do País através de acções que envolvam a UEM; (iv) realização de actividades complementares visando contribuir para a formação/educação dos estudantes (extracurriculares).

A área cultural, sendo transversal, teve ao longo do ano 2013, várias intervenções nos domínios de ensino-aprendizagem, investigação e extensão, designadamente a (i) realização do estudo da colecção de arte da UEM; (ii) realização do estudo sobre levantamento fotográfico das peças de artilharia militar existentes na Fortaleza de Maputo; (iii) realização do primeiro concerto de música clássica com a Orquestra da UEM; (iv) realização do segundo concerto da Orquestra da UEM, intitulado “Pleyel”; (v) realização em colaboração com a Direcção da ESUDER, de um concerto de jantar em homenagem ao Magnífico Reitor, Vice-Reitores e membros da delegação na cerimónia de graduação; (vi) participação na temporada do Maestro Óscar Castro em colaboração com ECA no “nascimento” da Orquestra da ECA com a obra “Glória de Vivaldi”; (vi) exposição no Dia Aberto no Campus Universitário da UEM; (vii) produção de um boletim informativo contendo todo o material existente no acervo da biblioteca de Música; (viii) produção de um cartaz informativo sobre Biblioteca de Música (BM); (ix) criação e apresentação de quatro peças teatrais; (x) comemoração do Dia Internacional dos Museus; (xi) produção e divulgação de folhetos informativos sobre museus e as suas colecções; (xii) produção de fichas educativas para apoio às visitas escolares; (xiii) elaboração de um catálogo da Fortaleza, que será usado para auxiliar interpretação da história da fortaleza e dos diversos momentos que ela atravessou ao longo do tempo; (xiv) realização da exposição de arte de Sílvia Bragança: (Atros, Vida e Energia Universal); e (xv) exposição histórica – 100 Anos da Minerva Central.



Em relação as actividades de extensão, a DCU desenvolveu as seguintes actividades: (i) monitoria de visitas aos Museus Nacional da Moeda, Fortaleza de Maputo, Biblioteca de Música, Galeria de Arte e recepção de eventos centrais no Centro Cultural Universitário; e (ii) formação extracurricular nas áreas do canto, sopro, cordas, integrando estudantes da UEM e de outras instituições.

A DCU patrocinou e disponibilizou os seus espaços (CCU e Fortaleza) para eventos culturais realizados na cidade, como por exemplo MFW- *Mozambique Fashion Week*, *Dockanema* - Festival do Filme Documentário, entre muitos outros.

6.3. Área Desportiva

A *Escola Superior de Ciências do Desporto* (ESCIDE) é uma unidade orgânica da Universidade Eduardo Mondlane, cuja sua missão é de formar e prover o País e a sociedade de graduados formados em ciências do desporto.

Na área de Ensino e Aprendizagem foram desenvolvidas as seguintes actividades: (i) Colóquio sobre desporto subordinado ao tema “Rumo à 5ª Conferência Internacional de Ministros e Altos Funcionários Responsáveis pela Educação Física e Desporto – MINEPS V” cujos temas de comunicação foram: (1) Génese, objectivos e impacto das MINEPS, (2) O papel da UNESCO na democratização do desporto, (3) A situação do Comité Intergovernamental para a Educação Física e Desporto (CIGEPS); e (ii) I Conferência sobre o Desporto e Desenvolvimento, designado “Desporto e Desenvolvimento em Moçambique: Percursos e Identidades” com os temas: (1) Desporto, recreação e colonialismo, (2) Políticas e estruturas do desporto em Moçambique, (3) Desporto e identidade no contexto moçambicano, (4) As funções do desporto na sociedade contemporânea.

Na área de extensão a *ESCIDE* realizou Feira de Saúde e Actividades Lúdicas e Desportivas no Distrito de Marracuene cujo objectivo era proporcionar o programa despiste de hipertensão arterial, diabetes, obesidade e HIV – Sida, através dos testes realizados e terem oportunidade de adquirir BI.



No âmbito da realização de actividades desportivas a *ESCIDE*, realizou as seguintes actividades: (i) Organização do Torneio interno; (ii) Organização da Liga UEM; (iii) Organização da Super Taça; e (iv) *Organização da III Edição da Taça Universitária*.

A representação da UEM na actividade desportiva na Província de Gaza, foi notável a através da participação da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC) em 4 (quatro) modalidades desportivas: (Basquetebol masculino e feminino, Futsal masculino, Xadrez masculino e Moda feminino e masculino), nas quais sagrou-se campeão na modalidade de Futsal e Basquetebol masculino e vice-campeão em Basquetebol feminino, Xadrez masculino e Moda em feminino e masculino.



Parte II

Ambiente sócio-económico de Moçambique em 2013

Durante o ano de 2013, a economia global registou um crescimento de **3,0%**, de acordo com a última actualização, do mês de janeiro de 2014, divulgado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Foram determinantes do crescimento em 2013, o aumento da procura nas economias avançadas, como se esperava e a recuperação das exportações nas economias emergentes (Balanço do PES 2013).

Em Moçambique, o ano 2013 constituiu o quinto e último ano da implementação do *Programa Quinquenal do Governo 2010-2014*, cujo principal desafio assenta na redução da pobreza absoluta. Assim, a estratégia do Governo para o desenvolvimento económico e social e a redução da pobreza, assenta em vertentes como (i) desenvolvimento do capital humano; (ii) reabilitação de infra-estruturas chave; (iii) restauração da produção agrária; e (iv) criação de um ambiente propício ao desenvolvimento da iniciativa privada. Um dos instrumentos do Governo para a materialização dos objectivos, acima indicados, é o *Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA)*.

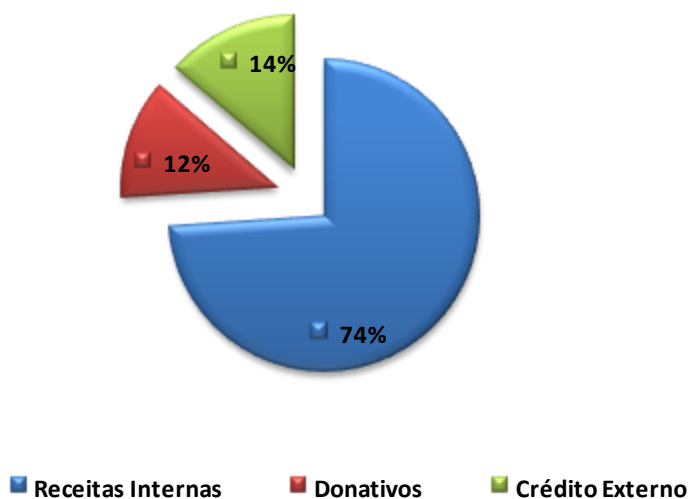
Os principais agregados macroeconómicos em 2013 tiveram o seguinte comportamento:

- o PIB cresceu em **7,5%**;
- a inflação acumulada foi de **4,2%**, dentro das expectativas do Governo;
- a taxa de câmbio média em 2013: (i) o Metical depreciou-se **1,49%** em relação ao dólar americano, e teve uma apreciação de **18,16.1%** em relação ao rand sul-africano, devido às políticas rigorosas da autoridade monetária;
- as *Reservas Internacionais Líquidas* atingiram **3.009,3** bilhões de USD, suficientes para cobrir as importações de bens e serviços não factoriais durante **5,1** meses;
- o OE - para o ano de 2013, as Receitas do Estado foram de **172.241** milhões de MZM, **5,7%** acima do previsto. As *Receitas Internas* contribuíram com **74%** das



necessidades do País, e os restantes **26%** provêm do financiamento externo. Deste, **14%** são créditos e **12%** donativos. Desde o início deste quinquénio mais da metade do Orçamento do Estado (OE) tem sido assegurado pelas *Receitas Internas*, o que mostra os esforços do Governo no sentido de reduzir a dependência externa.

Gráfico 3: Fontes de Financiamento da despesa pública em Moçambique em 2013



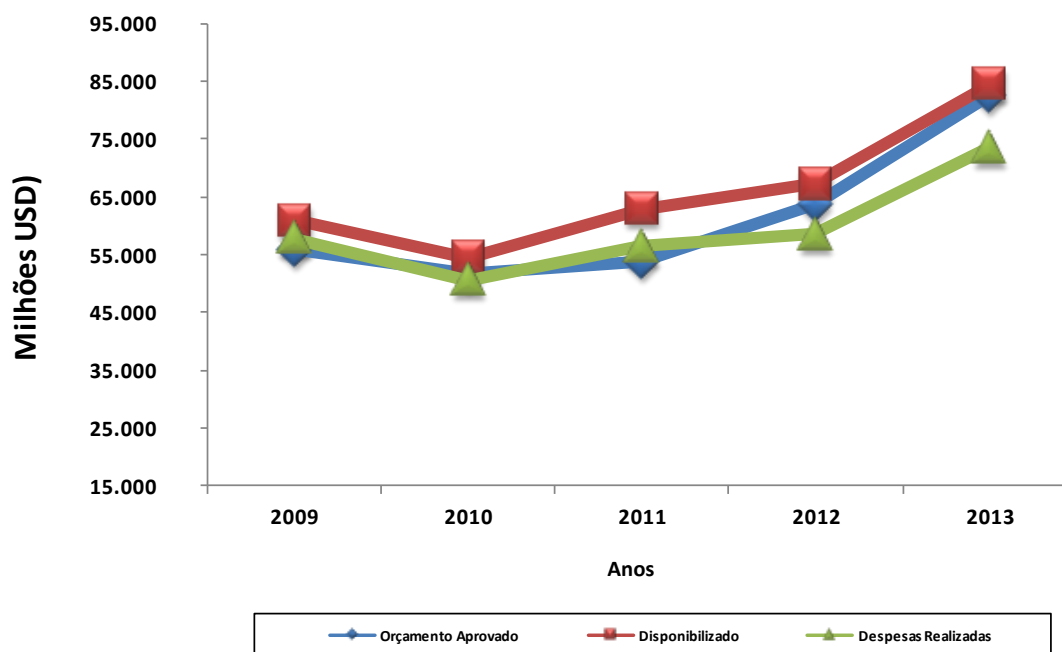


Execução Orçamental

1. Evolução do Orçamento Global de 2009 a 2013

Para efeitos de comparação ao longo do período em análise, a evolução do OG nos últimos 5 anos (2009 – 2013) é apresentada em valores convertidos em USD, como forma de minimizar o efeito de corrosão da moeda. Analisando o Gráfico 2, pode-se constatar que a evolução dos fundos efectivamente disponibilizados mostra uma queda entre 2009 e 2010. Este quadro alterou-se a partir de 2010, onde o Orçamento Global da UEM começa a registar um crescimento. As despesas em termos de evolução, mostram um comportamento semelhante ao dos fundos disponibilizados, o que se explica pela forte correlação existente entre os dois.

Gráfico 4: Evolução do Orçamento Global da UEM no período 2009-2013





Orçamento Global em 2013

O diagrama abaixo indicado mostra o resumo do OG da UEM no ano 2013 e as tabelas seguintes mostram os recursos disponibilizados por fonte de financiamento, e as respectivas despesas realizadas.

UNID: MILHÕES USD

Orçamento Aprovado: 82,49
Fundos Disponibilizados: 87,45
Reforço: 4,97
Despesas Realizadas: 78,74
Saldo: 8,72
Execução: 90%

A UEM para assegurar o seu funcionamento, em 2013, previa mobilizar recursos na ordem de **82,5** milhões de USD, provenientes de três fontes de financiamento, designadamente (i) *Orçamento do Estado* (OE); (ii) *Doações*; e (iii) *Receitas Próprias* (RP). Durante o ano, foram disponibilizados **87,45** milhões de USD, o que significa que houve um incremento de **6%**, equivalente a **cinco** milhões de USD. Este aumento resulta, fundamentalmente, do reforço do OE para financiar despesas de funcionamento e de investimento.

Em 2013, as principais fontes de financiamento da UEM foram as seguintes: (i) OE, com **64,87** milhões de USD, o equivalente a **71%** do total dos recursos disponibilizados; (ii) RP, com **15,71** milhões de USD, correspondente a **18%** incluindo o saldo de **1,79** milhões de USD, transitado de 2012; e (iii) *Doações*, com uma contribuição de **9,88** milhões de USD e um peso de **11%**.



Tabela 20 - Orçamento Aprovado e Disponibilizado em 2013

RECEITAS

Fontes de Financiamento	Orçamento Aprovado		Reforço	Orçamento Disponibilizados		Superavit/Deficit
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil MZM	Mil USD	Mil USD
Orçamento do Estado	1.969.375	62.361	43.200	1.953.579	61.861	-500
Orçamento Corrente	1.714.375	54.287	5.700	1.661.079	52.599	-1.688
Salários e Remunerações	1.263.712	40.016	0	1.204.717	38.148	-1.868
Gastos Correntes	450.663	14.271	5.700	456.363	14.451	180
Orçamento de Investimento	255.000	8.075	37.500	292.500	9.262	1.187
Doações	284.607	9.012	22.878	312.188	9.886	873
Receitas Próprias	350.892	11.111	88.730	496.195	15.712	4.601
Saldo Inicial				56.572,84	1.791	1.791
Propinas	213.906,94	6.773	59.391	273.297,94	8.654	1.881
Venda de bens materiais	3.269,00	104	10.793	14.062,39	445	342
Venda de Serviços	83.036,34	2.629	-20.403	62.633,42	1.983	-646
Patrocínio para eventos	7.175,00	227	-5.017	2.158,29	68	-159
Outras Receitas	43.505,18	1.378	43.965	87.470,42	2.770	1.392
Total	2.604.874	82.485	154.808	2.761.963	87.459	4.974

Câmbio Aprovado (Fonte MPD)

31,58

Do valor disponibilizado, foram realizadas despesas na ordem de **78,73** milhões de USD, onde, à semelhança dos anos anteriores, o OE foi o maior financiador com **76%** do total das despesas, seguido das RP com **17%**, e por fim das Doações com um peso de **7%** do total da despesa.

Tabela 21 - Recursos disponibilizados vs Despesas realizadas em 2013

DESPESAS

Fontes de Financiamento	Orçamento Disponibilizados		Despesas Realizadas		Saldo	Execução
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	Mil USD	%
Orçamento do Estado	1 953 579	61 861	1 946 490	61 637	224	100%
Orçamento Corrente	1 661 079	52 599	1 654 072	52 377	222	100%
Salários	1 204 717	38 148	1 204 569	38 143	5	100%
Gastos Correntes	456 363	14 451	449 502	14 234	217	98%
Orçamento de Investimento	292 500	9 262	292 419	9 260	3	100%
Doações	312 188	9 886	145 830	4 618	5 268	47%
Receitas Próprias	496 195	15 712	394 092	12 479	3 233	79%
Despesas com pessoal	NA	NA	214 390	6 789	NA	NA
Bens e Serviços	NA	NA	140 697	4 455	NA	NA
Outras despesas	NA	NA	10 063	319	NA	NA
Despesas de Investimento	NA	NA	28 943	916	NA	NA
Total	2 761 963	87 549	2 486 413	78 734	8 725	90%

NA: Não Aplicável

ND: Não disponível

Câmbio médio Anual (Fonte MPD)

31,58



Como se pode constatar através da Tabela 17, dos fundos disponibilizados, foram utilizados **78,73** milhões de USD, com um saldo de **8,73** milhões de USD, o que significa que a execução foi de **90%**.

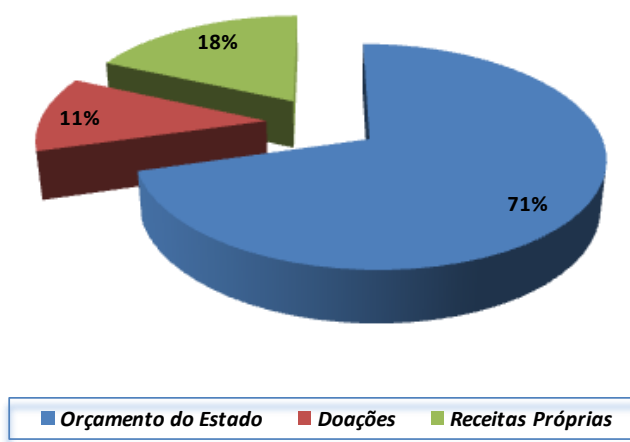
Este nível de execução, deveu-se essencialmente a dois factores, designadamente: (i) rigidez na utilização do fundo de doações, e (ii) fraca previsão das *RP*, devido à informação pouco consistente proveniente das unidades.

Nas despesas por órgãos, as Faculdades, Escolas e outras Unidade de Ensino e Investigação beneficiaram de **64%** do total das despesas realizadas (Tabela 21).

2. Caracterização do Orçamento Global em 2013

Para o ano de 2013, a Universidade teve à sua disposição os fundos das três fontes de financiamento habituais, nas proporções apresentadas no Gráfico 3, tendo o Estado financiado mais de metade com **71%** do OG, seguido das *RP* com **18%**, e por fim das *Doações* com **11%**.

Gráfico 5: Fontes de Financiamento do Orçamento Global da UEM em 2013





O Gráfico 5 mostra claramente que o Estado continua a ser a maior fonte de financiamento da UEM; isto significa que o Estado chama a si maiores responsabilidades para a expansão da UEM, e sua consolidação como a maior instituição de ensino superior do País.

3. Análise da despesa por unidades orgânicas

Em 2013, quase todas as despesas foram imputadas aos respectivos órgãos, havendo apenas uma percentagem próxima de **1%** não particularizada, seja pela natureza da despesa ou por impossibilidade material resultante de insuficiências nos sistemas de registo (Tabela 22).

Tabela 22 - Despesa global da UEM em 2013 por unidades orgânicas

Órgãos	Orçamento do Estado	Doações	Receitas Próprias	Total em MZM	Total Mil USD	%
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de Investigação	1.263.760	109.373	270.227	1.643.360	51.195	68,6%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	56.218	0	33	56.251	1.752	0,0%
Órgãos de Suporte á Area Académica	59.049	36.458	16.255	111.762	3.482	4,1%
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	111.026	0	50.506	161.532	5.032	12,8%
Area das ICT	18.512	0	17.621	36.133	1.126	4,5%
Area Social, Cultural e Desportiva	136.652	0	11.137	147.789	4.604	2,8%
Outros Órgãos	95.268	0	28.313	123.582	3.850	7,2%
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	206.005	0	0	206.005	6.418	1,0%
Total	1.946.490	145.831	394.092	2.486.414	78.734	100%

Analisando a despesa global por unidades orgânicas e rubricas de despesas gerais, há a salientar o seguinte:

- na classe das *despesas gerais não distribuídas* (**1%** da despesa global), feitas em benefício de todas as unidades orgânicas da Universidade, constam algumas despesas de investimento, despesas com docentes estrangeiros, despesas com água e electricidade, comunicações, entre outras;
- os órgãos da área da docência e investigação (Faculdades, Escolas e Direcções de Apoio à Docência) gastaram, directamente, **69%** do total da despesa. Consideradas outras despesas, constatou-se que a percentagem de despesa destes órgãos é superior à acima indicada, por haver despesas feitas pelos mesmos, que não estão, devidamente, imputadas, tais como (i) as despesas com energia e água de muitas



faculdades que estão contabilizadas no centro de despesa da *Direcção de Administração do Património e Manutenção (DAPM)*, dado aquelas não possuem contadores individuais; e (ii) os órgãos de docência como os grandes beneficiários das *despesas gerais não distribuídas*, e dos eventos científicos e outras realizações. Os maiores centros de despesa são as maiores faculdades como as de Agronomia e Engenharia Florestal, Ciências, Engenharia, Letras e Ciências Sociais e Medicina.

- os órgãos de Administração e Serviços Gerais e os órgãos de Apoio à Docência realizaram **16,9%** da despesa cada uma delas, tendo parte considerável sido efectuada na *DAPDI* e *DACU*, por conta e em benefício dos restantes órgãos;
- por fim, as despesas sociais, culturais e desportivas para estudantes, realizaram despesas na ordem dos **3%** da despesa global.



4. O Orçamento do Estado para a UEM

O Estado garante o funcionamento da UEM, através de alocações financeiras de fundos do OE, os quais são utilizados no pagamento de salários e despesas de funcionamento, bem como de investimento, nomeadamente, em infra-estruturas, maquinaria e equipamento. As alocações orçamentais de fundos em 2013 encontram-se discriminadas, nas distintas categorias, na Tabela 23.

Tabela 23- Fundos do OE Orçamentados e Recebidos em 2013

FUNDOS ORÇAMENTADOS E RECEBIDOS

Rubricas	Orçamento Aprovado		Orçamento Disponibilizados		Superavit/Déficit		% Receb
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	
Orçamento Corrente	1.714.375	54.287	1.661.079	52.599	-53.295	-1.688	97%
Salários	1.263.712	40.016	1.204.717	38.148	-58.995	-1.868	95%
Gastos Correntes	450.663	14.271	456.363	14.451	5.700	180	101%
Orçamento de Investimento	255.000	8.075	292.500	9.262	37.500	1.187	115%
Total do Orçamento do Estado	1.969.375	62.361	1.953.579	61.861	-15.795	-500	99%

Os fundos do OE para a UEM discriminam-se nas seguintes categorias:

- **Orçamento Corrente (OC)** – destinado ao financiamento das despesas de funcionamento da instituição, dividida nos seguintes fundos:
 - *Fundo de salários*, que cobre os encargos com salários, bónus, subsídios e outras remunerações aos funcionários. Por orientação do Ministério das Finanças, a UEM integrou o Sistema de Pagamento de Salários (e-folha), o que significa que uma vez processados, os salários são transferidos directamente para as contas dos funcionários a partir da Contabilidade Pública. Para 2013 o *Fundo de Salários* foi aprovado em **1.267,7** milhões de MZM. O valor aprovado para salários foi superior em relação as necessidades em **58,88** milhões de MZM, equivalente a **5%**. Este superavit não é real, uma vez que um número considerado de funcionários foi pago fora do e-folha, por se encontrar numa fase embrionária de implementação.
 - *Fundo de Gastos Correntes*, que financia as despesas de funcionamento corrente (água, energia, materiais de ensino, consumíveis de escritório e de laboratório, seguros, viagens, manutenção e reparação de edifícios, equipamentos e viaturas, etc.), agregando as



necessidades dos diversos órgãos. Para a utilização deste fundo, a UEM elabora uma programação financeira, que é introduzida no e-SISTAFE (*Sistema de Administração Financeira do Estado*); após sua disponibilização, o valor é directamente transferido para as contas dos fornecedores, conforme o valor da factura. Para o presente ano, esta rubrica contava com um orçamento de **450,66** milhões de MZM, mas devido aos compromissos assumidos, a UEM solicitou um reforço de **11,5** milhões de Meticais que foi prontamente satisfeito pelo MF.

- *Orçamento de Investimento (OI)*, destinado ao financiamento de despesas de investimento, como a construção de edifícios e aquisição de equipamentos. Inclui as necessidades globais de investimento da instituição, de acordo com o *Plano de Actividades da UEM*, o *Plano Trienal de Investimento Público* e a comparticipação do Estado nos investimentos a realizar com fundos de *Doações* ou *Crédito*. Os mecanismos de utilização dos fundos do Estado são os mesmos do *Fundo de Gastos Correntes*. Para 2013 foi aprovada uma verba de **255** milhões de MT, devido as obras em curso, foi solicitado um reforço de **37,5** milhões de Mt, tendo sido executado na totalidade.

Todos os fundos provenientes do OE efectivamente disponibilizados foram totalmente utilizados e aplicados no pagamento das respectivas despesas. Esta informação está ilustrada na Tabela 24.

Tabela 24- Fundos do OE Recebidos e Utilizados em 2013

FUNDOS DISPONÍVEIS E UTILIZADOS

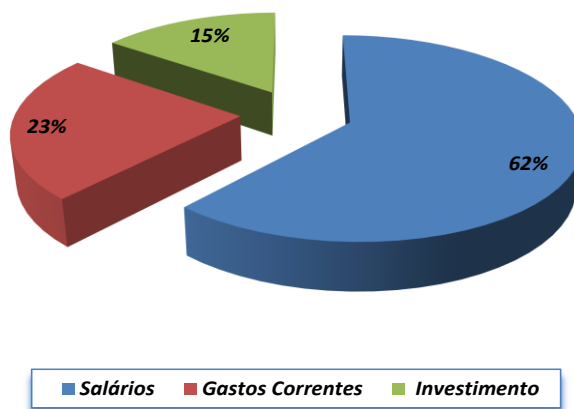
Rubricas	Fundos disponíveis		Despesas realizadas		Diferenças		%
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	Milhões MZM	Mil USD	
Orçamento Corrente	1.661.079	52.599	1.654.072	52.377	7.008	222	100%
Salários	1.204.717	38.148	1.204.569	38.143	147	5	100%
Gastos Correntes	456.363	14.451	449.502	14.234	6.861	217	98%
Orçamento de Investimento	292.500	9.262	292.419	9.260	81	3	100%
Total do Orçamento do Estado	1.953.579	61.861	1.946.490	61.637	7.089	224	100%

A contribuição do Estado tem estado a aumentar ano após ano e de forma significativa, o que mostra que o Estado presta muita atenção ao papel que a UEM desempenha no processo de desenvolvimento do País. Com efeito, para o ano de 2013, o Estado contribuiu com **71%**, o que significa um incremento de **35%** em relação a 2012.



O Gráfico 4 ilustra a distribuição do OE, com maior destaque para os salários que absorveram **62%** dos fundos disponibilizados pelo Governo, seguido dos *Gastos Correntes* com **23%**, e por fim do *Investimento* com um peso de **15%**.

Gráfico 6: Distribuição do Fundo de OE 2013, por rubrica





6. Orçamento Corrente

6.1. Fundo de Salários

Em 2013, o pagamento de salários sofreu alguns constrangimentos no ultimo trimestre devido a a introdução de pagamentos via e-folha. A rubrica de salários tem um peso de **62%** do total do OE. À semelhança dos outros anos, o fundo de salários de 2013 suportou o **13°** vencimento de 2012, por instruções do MF.

Em termos de órgãos beneficiários, **73%** dos salários foram pagos ao pessoal a prestar serviço nas Faculdades, Escolas e outras Unidades de Investigação (Tabela 25).

Tabela 25- Distribuição das despesas do fundo de salários em 2013

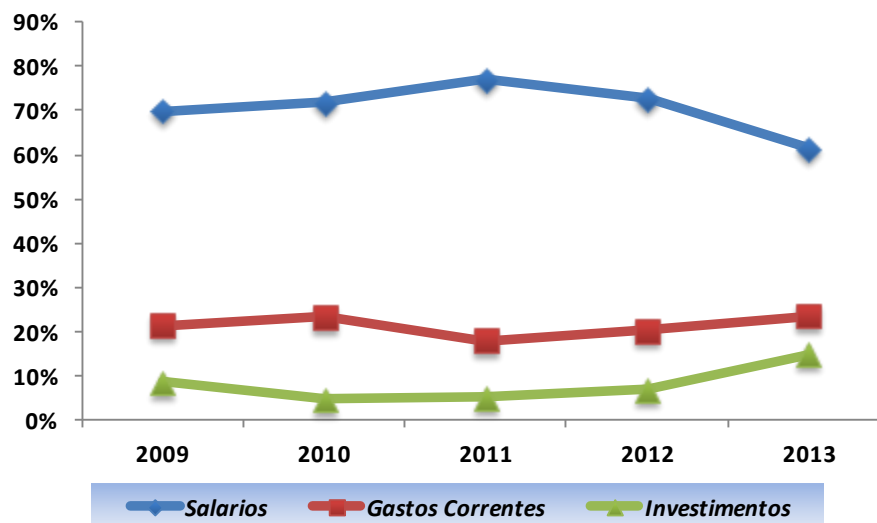
Grupo de Órgãos	Valor		%
	Mil MZM	Mil USD	
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de E. e Investigação	879.739,55	27.857	73%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	33.412,30	1.058	3%
Órgãos de Suporte á Area Académica	40.162,25	1.272	3%
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	80.812,35	2.559	7%
Area das ICT	13.120,15	415	1%
Area Social, Cultural e Desportiva	45.111,84	1.428	4%
Outros Órgãos	82.637,51	2.617	7%
Total	1.204.569,49	38.143	100%

Durante muito tempo a componente de salários representava cerca de $\frac{3}{4}$ (**75%**) do Orçamento do Estado, o que significa que para outras despesas restavam apenas **25%**. Este quadro não permitia a UEM realizar grandes acções estratégicas, tais como: (i) desenvolvimento de infraestruras, (ii) aulas aulas praticas, (iii) aquisição de reagentes e equipamentos de laboratorios, (iv) materiais de ensino, etc.

A partir de 2011 o quadro alterou-se, tendo o Fundo de Salarios começado a baixar, como ilustra o gráfico de 7.



Grafico 7: Evolução do peso percentual do Fundo de Salarios



6.2. Fundo de Gastos Correntes

Uma vez acordada a dotação para cada um dos órgãos, na sua execução, coexistem dois critérios:

- algumas despesas são pagas a nível central, em benefício dos respectivos órgãos, com contabilização no orçamento do órgão. Nesta modalidade estão as despesas de:
 - água e energia, para todos órgãos, dado que a maioria não possui contadores individuais, sendo esta despesa gerida pela DAPDI;
 - Telefones (PBX), geridos pela DAPDI, mas imputadas aos órgãos em função da despesa efectivada;
 - Alimentação, gerida pela DSS;
 - Bolsas de Estudo, geridas pela DRA;
 - Comunicações e combustíveis e lubrificantes, geridos pela DAPDI, mas imputados aos órgãos em função dos consumos efectivos;



- Manutenção e segurança do Campus, sob responsabilidade da DACU;
- Passagens e ajudas de custo, geridas pelo GC;
- Grandes eventos, geridos pelo CECOMA;
- Rendas de instalações, geridas pela DLI; e
- Eventos científicos, geridos pela DC.

Na distribuição de fundos, foram priorizados os órgãos com fraca capacidade para a geração de RP sobretudo as faculdades.

Na rubrica de *Gastos Correntes*, foram inicialmente aprovados **292,46** milhões de MZM, tendo beneficiado de um reforço de **11,5** milhões, perfazendo, assim, um total de **303,97** milhões de MZM. Deste valor, foram disponibilizados e utilizados **450,66** milhões de MZM, sendo de destacar as *Despesas Comuns* com **38%**, seguido da *Área Social, Cultural e Desportiva* com **22%** (Tabela 26).

Tabela 26 - Distribuição das despesas do fundo de Gastos Correntes por órgão em 2013

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Mil MZM	Mil USD	
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de E. e Investigação	80.796	2.558	18%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	22.805	722	5%
Órgãos de Suporte à Área Académica	9.387	297	2%
Órgãos de Suporte Directo à Área de Adm. Recursos	30.213	957	7%
Área das ICT	13.120	415	3%
Área Social, Cultural e Desportiva	99.451	3.149	22%
Outros Órgãos	28.143	891	6,1%
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	176.813	5.599	38%
Total	460.730	14.589	100%

As *Despesas Comuns* e da *Área Social, Cultural e Desportiva*, aparecem com pesos assinaláveis na Tabela 9, porque comportam as despesas de (i) água e energia, telefone, rendas de instalações, e combustíveis e lubrificantes geridos pela DAPM; (ii) alimentação de estudantes gerida pela DSS; (iii) passagens e ajudas de custos geridas pelo GC; (iv) eventos científicos geridos pela DC e, (v) bolsas de estudos geridas pela DRA.



7. Orçamento de Investimento

O OI destina-se à aplicação em construções, maquinaria, equipamento e outros bens de capital. Nesta rubrica, à semelhança do *Fundo de Gastos Correntes*, o Estado cativa o *décimo retido*. A sua libertação é mediante uma solicitação ao MF bem fundamentada. Para 2013, foram aprovados **255 milhões** de MZM acrescidos de um reforço de **37,5** milhões de Mt para fazer face às obras em cursos. Este valor foi utilizado na totalidade como ilustra a Tabela 23.

A gestão destes fundos é feita de forma coordenada pela DFIN (responsável pela obtenção e alocação dos fundos), DIM (responsável pelas construções), DAPDI (responsável pela maquinaria, equipamento, mobiliário de escritório) e pela DLA (responsável pela gestão de aquisições).

Tabela 27 – Fundos aprovados vs Fundos disponibilizados no OI em 2013

Grupo de Órgãos	Valor		
	Valor		%
	Mil MZM	Mil USD	
Despesas Corrente de Investimento	34.649,74	1.097,21	13%
Construções	149.810,33	4.743,84	58%
Maquinaria e Equipamentos	63.958,51	2.025,29	25%
Meios de transportes	44.000,00	1.393,29	17%
Total	292.418,58	8.162,41	100%

As despesas do OI concentraram-se sobre construções e aquisição de maquinaria e equipamento. Nesta rubrica a UEM executou a totalidade dos fundos disponibilizados (**100%**).

8. As Doações à UEM

As alocações do Estado à UEM, que garantem o seu funcionamento, são condicionadas pela capacidade financeira do Estado, que é insuficiente para financiar todas as necessidades.



Diferentes instituições complementam o esforço do Estado, doando fundos. Para o ano de 2013 as Doações contribuíram com cerca de **11%** nos fundos totais disponibilizados para a UEM.

As Doações são, geralmente, aprovadas para os projectos de ensino, de investigação ou para acções de melhoria da capacidade institucional, com objectivos e resultados claramente definidos. Consequentemente, os fundos são alocados para os órgãos envolvidos em função dos objectivos definidos no âmbito do projecto.

Os procedimentos de desembolso e utilização, variam de acordo com os protocolos e acordos assinados. Com base no critério da responsabilidade pela gestão dos fundos, distinguem-se:

- *projectos com gestão dos fundos feita pelo doador*: os fundos permanecem com o doador e são transferidos para a UEM ou, directamente, para fornecedores contratados pela UEM, em função da necessidade de despesa; na prática, em alguns casos, a prestação de informação pelo doador é deficiente, dificultando a contabilização destes fundos pela UEM;
- *projectos de gestão repartida de fundos*: os fundos são transferidos pelo doador para o órgão beneficiário na UEM, sendo a gestão, normalmente, assim partilhada:
 - entre a UEM e o doador, com umas despesas pagas, directamente, por este e outras pela Universidade, remetendo os documentos de suporte das transacções para o doador;
 - entre a UEM e uma terceira instituição, fazendo o órgão beneficiário, em uns casos, a sua utilização, e enviando os comprovativos das transacções à contraparte, e noutros casos, fazendo a prestação de contas à DFIN, que, por sua vez, envia ao doador. É o caso da cooperação com a Holanda e a Noruega. Neste tipo de projectos, a contabilização das despesas é, por vezes, incompleta, principalmente quando as partes envolvidas não facultam toda a documentação de suporte.
- *projectos em que a gestão dos fundos é feita na UEM*: neste tipo de projectos a gestão dos fundos é assim feita:



- pela *DFIN*, quando os fundos para toda a *UEM* são depositados em conta única e, a partir desta, os fundos são transferidos para os órgãos com projectos aprovados ou directamente aos fornecedores. Como exemplos há a referir a Suécia, em que a contabilização dos fundos é mais fácil, pois a *DFIN* possui toda a documentação de suporte das transacções;
- directamente pelo órgão beneficiário, quando este é responsável directo pela sua gestão e utilização, devendo prestar contas ao doador e reportar à *DFIN* sobre as entradas e utilização dos fundos. Nestes casos a contabilização dos fundos é, muitas vezes, dificultada pelo atraso na prestação de contas por parte dos órgãos ou mesmo pela fraca qualidade da informação que consta dos relatórios enviados pelas unidades.

A *UEM*, obteve dos doadores, fundos no valor de **9,88** milhões de USD (Tabela 28). Nesta fonte de financiamento, a *UEM* continua a transitar para anos seguintes com saldos elevados, ou seja baixa execução. Esta situação é explicada pelo envio tardio de fundos, por parte de alguns doadores, e pelo facto de alguns dos projectos terem um carácter plurianual, isto é, a sua execução é feita de dois em dois anos ou mais. Em alguns casos, o período de execução do projecto não coincide com o ano económico utilizado pela universidade, que termina a 31 de dezembro. Mas, mais do que isso são os procedimentos de utilização de fundos são demasiados rígidos, o que para o ano em alusão contribuiu para uma execução de apenas **47%**.

Tabela 28 - Doações na UEM em 2013

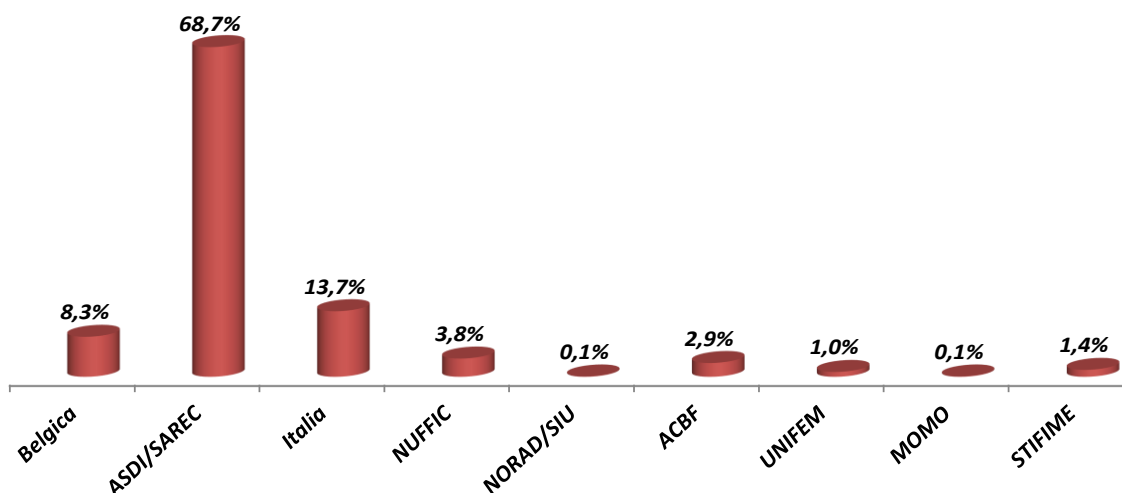
Doadores da UEM	Fundos Disponibilizados (*)		Despesas realizadas		Saldo		% Execução
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	
Belgica	26.030,45	824,27	12.292,52	389,25	13.737,93	435,02	47%
ASDI/SAREC	214.571,26	6.794,53	115.443,53	3.655,59	99.127,73	3.138,94	54%
Italia	42.674,05	1.351,30	3.076,21	97,41	39.597,85	1.253,89	7%
NUFFIC	11.863,97	375,68	3.755,49	118,92	8.108,48	256,76	32%
NORAD/SIU	199,96	6,33	0,00	0,00	199,96	6,33	0%
ACBF	8.980,09	284,36	6.530,43	206,79	2.449,66	77,57	73%
UNIFEM	3.158,00	100,00	22,42	0,71	3.135,58	99,29	1%
MOMO	210,32	6,66	210,32	6,66	0,00	0,00	100%
STIFIME	4.500,15	142,50	4.500,15	142,50	0,00	0,00	100%
Total	312.188,26	9.885,63	145.831,07	4.617,83	166.357,19	5.267,80	47%



Em 2013, à semelhança dos outros anos, a Suécia foi o maior parceiro da UEM, tendo disponibilizado cerca de **69%** do total das Doações como ilustra o Gráfico 9. Para além deste parceiro, a Itália, a Bélgica, a Norwegian Agency for Development & Cooperation (NORAD) e a African Capacity Building Foundation (ACBF) foram outros dos grandes doadores da UEM.

Dos **9,88** milhões de USD disponíveis, a UEM utilizou apenas **4,62** milhões, correspondentes a **47%** de execução sobre o disponível, conforme ilustra a Tabela 28. Deste modo, **53%**, correspondente a **5,27** milhões de USD, foram mantidos como saldo, que transitou para o ano de 2014.

Gráfico 8: Fontes do Fundo de Doações efectivamente disponibilizado em 2013



Sob o ponto de vista da despesa efectuada, **82%** das despesas feitas com os fundos das Doações foram financiadas pela Suécia (Gráfico 6) e os restantes **18%** foram financiadas pela NORAD, ACBF, Bélgica, entre outros.

A execução de **47%** dos fundos das Doações disponíveis deve-se, principalmente às seguintes causas: (i) *projectos plurianuais com execução em dois ou mais anos*, (ii) *excesso de zelo na utilização dos fundos* e, (iii) *rigidez no cumprimento dos acordos celebrados*.



Como era de esperar, as faculdades foram as mais beneficiadas dos fundos dos doadores em 2013, com **75%** dos mesmos disponibilizados à *UEM*, de acordo com a Tabela 24. Esta proporção é ainda maior se considerarmos que parte considerável dos fundos mantidos centralmente (DC) foi para beneficiar projectos que decorrem nas faculdades.





9. As Receitas Próprias da UEM

As RP da instituição provêm, fundamentalmente, da prestação de serviços (consultorias, serviços de Internet, cursos de curta duração, entre outros), propinas (curso diurno, pós-laboral e pós-graduação), venda de materiais (material gráfico, publicações, livros, produção animal e vegetal, etc.), patrocínio para eventos e outras receitas (multas de bibliotecas, declarações e outras taxas).

Na programação financeira da UEM para 2013, as RP foram estimadas em **350,88** milhões de MZM (equivalentes a **11,11** milhões de USD). As unidades geradoras de receitas tiveram disponíveis em 2013, **496,19** milhões de MZM (correspondentes a **15,71** milhões de USD), portanto mais **4,6** milhões USD em relação ao previsto. Estas diferenças devem-se essencialmente à falta de informação sistematizada proveniente dos órgãos, o que resulta na má previsão das receitas a arrecadar. Contudo, há que salientar o esforço dos órgãos em obter cada vez mais receitas com vista a viabilizar a sustentabilidade financeira da instituição, daí a contribuição em **18%** no OG disponível da Universidade. A Tabela 29 mostra a origem da receita arrecadada e sua utilização.

Tabela 29 - Receitas Próprias da UEM em 2013

1. RECEITAS TOTAIS POR RUBRICAS

Rubrica	Estimativa da Receita		Efectivamente Arrecadada		%
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	
1. Saldo Final de 2012	56.573	1.886	56.573	1.886	
2. Receitas do período	350.892	11.111	439.937	13.921	100%
Propinas	213.907	6.773	273.298	8.654	62%
Venda de Materiais	3.269	104	14.062	445	3%
Venda de Serviços	83.036	2.629	62.633	1.983	14%
Patrocínio para eventos	7.175	227	2.158	68	0%
Outras Receitas	43.505	1.378	87.785	2.770	20%
Total (1+2)	407.465	12.997	496.510	15.807	100%

A leitura que se pode fazer a partir da Tabela 25, é de que as principais fontes de receitas na instituição são as propinas com **62%** e a venda de serviços com **14%**. Isto resulta do



facto de grande parte dos órgãos terem introduzido mais cursos em regime pós-laboral e cursos de pós-graduação, e de se dedicarem à prestação de serviços, com particular destaque para as Faculdades, Centros e outras unidades de ensino e investigação.

As faculdades e escolas concentram **69%** das receitas geradas. A informação do Anexo 3, mostra em detalhe os principais órgãos geradores de receitas.

Do total da receita arrecadada (Tabela 26), foram realizadas despesas na ordem de **394** milhões de MZM para o pagamento de funcionários e docentes (**214,4** milhões de MZM), despesas de bens e serviços (**140,6** milhões de MZM), alguns investimentos (**28,94** milhões de MZM) e, outras despesas (**10** milhões de MZM).

Tabela 30 – Despesas Financiadas pelas RP em 2013

2. DESPESAS TOTAIS POR RUBRICAS

Rubrica	Total		%
	Mil MZM	Mil USD	
Despesas com pessoal	214.390	6.679	54%
Bens e Serviços	140.697	4.383	36%
Outras Despesas	10.063	313	3%
Investimentos	28.943	902	7%
Total	394.092	12.277	100%



PARTE III

1. Conclusões e Recomendações

1.1. Conclusões

1. A UEM no cômputo geral, cumpriu com as actividades que se propôs realizar sendo de destacar as seguintes: (i) aumento de número de ingressos, (ii) abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação, (iii) implementação do *Quadro Curricular para a Graduação*; (iv) lançamento da 1ª edição da *Revista Científica*; (v) consolidação de novos órgãos; (iv) implementação das *Recomendações do Relatório de Auscultação à Comunidade Universitária*. No entanto, há aspectos que devem merecer especial atenção, tais como adequar os recursos ao número de estudantes por turmas.

2. Para assegurar o desenvolvimento de suas actividades, o OG da UEM aprovado para 2013, foi de **82,5** milhões de USD, tendo sido disponibilizados **87,5** milhões de USD, o que significa que houve um incremento de **5** milhões de USD. Este valor é superior ao aprovado em cerca de **6%** e deve-se aos seguintes factores: (i) o reforço do OE resultante do reforço no Fundo no Orçamento de Funcionamento e de Investimento; e (ii) a falta de informação consistente sobre as RP, o que conduziu a uma má previsão das receitas a arrecadar.

3. Em 2013, as principais fontes de financiamento da UEM foram (i) OE, com **61,86** milhões de USD, o equivalente a **71 %** do total dos recursos disponibilizados; (ii) RP, contribuindo com **15,71** milhões de USD, correspondente a **18%** incluindo o saldo que transitou de 2012 de **1,8** milhões de USD; e (iii) Doações, com **9,88** milhões de USD, equivalente a **11%**.

4. Do valor disponibilizado, foram realizadas despesas na ordem de **78,73** milhões de USD, onde à semelhança dos anos anteriores, o OE foi o maior financiador com **78%** do total das despesas, seguido das RP com **16%**, e por fim das Doações com um peso de **6%** do total da despesa.



1.2. Recomendações

1. Para dar melhor resposta aos desafios que se avizinham no âmbito da *Integração Regional*, a UEM deve continuar a envidar esforços com vista a mobilizar recursos adicionais para a implementação do *Plano Operacional*, cujo término está previsto para o presente.

2. Avaliar o grau da implementação do Plano Estratégico 201-2014 e estudar mecanismos para a elaboração de um novo Plano estratégico.

3. Acelerar a aprovação e implementação do Plano de Saúde e da Política de Habitação.

4. Com o fim dos *Créditos*, a redução das doações e o surgimento de novas instituições de ensino superior públicos, bem como a expansão da UEM, remetem a uma profunda reflexão em relação à revisão das propinas, e à diversificação das suas fontes de financiamento para assegurar a sustentabilidade financeira, o que tornará mais fácil a viabilização da materialização dos objectivos de médio e longo prazo, nomeadamente (i) concluir as obras em curso; (ii) assegurar a projecção e construção de novas infra-estruturas; (iii) incrementar o uso das tecnologias de informação; (iv) revitalizar a *Imprensa Universitária* de forma a incrementar a sua contribuição nas RP, entre outras actividades.

5. Melhorar a qualidade da informação das RP provenientes dos órgãos e utilização racional das mesmas, através de uma intervenção mais actuante da direcção máxima da instituição, bem como incutir o espírito de partilha dos mesmos.

6. Não obstante a disponibilização de fundos pelos doadores, a execução nesta fonte de financiamento continua baixa, devido a (i) problemas de planificação e orçamentação; (ii) falta de flexibilidade e/ou rigidez dos acordos; (iii) morosidade no tratamento dos processos dos beneficiários, de entre outras razões. Para colmatar este constrangimento a UEM deve, em coordenação com os doadores, harmonizar os procedimentos em uso.



Referências Bibliográficas

1. GoM (2010). *Plano Quinquenal do Governo (2010-2014)*. Maputo.
2. MPD (2013), DNPO. *Balanço do Plano Económico e Social 2013*. Maputo.
3. MPD (2013), DNPO. *Proposta do Plano Económico e Social e Orçamento 2013*. Maputo.
4. MPD (2013), DNPO. *Plano Económico e Social do Governo, 2010*.
5. MPD (2011), DNPO. *Plano Económico e Social do Governo*. Maputo.
6. UEM (2013), DFin. *Proposta de Distribuição do Orçamento da UEM*. Maputo.
7. UEM (2012), GPlan e DFin. *Proposta do Plano e Orçamento da UEM para 2013*. Maputo.
8. UEM (2003). *Mecanismos e Princípios de Financiamento*. Maputo.
9. UEM (2013), GPlan e DFin. *Relatório de Actividades e Financeiro 2012*. Maputo.
10. UEM (2013), DRA.. *Dados estatísticos da Cerimónia de Graduação*. Maputo.
11. <http://www.bancomoc.mz>. (acessado em 08/04/14)
12. <http://www.dno.gov.mz>. (acessado em 08/04/14).
13. <http://www.ine.gov.mz>. (acessado em 08/04/14).
14. <http://www.mpd.gov.mz>. (acessado em 09/04/14)
15. <http://www.financas.uem.mz>. (acessado em 09/04/14)
16. [Http://www.portaldogoverno.gov-mz](http://www.portaldogoverno.gov-mz). (acessado em 09/04/14)



Parte IV

Lista de Anexos

- Anexo 1** Acordos assinados em 2013
- Anexo 2** Gabinete de Cooperação – programas/projectos de investigação -
Cooperação UEM - Suécia 2011-2015
- Anexo 3** Projectos desenvolvidos pelas faculdades/escolas e centros em 2013
- Anexo 4** Projectos de investigação no âmbito de formação/grau de
doutoramento
- Anexo 5** Relação de publicações da UEM
- Anexo 6** Eventos realizados na UEM em 2013
- Anexo 7** Distribuição da despesa por órgãos para todas as fontes de
financiamento em 2013
- Anexo 8** Distribuição da despesa por órgãos nas rubricas do OE em 2013
- Anexo 9** Receitas geradas na UEM por órgãos em 2013





ANEXO 1: ACORDOS ASSINADOS EM 2013

ACORDOS ASSINADOS EM 2013					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
ÁFRICA DO SUL					
01	Universidade de Cabo, África do Sul	Memorando de Entendimento	10.10.2013	5 Anos renováveis automaticamente	Centro de Estudos de Direito e Integração Regional
	Objectivo	Estabelecimento de mecanismo de cooperação mutuamente vantajoso entre as partes			
	Área de Cooperação	• Visitas e intercâmbio de docentes, investigadores e do Corpo Técnico Administrativo; • Desenvolvimento de projectos conjuntos de bolsas de estudo, incluindo pesquisa, seminários e conferências; • Colaboração no desenvolvimento de programas académicos; • Colaboração na angariação de fundos para projectos comuns; • Outras áreas de interesse comum			
02	Universidade da África do Sul (UNISA)	Memorando de Entendimento	06.03.2013	3 Anos	Faculdade de Medicina
	Objectivo	Estabelecimento de ligação no domínio de educação, bem como na pesquisa em áreas de interesse comum			
	Área de Cooperação	• Contacto directo e cooperação entre faculdades, centros, departamentos e instituições de pesquisa; • Intercâmbio de estudantes, docentes, desenvolvimento de recursos humanos, bolsas e programação curricular; e • Pesquisa, publicações e jornadas científicas.			
ALEMANHA					
03	The Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit	Acordo de Cooperação	20.09.2013	20.09.2014	Faculdade de Ciências – Departamento de Física



	(GIZ AMES-M)				
	Objectivo	Acordo visa, entre outras acções, estabelecer as bases e condições para a instalação, no Campus Principal da UEM, de um Laboratório de Energia Solar de excelência			
AUSTRIA					
04	Hospital Expert Group (HEG) e Ministerio da Saúde da República de Moçambique (MISAU)	Acordo de Cooperação	Junho 2013	Termina assim que o equipamento for montado e testado	Faculdade de Ciências – Departamento de Física
	Objectivo	O Acordo visa essencialmente estabelecer as bases e condições para a instalação, no Campus Universitário Principal desta Universidade, de um centro de investigação e de formação técnica de engenheiros, físicos, médicos e demais pessoal ligados ao sector da saúde interessado, em matérias de uso e manutenção de um <i>acelerador linear</i> .			
	Resultado	Disponibilidade do Governo Sueco em co-financiar cerca de um milhão de dólares para a vinda do equipamento e para a construção bunker na UEM			
BÉLGICA					
05	Cooperação Técnica Belga (BTC)	Acordo de Cooperação	Janeiro, 2013	Dezembro, 2013	Os estudantes beneficiários deste apoio Belga foram seleccionados, em 2012, pelo Registo Académico desta Universidade e a BTC, e desde então, têm vindo a receber as suas bolsas
	Objectivo	Acordo visa estabelecer os termos e condições para o desembolso de fundos para o financiamento de bolsas de estudo a estudantes matriculados na UEM, para o período acima indicado.			
06	Vrije Universiteit Brussel	Carta de Compromisso -	Abril, 2013		Genérico
	Objectivo	Visa promover a mobilidade entre os países de África , Cariba e Pacífico e a Uniao Europeia, no âmbito do Projecto CARIBU			
	Resultados	- Realizado, em Jimma, Etiópia, o primeiro encontro para o arranque do Projecto - Candidaturas em curso para as bolsas de estudo para cursos de mestrado e doutoramento, bem assim para estágios com duração de 30 dias, para o pessoal docente e técnico-administrativo			
BRASIL					
07	Universidade Federal da Paraíba	Convénio de Cooperação Académica	14.11.2013	05 Anos	
	Objectivo	Estabelecer os termos e condições da cooperação académica entre a UFPB e a UEM. A cooperação é direccionada, em geral, às áreas do ensino e formação, investigação e extensão universitária.			
	Áreas de cooperação	Genérico			
	Resultados	Em curso o desenvolvimento de actividades com a Faculdade de Direito da UEM.			



08	Fundação Universidade de Brasília (FUB)	Memorando de Entendimento	17.09.2013	05 Anos	- Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Departamento de Sociologia; - Unidade Editorial da Revista Científica.
	Objectivo	Regula as formas e as condições pelas quais as partes convenientes se propõem a desenvolver um programa de mútua cooperação e intercâmbio académico, científico e cultural, envolvendo áreas de interesse mútuo.			
	Áreas de Cooperação	Genérico			
	Resultados	Em curso do desenvolvimento de actividades com o Departamento de Sociologia da FLCS.			
09	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Convénio de Cooperação	29.08.2013	05 Anos	
	Objectivo	Promover o intercâmbio cultural, científico e tecnológico entre as duas instituições, visando estreitar as relações académicas entre o Brasil e Moçambique.			
	Áreas de Cooperação	Genérico			
	Resultados	Ainda não começou a produzir resultados.			
10	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Memorando de Entendimento	19.3.2013	05 Anos	Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Departamento de Geografia
	Objectivo	Regular a forma e as condições pelas quais as partes convenientes se propõem a desenvolver um programa de mútua cooperação e intercâmbio académico, científico e cultural, nas áreas de interesse mútuo. As partes concordam em cooperar, principalmente, na criação, fomento e fortalecimento das estruturas de pós-graduação em geral, e entre os Departamentos de Geografia da UEM e da UFF em particular.			
	Áreas de Cooperação	Genérico			
	Resultados	Em curso a introdução de Mestrado em Geografia Física no Departamento de Geografia da UEM.			
11	Universidade de Goiás (UFG)	Acordo de Cooperação (Instituto de Estudos-Sócios Ambientais e Engenharia de Alimentos)	14.3.2013	03 Anos automaticamente renováveis	Escola Superior Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC)
	Objectivo	Estabelecer os termos e condições para o desenvolvimento de actividades de colaboração institucional e intercâmbio de conhecimentos técnicos profissionais, que visam, de entre outros aspectos, apoiar a mobilidade académica e aprofundar as áreas económica, cultural e social, de interesse de ambas as partes.			
	Áreas de cooperação	- Agricultura Familiar; - Desenvolvimento Rural; - Desenvolvimento da Cultura do Feijão Manteiga; e - Outras a serem acordadas.			
	Resultados	Submissão de um projecto à CAPES para financiamento, em coordenação com a UFG.			



12	Universidade de Goiás (UFG)	Convénio de Cooperação	14.03.2013	05 Anos	Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI)
	Objectivo	Promover relações académicas, culturais e científicas nos domínios do ensino, da pesquisa e da cultura.			
	Áreas de Cooperação	Genérico			
	Resultados	Em curso o desenvolvimento de actividades com a ESHTI.			
13	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Acordo Geral de Cooperação Mútua	12.3.2013	10 Anos automaticamente prorrogáveis	Arquivo Histórico de Moçambique
	Objectivo	Promover uma base ampla a partir da qual possam ser desenvolvidas actividades específicas de cooperação institucional – envolvendo docentes, pesquisadores, servidores e estudantes da UFMA e da UEM, por meio de projectos colaborativos.			
	Áreas de cooperação	Genérico			
	Resultados	Submissão de um Projecto à CAPES para financiamento pelo Arquivo Histórico de Moçambique, em coordenação com a UFMA.			
14	Fundação Universidade do Amazonas	Memorando de Cooperação Técnico-Científico e Cultural	08.3.2013	05 Anos	Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilanculos (ESUDER)
	Objectivo	Participação comum em assuntos técnicos, científicos e culturais, com o propósito de acelerar e assegurar a expansão quantitativa e qualitativa das funções de ensino, pesquisa, extensão, administração universitária e capacitação de pessoal.			
	Áreas de cooperação	▪ Pesca ▪ Aquacultura			
	Resultados	▪ Acordo assinado entre o Ministério das Pescas em Moçambique, a UEM e a UFAM; ▪ Prevê-se, em 2014, a introdução do Curso de Produção Pesqueira na ESUDER; ▪ 01 a 04.07.2013 – Visita do Secretário Permanente do Ministério das Pescas à ESUDER; ▪ 01.10.2013 – Visita do Vice-Reitor da UFAM à UEM.			
COREIA DO SUL					
15	Korea Electronics Technology Institute	Memorando de Entendimento	10.5.2013	02 Anos	Direcção do Registo Académico
	Objectivo	Intercâmbio de informações e desenvolvimento de interesses comuns na área das TICs; Promover o intercâmbio de recursos humanos, como a educação e formação; Executar actividades conjuntas para promover a cooperação e o entendimento mútuo.			
	Áreas de cooperação	Tecnologias de Informação.			
	Resultados	▪ Memorando assinado aquando da visita do Presidente da KETI à UEM. ▪ Projecto a ser desenvolvido em coordenação com a Direcção do Registo Académico.			
ESPANHA					
16	Universidade Complutense de	Convénio Marco de Cooperação - Renovação	2013	2018	Genérico



	Madrid				
	Objectivo	Visa promover o ensino, investigação e a extensão universitária, o intercâmbio académico e de informação, entre outras actividades de interesse das partes intervenientes			
17	Universidade Complutense de Madrid	Adenda ao Convenio de Cooperação Académica, Científica e Cultural	2013	Indeterminado	Jornalismo, Arte e Cultura
	Objectivo	Visa estabelecer as bases sustentáveis para uma futura colaboração entre as partes mediante o desenvolvimento de acções integradas A1/038149/11, financiada pela AECID com o título “Formación de formadores para la divulgación audiovisual sanitaria en Mozambique”.			
	Resultado	Oferta a ECA de equipamento musical diverso			
18	Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)	Memorando de Entendimento	Setembro, 2013	Indeterminado	Letras e Ciências Sociais – Centro de Línguas
	Objectivo	Visa apoiar o ensino da língua espanhola, acordam os seguintes termos que possibilitarão a inclusão de um posto para a Universidade Eduardo Mondlane na convocatória regular da AECID relativa a subvenções e ajudas para Leitores de Espanhol em Universidades Estrangeiras, de modo a que a Universidade Eduardo Mondlane possa dispôr da assistência técnica de um professor de espanhol no Centro de Línguas da sua Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS)			
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA					
19	Elizabeth Glaser Pediatric Aids Foundation	Memorando de Entendimento	19.09.2013	01 Ano automaticamente renovável	Faculdade de Educação
	Objectivo	Cooperação na criação de um programa de estágio para a educação profissional dos estudantes de Psicologia da UEM.			
	Áreas de Cooperação	Psicologia			
	Resultados	Em curso o desenvolvimento de actividades com a Faculdade de Educação.			
20	United States Agency for International Development (USAID)	Contrato de parceria (Projecto de Fortalecimento do Ensino de Jornalismo)	29.7.2013	01 Ano	Escola de Comunicação e Artes (ECA)
	Objectivo	Implementação de um projecto que procure melhorar o clima de aprendizagem na Escola de Comunicações e Artes da UEM, através da criação de um clima de aprendizagem moderno, que capacitará a ECA para oferecer acções de formação em exercício prático e relevante aos estudantes de Jornalismo. Esta melhoria de clima de ensino irá melhorar a capacidade da ECA incentivar uma massa crítica independente, que constitui uma componente crucial de uma democracia funcional.			
	Áreas de cooperação	Jornalismo			

125 Visão: A UEM pretende ser referência de excelência no ensino, investigação e extensão, para a comunidade científica regional e internacional e para a sociedade em geral



	Resultados	Acordo assinado no âmbito da aprovação, em 2009, da Estratégia de Assistência do Governo dos Estados Unidos da América para Moçambique, para o período de 2009 a 2014, onde a USAID e o Governo de Moçambique estabeleceram, a 30 de Setembro de 2009, quatro Acordos de Assistência, cujo um dos objectivos estratégicos foi o de Fortalecer a Governação Democrática em Moçambique, em que a Universidade Eduardo Mondlane é uma das beneficiárias, na implementação de actividades ao abrigo da área do Programa: <i>Sociedade Civil; Elemento do Programa: Liberdade de Imprensa e Direito à Informação.</i>			
21	ANADARKO Moçambique Área 1, Lda	Aditamento ao Memorando de Entendimento	19.6.2013		Faculdade de Engenharia
		Memorando de Entendimento	23.5.2013	04 Anos	
	Objectivo	- Estabelecer os termos e condições sob os quais a AMA1 apoiará a UEM na concepção e implementação de um Programa de Graduação em Engenharia do Petróleo (“O Programa”). - Alteração ao Memorando de Entendimento, destinada a corrigir o NIB referidos na cláusula 3.12 do MdE.			
	Áreas de cooperação	Engenharia do Petróleo			
	Resultados	Actividades a serem desenvolvidas na Faculdade de Engenharia.			
22	Programa Conjunto das Nações Unidas (ONUSIDA)	Memorando de Entendimento	Janeiro, 2013	Indeterminado	
	Objectivo	Estabelecer bases e condições para a realização de estágios por parte de formandos da UEM, no âmbito das matérias e prioridades a serem definidas pelas duas Instituições, a UEM e o ONUSIDA.			
	Áreas de Cooperação				
	Resultados	Realizados estágios de 6 estudantes realizados nos escritórios da ONUSIDA em Moçambique.			
23					
	United Nations Development Programme	Termo de Transferência de Titularidade de Bens Adquiridos	07.06.2013		Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
	Objectivo	Transferência de bens para o projecto “Reabilitação do Centro de Reflorestamento de Machipanda – CEFLOMA”.			
	Áreas de Cooperação	Ciências Agrárias e Florestais			
	Resultados	Em curso.			
FINLÂNDIA					
24	Oulu University of Applied Sciences, the School of Business and	C arta de Intensões - project INNOCAMP – Promoting Sustainable Business and Innovation	Novembro, 2013		Todas áreas



	Information Management				
	Objectivo	Promover a troca de estudantes, docentes, investigadores e pessoal administrativo; troca de informação, realização de cursos intensivos, entre outras acções			
ITÁLIA					
25	Universidade Sapienza de Roma	Acordo de Cooperação	Dezembro 2013	2015	Ciências, Biotecnologia e Museologia
	Objectivo	Visa fundamentalmente estabelecer os termos e condições para a implementação da 2ª fase do Projecto SECOSUD, cujo objectivo é promover a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento económico sustentável da região SADC, através da consolidação da capacidade de tomada de decisões sobre matérias de planificação e gestão dos recursos naturais			
26	Università Degli Studi di Verona	Acordo de Cooperação	14.02.2013	10 anos	
	Objectivo	O Acordo tem por objectivo estabelecer os termos e condições que vão reger as relações de cooperação e intercâmbio institucional entre a Universidade Eduardo Mondlane e a Universidade de Verona			
	Áreas de cooperação	Genérico			
	Resultados	Vinda de estudantes italianos à UEM, para a realização de estágios clínicos no Hospital José Macamo			
MOÇAMBIQUE					
27	Ministério da Ciência e Tecnologia	Memorando de Entendimento	04.04.2013	5 Anos	
	Objectivo	Implementação da Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação em Moçambique			
	Áreas de cooperação	- Investigação Científica e Inovação - Desenvolvimento Tecnológico e Transferência de Tecnologia - Biotecnologia - Tecnologias de Informação e Comunicação - Desenvolvimento de Recursos Humanos - Propriedade Intelectual Incubadoras Cienitíficas			
	Resultados	- Foi já indicada uma Comissão Tecnica Conjunta, constituída por membros do Ministério da Ciência e Tecnologia de Moçambique e da UEM, para a implementação do Memorando. - A Comissão ja realizou três encontros de trabalho em 2013, com o objectivo, numa primeira fase, de fazer mapeamento das actividades			

127 Visão: A UEM pretende ser referência de excelência no ensino, investigação e extensão, para a comunidade científica regional e internacional e para a sociedade em geral



		em curso entre as duas instituições.			
28	Banco Terra	Acordo de Cooperação	29.04.13	Indeterminado	Faculdades de Ciências, Agronomia, Veterinária, Economia e de Veterinária
	Objectivo	Promover a cooperação académica e pesquisa, em áreas de mútuo interesse.			
	Áreas de cooperação	- Agricultura - Negócio - Veterinária - Ciência			
29	Ministério da Juventude e Desporto	Acordo de Cooperação05	09.09.13	04 Anos renováveis	Todas as unidades orgânicas
	Objectivo	Cooperação nos domínios de formação, investigação científica e extensão, desenvolvimento de infra-estruturas e outras áreas afins julgadas pertinentes.			
	Áreas de cooperação	- Recursos Humanos - Formação tecno-prática em Ciências do Desporto - Promoção de eventos desportivos - Acesso às infra-estruturas - Pesquisas conjuntas - Curricula de formação Legislação desportiva			
30	Ministério da Saúde – Direcção Nacional de Saúde Pública	Memorando de Entendimento			
	Objectivo	- Colaborar mutuamente mediante diferentes acções tais como pesquisas, apoio técnico, treinamento estágios. - Fortalecer a capacidade técnica do Departamento de Promoção de Saúde e dos cursos da ECA mediante elaboração de projectos conjuntos			
	Áreas de cooperação	- Produção de vídeos didácticos - Partilha de informações, pesquisas, materiais educativos e outros documentos - Criação de mediateca no Ministério da Saúde - Apoio técnico - Estágios curriculares - Pesquisas conjuntas			
31	The Norwegian	Carta de Intensões	Julho, 2013	2015	Ciências



	Programme for Capacity Development In Higher Education and Research for Development (NORHED)				
	Objectivo	Visa permitir a candidatura aos fundos do Governo da Noruega para a implementação intitulado “Improvement of Mathematical Education in Mozambique: a Systemic Approach”			
	Áreas de Cooperação	▪ Ensino e formação; ▪ Projectos de investigação e prestação de serviços; e Organização de eventos de carácter científico e cultural.			
32	The World Wildlife Fund for Nature Mozambique Country office (WWF)	Memorando de Entendimento	23.10.13	03 Anos automaticamente	Faculdades de Letras, Ciências e de Engenharias
	Objectivo	Promover a cooperação onducente à conservação da biodiversidade (espécies e ecossistemas) e a gestão sustentável dos recursos naturais para a promoção do desenvolvimento sustentável.			
	Áreas de cooperação	▪ Desenvolvimento de policas eficazes de conservação da biodiversidade ▪ Promoção de pesquisas ▪ Planeamento de recursos minerais ▪ Gestão de recursos hídricos ▪ Melhoramento de recolha de dados ecológicos a longo prazo			
NORUEGA					
33	Academia de Geologia e Minas	Protocolo Geral de Cooperação	20.05.2013	Tempo indeterminado	Faculdade de Ciências e de Engenharias
	Objectivo	▪ Intercâmbio entre as instituições signatárias para se beneficiarem de acções de colaboração nos domínios de actividades a que se dedicam; e ▪ Áreas de Cooperação			
NAMÍBIA					
34	Universidade da Namíbia	Memorando de Entendimento	Abril, 2013	5 anos	
	Objectivo	Desenvolver, conduzir e facilitar a colaboração académica, científca e intercâmbio entre as duas universidades.			
	Áreas de	Faculdades de Agronomia e Engenharia Florestal, Ciências, Veterinária e Faculdade de Engenharias, Fundação Universitária, Unidade de Controlo			



	Cooperação	de Qualidade Académica			
PORTUGAL					
35	Escola Superior de Educação de Coimbra	Acordo de Cooperação	Desembro, 2013	Indeterminado	Educação - Língua de Sinais Moçambica
	Objectivo	visa fundamentalmente contribuir para o aprofundamento da colaboração em domínios de interesse comum, relacionados com a formação superior em Moçambique, através da realização de cursos de licenciatura, mestrados e de pós-graduações, designadamente uma Licenciatura em Língua de Sinais Moçambicana, com a duração de 4 anos lectivos			
36	Universidade do Porto	Carta de Compromisso	Setembro, 2013	2015	Genérico
	Objectivo	Visa promover a mobilidade de estudantes, docentes e pessoal administrativo entre os países de África , Cariba e Pacífico e a Uniao Europeia, no âmbito do Projecto DREAM			
	Áreas de cooperação	▪ Intercâmbio de docentes e de investigadores; ▪ Tecnologias e laboratórios; ▪ Pesquisas conjuntas; ▪ Publicações e papers; ▪ Académica e administrativa; e ▪ Cultura e desporto.			
	Resultado	Realizado, em Jimma, Etiópia, o primeiro encontro para o arranque do Projecto Candidatura em curso para as bolsas de estudo para cursos de mestrado e doutoramento, bem assim para estágios com duração de 30 dias, para o pessoal docente e técnico-administrativo			
37	Universidade do Porto	Adenda ao Acordo de Cooperação	Dezembro, 2013	Indeterminável	Medicina
	Objectivo	Estabelecer o intercâmbio de experiências e de pessoal no campo do ensino, do e-learning e da investigação na área de Medicina			
	Área de Cooperação	• Partilha de cursos de e-learning; • Desenvolvimento de projectos de investigação; • Intercâmbio de estudantes de graduação para a realização de um período de estudos não superior a um ano lectivo; • Intercâmbio de investigadores para a realização de conferências, seminários e cursos de intensivos; e • Intercâmbio de visitas técnicas e reuniões de investigação.			
REINO UNIDO					
	Universidade de Glasgow (Escócia), Planet Earth Institute (Reino Unido) e Ministério da	Memorando de Entendimento	2013	5 anos	Ciências, Engenharia e Medicina



38	Educação (Moçambique)				
	Objectivo	A cooperação inclui, entre outros: • Intercâmbio de informações sobre programas educativos e de investigação; • Desenvolvimento de programas cooperativos de investigação; • Tótoria de pessoal académico e desenvolvimento de capacidades; • Colaboração na candidatura a subvenções destinadas a financiar as actividades supramencionadas; e • Partilha de informação e publicações.			
	Áreas de cooperação	Genérico			
	Resultados	O Acordo não chegou a ser assinado por motivo de agenda das “Partes”. A assinatura do Acordo está prevista para uma data a anunciar em 2014			



ANEXO 2: GABINETE DE COOPERAÇÃO – PROGRAMAS/PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO COOPERAÇÃO UEM - SUÉCIA 2011-2015

Program 1 - Land use and Agricultural Technologies for Poverty Reduction and Sustainable Development (LASD-MOZ)
Projects:
Water Management and Different Harvesting Methods for Amaranths Leaf Production.
Technologies for improved water management in small scale vegetable and Maize production systems in Southern Mozambique.
Modeling the combined effect of water and fertilizer use in Sandy Soils of small scale farming systems in Southern Mozambique.
Characterization and Management of the Coconut Lethal Yellowing Disease.
The Economics of Land use: Social and Private Costs and Benefits of Productivity Enhancing Policies.
Contribution of Native Plants to Reduce Smallholder Poverty in Rural Mozambique: The Case of Uapaca Kirkiana in the Zambezi Valley.
Carbon sequestration modeling for Mecrusse woodland.
Understanding Miombo State Changes for Managing Resilience and Sustainable Use of Resources.
Program 2 - Impact of Zoonotic Diseases on Public Health and Animal Production in Mozambique
Projects:
Pathogenesis, molecular epidemiology and transmission of tuberculosis in humans, livestock and wildlife.
Zoonotic parasites: Porcine cysticercosis (<i>Taenia solium</i>) and Giardiasis (<i>Giardia lamblia</i>) and Cryptosporidiosis (<i>Cryptosporidium</i> species): Development of diagnostic assays for detection and molecular typing together with development of vaccine candidates.
Rift Valley Fever – diagnostics, epidemiology and vaccine use in Mozambique.
Brucellosis: control and its impact in the animal reproduction and production.
Program 3 - Technology Processing of Natural Resources
Projects:
Integrated Cassava Nutrition Biotechnology Subprogram (ICNB).
Development of Mozambican Shelf-stable Fruit Products with High Quality (Fru Pro).
Advancing Sustainable Construction in Mozambique (AsCOM).
Improving wood utilization in Mozambique (Wood Utilization).
Program 4 - Integrated Water Resources Management – Quantitative and Qualitative Aspects of IWRM for Sustainable Development in Southern Mozambique



Projects:
Sustainable development of water and waste Water Treatment in Mozambique.
Evaluation of the effectiveness of storm-water urban drainage solutions based on source and on-site control of rainfall in flow reduction – Case study: Maputo, Mozambique.
Integrated water resources management; an assessment of hydro geological controls in a river basin.
Urban-Geology: Natural Disasters Vulnerability and Risk Assessment of the Coastal Cities of Mozambique.
Program 5 - Energy
Projects:
Applied Low Cost Intelligent Control Systems for Renewable Energy Appropriate Technologies (SolarTech).
Energy for Sustainable Development;
Building Capacity For Utilization of Wind Energy in Mozambique (Wind Energy).
Efficient and Environmentally Friendly Combustion of Biomass in Bakery Ovens Furnaces (Bakery Ovens).
Efficient and Environmentally Friendly Conversion of Biomass for Electricity Generation and Thermal Production (Biomass Conversion).
Mozambique Integrated Energy Planning (Energy Plan).
Multiple Uses of Tropical Biomasses for Energy and Added Value Products (Multiple Use Biomass).
Sustainable Production of Biofuels in Mozambique (Biofuels); and
The effect of feedstock composition, pressure and vapor-phase residence time on the pyrolysis characteristics of Mozambique woody species used for charcoal production (Charcoal pyrolysis).
Program 6 - A Global Research Programme in Mathematics, Statistics & Informatics
Projects:
Homogenization Theory, Dynamical Systems, Functional Differential Equations and Applications.
Statistical Modelling and Applications, Risk Management and Actuarial Science, Multivariate data Analysis and Time Series, Economic and Social Statistics.
Information Systems, GIS and Mobile Technologies, Open Source technologies in Academic Environment.
Educational aspects of the mathematical sciences and technology in education.
Program 7 - Development of Research Culture and Capacity in Education
Projects:
Developing a research climate and culture in Education.
Literacy Programmes in Mozambique: Adult's Needs, Motivations, and Perspectives – the Case of Maputo-province and Pemba.



Integration of indigenous knowledge technology and students' preconceptions into high school physics curriculum materials in Mozambique.
Projects:
Critical Reflection as essential principle of Professional Development of Academic Staff in Higher Education.
Approaching understanding of the cultures of academy, teaching and learning at Eduardo Mondlane University in the perspective of Current Curricular Reforms.
Adult Education and vocational Training approaches: A comparative and Critical perspective of the DNAEA and INEFP programs in Inhambane province.
Evaluation and improvement of e-learning used in msc degree program of sustainable energy engineering at Royal Institute of Technology (KTH).
Program 8 - Strengthening of Biological and Oceanographic Research Capacity at the Department of Biological Sciences
Projects:
Upgrading Research Facilities At The Department Of Biological Sciences
Support For Co-Teaching The Master Of Science Course In Aquatic Biology And Coastal Ecosystems At Universidade Eduardo Mondlane, Mozambique.
Assessment And Rehabilitation Of Coastal And Marine Critical Habitats Of Maputo Bay: An Ecological And Socio-Economic Study For Management And Conservation In Maputo Bay.
Bioavailability And Accumulation Of Contaminants To The Benthic Fauna Of Espírito Santo Estuary, Maputo Mozambique
The Penaeid Shrimps Nursery Areas In Maputo Bay, Mozambique
Oceanography, Meteorology And Climatological Atlas Of Maputo Bay And Adjacent Ecosystems .
Aquatic Ecosystems: Reducing Uncertainty Of The Cumulative Ecological Impacts In Tropical River Basin As A Result Of Human Intervention
Comparisons Of The Status, Ecology, And Management Of Two African Buffalo (<i>Syncerus Caffer</i>) Populations In Mozambique .
Impact And Control Of Waterweeds In The Southern Mozambique Basin Rivers Selection Of Cowpea With Increased Tolerance To Water Deficiency.
Identification Of Patogens In Eucalyptus Plantation.
Program 9 - Medical Radiation Physics
Projects:
Cancer incidence in Mozambique.
Late effects in radiotherapy.
Optimization of MRI-parameters for evaluation of cerebral malaria in children using MRI.
Radiation protection.
Extraction, synthesis and characterization of bioactive compounds used in a antibacterial therapy.
Program 10 - Maternal and Child Health in HIV/AIDS High Endemic Area – Mozambique 2010-2014
Projects



HIV interventions in youth and children in Maputo, Mozambique.
Program 11 - Archaeo-Antropological and Historical Research in Mozambique: From Middle Pleistocene to the Contemporary
Projects:
The politics of representation in contemporary Mozambique.
Program 12 - Environment and Climate Research Programme
Projects:
Climate studies Environmental Studies.
Program 13 - Consolidation of Access and Use of Scientific Information Sources in Mozambique
Program 14 - Postgraduate training Fund
Program 15 - Scientific Research Fund
Program 16 - UEM Research Management
Program 17 - Training of Research Management Staff
Program 18 - UEM Facility Fund
Program 19 - UEM Coordination Fund
Program 20 - MSc Program in Chemistry and Processing of Local Resources
Program 21 - Master of Science in Food Technology
Program 22 - MSc Program in Mineral Resources Management
Program 23 - Master of Sciences in Wood Technology



ANEXO 3: PROJECTOS DESENVOLVIDOS PELAS FACULDADES/ESCOLAS E CENTROS EM 2013

TÍTULO DO PROJECTO	INVESTIGADOR/COORDENADOR PRINCIPAL	OUTROS COLABORADORES	FONTE DE FINANCIAMENTO	DURAÇÃO DO PROGRAMA OU PROJECTO
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal				
Gestão Sustentável da Fertilidade de Solos usando Técnicas Nucleares – Províncias de Nampula, Manica e Inhambane.	A. Nhantumbo			
Modelação de locais de colheita e armazenamento de água das chuvas na bacia do Limpopo.	E. Magaia, F. Afonso			
Irrigação em pequena escala como medidas de redução da vulnerabilidade das populações rurais aos desastres naturais como cheias e secas.	R. Brito			
Assessment of Nitrogen and Water Use Efficiency by Maize Varieties Under Conservation Agriculture by smallholder Farmers in Mozambique.	A. Nhantumbo			
Potencialidades dos frutos nativos de Moçambique.	S. Chemane			
Valor nutricional de algumas plantas e tubérculos nativos da zona de Moribane.	S. Chemane			
Irrigação em pequena escala como medidas de redução da vulnerabilidade das populações rurais aos desastres naturais como cheias e secas.	R. Brito			
Improved Drought Early Warning and Forecasting to strengthen preparedness and adaptation to droughts in Africa (DEWFORA). Early Warning and Forecasting Systems to Predict Climate Related Drought Vulnerability and Risks in Africa.	R. Brito			
European Union and African Union Cooperative Research to Increase Food Production in Irrigated Farming System in Africa – EAU4Food.	S. Famba			



Gestão Sustentável da Fertilidade de Solos usando Técnicas Nucleares – Províncias de Nampula, Manica e Inhambane.	A. Nhantumbo; A. Lumbela			
Small-scale water infrastructure na bacia do Limpopo.	E.Magaia/ F. Afonso			
Assessment of the fruit fly, Bactrocera invadens, pest status and the establishment of the parasitoid, Fopius arisanus in Mozambique.	D.Cugala, L.Santos/G.Albano			
Developing Master's Programs to Enhance Agricultural Research and Teaching in Crop Science in Mozambique.	Tomás Chiconela e Inácio Maposse			
Desenvolver variedades de feijão-hemba tolerantes a seca e a outros factores que limitam a produtividade em Moçambique.	R. Chiulele			
Desenvolver variedades de feijão-hemba tolerantes a seca e a outros factores que limitam a produtividade em Moçambique.	R. Chiulele			
Sustaining the Management of Soil Fertility.	A. Nhantumbo			
Improving Nitrogen and Water use efficiency of Maize varieties in conservation agriculture and smallholder farming systems.	A. Nhantumbo			
Soil quality and nutrient management for sustainable food production in mulch-based cropping systems in Sub-saharan Africa.	A. Nhantumbo			
Investigação para aumento da produtividade da agricultura irrigada na África Austral.	S. Famba			
Modelling crop-livestock intensification in Southern Africa in the face of climate change.	S. Famba			
Land use and Agricultural Technologies for Poverty Reduction and Sustainable Development (LASD-MOZ).	S.Famba (coordenador)			
Desenvolvimento de capacidade institucional para a melhoria da qualidade de ensino no posto administrativo de Sabie.	Manuel Matsinhe			
Manejo integrado da mosca invasiva de fruta.	D. Cugala			
Monitoria e manejo integrado da invasiva de fruta.	D. Cugala			
"Preventing the Introduction of Exotic Fruit Fly Species and	(IAEA – Viena)			



Implementing the Control of Existing Species with the Sterile Insect Technique and Other Suppression Methods”.				
Levantamento fitossociológico da vegetação das planícies dos lagos Chiuta e Chilua como zonas de eclosão do gafanhoto vermelho na zona Norte de Moçambique.	Tomás Chiconela			
Caracterização genética e morfológica de variedades de manga e avaliação de resistência a antracnose.	(IIAM)			
Scaling up Biological control of DBM on Crucifers.	L. Santos			
Maneio Integrado da traça da couve <i>Plutellaxylostella</i> (Lepidoptera:Plutellidae) com base no controlo biológico para os agricultores de pequena escala nas zonas centro e sul de Moçambique.	L. Santos			
Controlo Integrado do Escaravelho Rinoceronte do Coqueiro.	L. Santos			
Abundância e distribuição dos Derbida e do Coqueiro em Moçambique e seu potencial de transmissão da doença do Amarelecimento Letal do Coqueiro.	L. Santos			
Avaliação do impacto dos sacos “PICS BAGS” no controlo de pragas do armazenamento de milho e feijão comum.	D. Cugala			
Assessment of the fruit fly, <i>Bactrocera invadens</i> , pest status and the impact of the parasitoid, <i>Fopius arisanus</i> on its populations in Mozambique.	D. Cugala			
Maneio Integrado da Mosca Invasiva da Fruta, <i>Bactrocera invadens</i>	D. Cugala			
Merging Hydrologic models and EO data for reliable information on Water “MyWater”.	D. Cugala			
Spatio-temporal population dynamics of fruit fly populations and optimization of IPM program in Manica province, Mozambique.	D. Cugala			
“Preventing the Introduction of Exotic Fruit Fly Species and Implementing the Control of Existing Species with the Sterile Insect	D. Cugala			



Technique and Other Suppression Methods” .				
Monitoria e Maneio Integrado da mosca invasiva da fruta, Bactrocera invadens, com ênfase a libertação e estabelecimento do Parasitóide, Fopius arisanus em Moçambique.	D. Cugala			
Avaliação de níveis de infestação de moscas brancas invasivas e seus inimigos naturais nativos na Província de Inhambane: “Uma nova ameaça à produção agrícola em Moçambique”	D. Cugala			
Developing Master’s Programs to Enhance Agricultural Research and Teaching in Crop Science in Mozambique.	T. Chiconela/ I. Maposse			
Improving livelihood of small scale farmers through introduction of rice-duck-azolla farming in Mozambique.	Tomás Chiconela			
Avaliação de produtos alternativos aos fungicidas sintéticos no controlo do oídio do cajueiro em Moçambique.	Tomás Chiconela			
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico				
Estudo para definição dos Eixos Estratégicos para o Desenvolvimento da Vila de Namaacha.	Prof. Doutor João Tique	Arq. Albino Mazembe, Arq. Helder Maquico	Cooperação Espanhola	2012-2013
Estudo de desenvolvimento do Município de Nampula (Num total de 12 Bairros) e finalização da análise da situação actual de 2 Sedes de Postos Administrativos do Distrito de Nampulo (Rampale e Achilo).	Prof. Doutor Carlos Trindade	Prof. Doutor João Tique	UN Habitat	2011-2013
Visão e Estrategia de Desenvolvimento da Cidade e Distrito de Nampula.	Arq. Albino Mazembe	Prof. Doutor João Tique	UN Habitat	2013
Elaboração do Plano de Requalificação da envolvente do Bairro Xipamanine.	Prof. Doutor João Tique	Arq. Domingos Macucule e Arq. Angelo Jaieia	Conselho Municipal de Maputo	2013-2014
Estudo para renovação do Mercado de Xipamanine.	Prof. Doutor Luis Lage	Arq. Mohamed Arif, Eng Daniel Baloi	Conselho Municipal de Maputo	2013-2014



Estudo para definição de Projectos tipo do Centro Regional de Recursos da Juventude.	Prof. Doutor Luis Lage	Arq. Hermenegildo Boane , Arq. Mohamed Narotamo	MINISTERIO DA JUVENTUDE - INAJ	2013-2014
Estudo para o desenvolvimento do Campus da Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilanculo.	Prof. Doutor Luis Lage	ARQS. Jorge Campos Mohamed Narotamo	UEM/DIMI	2013-2014
Elaboração do Plano Parcial de Urbanização para zona da Baixa da Cidade de Maputo.	Prof. Doutor João Tique	Profs. Doutor Luis Lage, Julio Carilho, Arq. Ana Anjo	CARDNO/DCU – Conselho Municipal de Maputo	2013-2014
Estudo para o desenvolvimento Campus da Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Inhambane.	Prof. Doutor Luis Lage	Arq. Hélder Maquico , Arq. AngeloJaieia	UEM/DIMI	2013-2014
Estudo para Reabilitação e Remodelação do 4º andar do edificio do CEDSIF na baixa da Cidade de Maputo.	Prof. Doutor Luis Lage	Arq. Hermenegildo Boane , Arq. Mohamed Narotamo	MINISTERIO DAS FINANÇAS/CEDS IF	2012-2013
Estudo para a Remodelação da Sala Magma do novo Edificio da Reitoria.	Prof. Doutor Luis Lage	Arq. Mahomed Narotamo	UEM/DIMI	2013
Estudo do Impacto do Turismo nas Zonas Costeiras no Desenvolvimento do Pais.	Prof. Doutor João Tique	ARq.HelderMaquico, AngeloJaieia	UEM/DIRECAO CIENTIFICA	2013-2014
Estudo Para o projecto do Monumento dos Combatentes e Requalificação da Praça.	Prof. Doutor Luis Lage	Prof. Doutor Julio Carilho Arq. Helder Maquico		
Estudo para o Novo Centro de Produção da Televisão de Moçambique.	Prof. Doutor Luis Lage	Arq. Anselmo Cani Arq. H. Boane, Arq. MahomdNarotamo Eng. Daniel Baloi		
Faculdade de Ciências				
Energia de petróleo.	Prof. Doutor Boaventura Chongo		NUFU	2011-2013



	Cuamba			
Avaliação e Implementação do Potencial Eólico em Moçambique e na África do Sul.	Prof. Doutor Boaventura Chongo Cuamba		FNI	2011-2013
INDEHELA –ICI- Filandia.	Prof. Doutor Emilio Mosse		Finlandia	2011-2013
ISD4D- A holistic information systems development approach for societal development –Filandia.	Dra. Rafica Abdulrazak		Finlandia	2008/2013
REACT- Social Representation of Community multimedia centres and ACTION for improvement –Suíça.	Prof ^a . Doutora Gertrudes Macueve		Swiss National Science Foundation	2012/2013
Determinação dos teores de nutrientes em alimentos cultivados e colectados pelas comunidades de Moçambique – Uma contribuição para o combate de HIV/SIDA em Moçambique.	Dra. Aida Vasco Massango			2010-2015
Managing Coastal Habitat Changes for Turtle Conservation in Inhaca Island 2012-2013 (I fase).	Dr. Gabriel Albano			2012 - 2013
Strengthening of the Biological and oceanographic research capacity at DBS – Faculty of Sciences .	Prof. Doutor Almeida Guissamulo		ASDI	2011-2015
ISD4D - A Holistic Information System Development Approach for Societal Development.	Prof ^a . Doutora Gertrudes Macueve			
Avaliação do valor nutricional e medicinal de produtos derivados do processamento de frutas de Moçambique.	Prof ^a . Doutora Amália Uamusse		FNI-MCT	2012-2014
Avaliação da actividade antimicrobiana de três plantas usadas na medicina tradicional Moçambicana.	François Munyemana		Fundo Aberto UEM	2012-2013
Incorporação de resíduos de mármore e granitos em argamassas de cimento.	Arão Manhique		Fundo Aberto UEM	2013-2014
Métodos de ensino por projectos didácticos.	Adriano Sacate		NICHE	2013
Sustainable Poverty alleviation from coastal ecosystems services (SPACES): investigating elasticities, feedbacks and tradeoffs.	Salomão Bandeira		Uniao Europeia	2013



The Penaeid Shrimps Nursery Areas in Maputo Bay, Mozambique	Daniela C. de Abreu		ASDI	2011-2015
Carbon and nitrogen stable isotope signal from estuarine penaeid shrimp nursery areas in Maputo Bay, Mozambique - A tool for the assessment of nursery areas contribution to	Daniela C. de Abreu		WIOMSA/ASDI	
Mapeamento e Diversidade Genética de Hypoxis spp. (Batata africana) e Warburgia salutaris (Chibaha) na Província de Maputo.	Filomena Barbosa		Fundo Aberto UEM	
Biomonitoramento Ambiental da Terminal de Carvão no Porto de Nacala.	Adriano Macia		Vale Moçambique	
Diagnóstico do Actual Estado Trófico da Albufeira de Cabora Bassa.	Aidate Mussagy		HCB	
Recuperação de Tântalo e Nióbio a partir de seus minérios.	Pedro Massinga Jr		Fundo Aberto	
Fortalecimento da capacidade de laboratórios de cursos de Física Aplicada e Meteorologia para actividades de aprendizagem e investigação e extensão.	Genito Amos		MINED	
Dependência de recursos naturais pela população residente dentro e fora do Parque Nacional do Zinave, Província de Inhambane.	Cornelio Ntumi		Banco Mundial	
Fontes de resiliência sócio-ecológica da Reserva Nacional de Gilé e áreas adjacentes, Província da Zambézia.	Cornelio Ntumi		Italia	
Socio-economic study at the Rovuma Basin, Northern Mozambique.	Cornélio Ntumi		WWF	
Avaliação ecológica e biogeografia da vegetação costeira no sul de Moçambique.	Alice Manjate		WWF	
MSc. Program in Mineral Resources Management.	Salvador Mondlane Junior		ASDI	
MSC Processing of Natural resources.	Carvalho Madivate		ASDI	
Faculdade de Economia				
Estudo Sobre o Sector Informal do Caju.				



Mozambique Industrialization.				
Os Desafios do Emprego em Moçambique; com uma abordagem da Matriz de Contabilidade Social Dinâmica				
Faculdade de Educação				
Relação simbiótica entre a polícia e os transportadores colectivos da Cidade de Maputo: um fardo aos passageiros.	dr. Alfredo Maposse			
Percepções de coesão e hierarquia no sistema familiar em pessoas vivendo com HIV/SIDA.	dr. Alfredo Maposse			
Estratégias de Comunicação, Educação e Informação em Saúde para populações de alto risco de vulnerabilidade a infecção pelo HIV e SIDA.	Dr. Augusto Guambe			
Experiências e percepções sobre violência doméstica e o papel das crenças culturais na sua ocorrência e persistência na perspectiva das vítimas e agressores.	dra Isália Licença			
Pesquisa sobre Educação e Currículo	dra Rosalina Zamora			
Pesquisa sobre tendências paradigmáticas nas dissertações de licenciatura da FACED	Prof. Doutor Arlindo Siteo			
Pesquisa sobre Saúde Mental e Psicointervensões.	Dr. Vicente P. das Dívidas			
Pesquisa sobre Educação e Currículo.	dra Rosalina Zamora			
Pesquisa sobre o funcionamento dos órgãos académicos e de gestão da UEM e a sua relação com a qualidade do ensino.	dra Quitéria Mabasso			
Suicídio e tentativas de suicídio.	Dr. Rómulo Mutemba			
Saúde Mental e Psicointervensões Especialização em Psicologia da Saúde/ Psicologia Forense.	dra Nafiza Cassamo			
O processo de drama como estratégia participativa na formação de educadores de infância.	dr. António Sarmento			
Factores que determinam a qualidade de comunicação entre pais e seus filhos de 0 a 3 anos de idade: contribuição para uma	dra Lucena Muianga			



abordagem generativa.				
Criação do Grupo Nacional de Referência para pesquisa em DEI.	dra. Lucena, dr. Sarmiento Manuel e Prof Doutor Arlindo Site.			
Necessidades de formação no ramo da Agricultura profissional.	Prof. Doutor Nelson Zavale			
Empregabilidade dos graduados de ensino superior de Moçambique 2009-2012.	Prof Doutor Patrício Langa	Prof. Doutor Nelson Zavale		
Incentivos académicos.	Prof. Doutor Patrício Langa			
Pesquisa sobre elaboração do Manual Introdutório do campo de Estudos de Ensino Superior.	Prof Doutor Patrício Langa	Prof Doutor Nelson Zavale, dra Nilza César, dr Xavier Muianga e Doutora Feliciano Eduardo		
Sistema de Ensino Superior Moçambicano.	Prof Doutor Patrício Langa	Prof Doutor Nelson Zavale e estudantes do MESD.		
Recolha de dados sobre programas de formação vocacional no Distrito de KaMavota para a criação de uma base de dados do Departamento de Educação de Adultos.	dr. Carlos Manhiça, dra Ivete Tembe e dra Jussiline Almeida			
Direito à Educação Superior em Moçambique.	Prof. Doutor António Cipriano			
Pesquisa sobre análise comparada do mercado das explicações em cinco cidades capitais: O caso da Cidade de Maputo.	dr. Adriano Uaciquete			
Pesquisa sobre a Reforma do Estado Moçambicano no campo da formação inicial dos professores do ensino básico:	Prof. Doutor Manuel Bazo			



UEM: Que passos para Garantir Qualidade.	Doutora Maria da Conceição Dias			
Psicologia Comportamental.	Psicologia comportamental			
Gestão Estratégica em Tecnologias de Informação.	dr. Manuel Rato			
Participação na elaboração do Plano de Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional dos Docentes da UEM 2012-2015.	Prof ^a Doutora Eugénia Cossa			
Elaboração do Manual de mentoria dos estudantes estagiários "Guidelines for Student Teacher Mentor" em co-autoria com as universidades de Ulster, Makerere e Malawi.	Prof ^a Doutora Eugénia Cossa			
Liderança do projecto de pesquisa intitulado 'Fim da violência contra as raparigas na escola' envolvendo a FacEd e a Actionaid.	Prof ^a Doutora Eugénia Cossa			
Liderança no estudo sobre o impacto dos ritos de iniciação no acesso e formação dos jovens, particularmente a rapariga (OXFAM).	Prof ^a Doutora Eugénia Cossa			
Coordenação do projecto de pesquisa intitulado 'Fim da violência contra as raparigas na escola' envolvendo a FacEd e a Actionaid.	Prof Doutor Francisco Januário			
Em colaboração com o Centro Internacional de Investigação Florestal, participação na pesquisa intitulada <i>Chinese trade and investment timber industry: A case study from Cabo Delgado Province.</i>	Eng Ercílio Langa			
Faculdade de Engenharia				
Modelação e simulação da eficiência energética em edifícios.				
Melhoramento da componente bio-climática na projecção de edifícios.				
Análise da economia de energia em edifícios.	Adélia Chicombo	Daniel Baloi (supervisor)	SIDA/SAREC	
Design Bioclimática de Facilidades.	Marcelino Rodrigues		SIDA/SAREC	2007 - 2014



Eficiência Energética em Edifícios.	Gabril Auziane		SIDA/SAREC	2007 – 2014
Apoio ao Desenvolvimento do Ensino e Investigação em Engenharia Portuária e Costeira na UEM.	Jaime Palane e Mane Grifoll	Nelson Matsinhe, Lucrécio Biquiza, António Cumbane, Tiago Oliveira, Augustin Sánchez, Manuel Infantes	Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)	
Gestão e Monitorização de Obras de Arte em Moçambique.	Américo Dimande	Joaquim Azevedo, Ana Maria, Sarmento Bastos, Pedro Sing Sang, Rogério Pave, Bernardo Polana	Programa Ciência Global financiado pela Fundação para Ciência e a Tecnologia de Portugal	
Caracterização da Agitação Marítima no Canal de Moçambique.				
Tecnologias alternativas de tratamento de água potável.	Nelson Matsinhe		ASDI	2012 - 2015
Processos para o tratamento de água afectadas pelas minas de carvão de Moatize.			ASDI	2012 - 2015
Treatment methods for water pollution from coal mining in Moatize (Mozambique).	Nelson Matsinhe	Estevão Pondja	ASDI	
Coastal Evolution modelling .	Jaime Palalane		ASDI	2012 - 2015
Pre-Assessment to Establish sustainable Water quality Monitoring Program in Zambezi River Basin in Mozambique.	Diniz Juizo		ASDI	2012 - 2015
Avaliação preliminar para o estabelecimento de um programa sustentável de avaliação e controlo da qualidade de água na bacia do rio Zambeze em Moçambique.				
Estudo da viabilidade da aplicação da madeira em construção.				
Construção sustentável em Moçambique.				



Extração de Parâmetros Lineares de Transistores de Radiofrequência para Simulação através do Método dos Elementos Fintos no Domínio do Tempo.				
Processamento e Comunicação de Imagem Médica: Estudo comparativo das técnicas e algoritmos de compressão de imagem de ultrassom.				
Controle de cargas inteligentes baseado em agentes de inteligência colectiva de enxame, para energias renováveis.				
Sistema automático de detecção e notificação de vazamento de gás e o seu impacto na sociedade e na indústria.				
Sistema automático para a detecção e notificação de acidentes de viação usando o sistema de posicionamento global e seu impacto na sociedade.	Engº Aristides Anselmo	Engº. Omar Abdala Anlaue, Engº. Lucrécio Biquiza		
Controlador semáforico eficiente para gestão de tráfego – caso do cruzamento entre a avenida de Angola e Joaquim Chissano, Cidade de Maputo.	Sansão Ana Chaúque	Engº. Gonçalves Justino Doho, Prof. Engº. Omar Abdala Anlawe		2013
Estudo sobre o desenvolvimento de ferramentas CASE como instrumentos para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem no ensino superior em Moçambique.	Helber Chin Ku Chon Choo e Engº. Gonçalves Doho			2013
Estudo e desenvolvimento de uma plataforma de informação de preços e mercados agrícolas em Moçambique baseada nas tecnologias de informação e comunicação.	Engº. Ruben Moisés Manhiça	Engº. Justino Doho		
Melhoramento da utilização da madeira em Moçambique.				
Processamento de madeira nativa de Moçambique.				
Optimização de parâmetros sobre o corte da madeira.				
Desenvolvimento e optimização de tecnologias de processamento de alimentos.				
Desenvolvimento de produtos de elevada qualidade alimentar a				



partir de frutas e vegetais propensos à deterioração rápida com o tempo.				
Exploração e processamento de materiais de construção de baixo custo.				
Investigação na Faculdade de Filosofia				
<i>O Projecto de Reforma Curricular ao Nível do Ensino Primário em Moçambique na Perspectiva de Wittgenstein.</i>				
Direito à autodeterminação e Direitos Humanos em África.	Prof. Doutor José Oscar Monteiro.			
Oficinas Filosóficas da Faculdade				
Faculdade de Letras e Ciências Sociais				
Growth and labour markets in the area of migration for the following low income countries.				
Migrant Entrepreneurs in the Regional Informal in Southern Africa region: South Africa, Mozambique and Zimbabwe, parceria da África do Sul, Moçambique e Zimbabwe.				
Feasibility study for gas based industry in the SADC region in the context of technical and commercial feasibility for African Bank Group em parceria com o Southern African Institute of International Affairs: African perspectives in Global insights.				
Testing REDD+: Constructing a socioeconomic baseline em parceria com o IIED (Internacional Institute for Environment and Development).				
Mozambican migrants household food security in South Africa em parceria com a SAMP (Southern African Migration Programme) - África do Sul, Moçambique, Zimbabwe.				
CoBaSys (Community based system in HIV treatment).			ACP Science and Technology Program	



Archaeo-Anthropological and Historical Research.			ASDI-Suécia	
Abordagem Sociocultural para a Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva implementado nas províncias da Zambézia e Cabo Delgado.			(FNUAP), (CAP) e (AMODEFA)	
Mulher e Pobreza e Trabalhadoras do Sexo.			PNUD	2013
Open Society Initiative para o desenho do Currículo sobre Prevenção do Crime e Violência, direccionando tanto aos oficiais do governo assim como às organizações da Sociedade Civil.				
Necessidades, Desafios e oportunidades para adolescentes vivendo com HIV em África.			Southern Africa Trust-SAT	
Vulnerability and poverty analysis platform.			Centre for World Food Studies da Universidade VU (SOW-VU) da Holanda, O Programa Mundial da Alimentação, o Banco Mundial, SETSAN, o Instituto Nacional de Estatística de Moçambique e o Ministério da Mulher e Acção Social	
Projecto de inventariação das áreas potenciais para a aquacultura de água doce em Moçambique.				
Projecto AGRICAB.				



Projectos/Iniciativas individuais.				
Tolerâncias e intolerâncias dos estrangeiros na sociedade brasileira.	Profa. Inês Raimundo			
Growing informal cities: mobile entrepreneurs and inclusive growth in South Africa, Mozambique and Zimbabwe.	Profa. Inês Raimundo			
Migração Alimentar em coordenação com a Southern African Research Centre at Queen's University.	Prof. Doutor Ramos Muanamoha			
Levantamento de perfis de praia.			CNRD sediado na Alemanha	
AGRICAB	Prof. Doutor Cláudio Mungói		CNRD sediado na Alemanha	
projecto NICHE	Prof. Doutor Cláudio Mungói		governo Holandês	
Reorganizing Borders, Reorganizing Mobility: Transfrontier Conservation, Labour Migration and the Transformation of the Mozambican/South African Border.	dr. Filipe Mate	Profa. Doutora Elizabeth (Coordenadora)		
Redução das Emissões a partir do Desmatamento e Degradação Florestal.	dr. Filipe Mate			
Community Influences on Contraceptive use in Mozambique.	Prof. Doutor Boaventura Cau			
Conhecimentos sobre HIV/SIDA, comportamentos sexuais de risco e estatuto de HIV da população jovem em Moçambique: uma abordagem multinível.	Prof. Doutor Boaventura Cau			
Percepções sobre o ritual Kutcinga e sua influência no índice de seroprevalência do HIV/SIDA em Chokwé, Chibuto, Manjacaze e Xai-Xai na Província de Gaza.	Emília Machaieie			
Da operação produção (1983) ao Fundo de Desenvolvimento de Iniciativas Locais (2005): continuidades e descontinuidades nas políticas de desenvolvimento em Moçambique.	Carlos Quembo			



Migração e Desenvolvimento: estudo de caso das regiões fronteiriças da Província de Maputo (Ressano Garcia, Namaacha e Ponta de Ouro)	Mário Chitaúte Cumbe			
Igrejas e Clandestinidade na luta pela independência de Moçambique: estudo de caso da zona centro de Moçambique (1945-1975).	Vitorino Ferreira Sambo.			
Faculdade de Letras e Ciências Sociais				
Prevalência da infecção por HPV, HIV e Sífilis nos adolescentes na Cidade de Maputo.	Dra Delfina Manjate		Ministério de Educação	2013 - 2014
Diabetes Mellitus e suas complicações .	Prof. Doutor Armindo Tiago		Fundo Próprios	Contínuo
Resistências ao antimaláricos.	Dra Elsa Lob		Fundo aberto UEM IHMT Lisboa	2010 - 2014
Ingestão de Mandioca Amarga, Excreção de Cianógenos e incidência de Paraparesia Espástica	Drª Dulce Nhassico		AusAid (Australia)	Contínuo
Perfil bioquímico e hematológico dos doentes com HIV/SIDA portadores de deficiência de G6PD no Hospital Geral de Mavalane.	Dr. Floriano Amino		Fundo nacional de Investigação	
Construção de Laboratório Virtual de Bioquímica para aprendizagem de aulas práticas.	Dr. Sérgio Chibute		MINED fundo de desenvol-vimento Institucional	2012 - 2014
Ocorrência de Hemoglobina S em dadores de sangue do Banco de Sangue do HCM.	Dr. Sérgio Chibute		Fundo aberto UEM	2012 - 2014
Avaliação de Novos Software Aplicativos de Telefone Celular para Apoiar os Profissionais de Saúde em três Distritos da Província de Maputo.	Profa. Doutora Esperança Sevene Dr J Black		Universidade de Melbourne Australia	2012 - 2014



Maternal and child health in an HIV/AIDS high endemic area – Mozambique.	Dr. Sibone Mocumbi		ASDI SIDA/SAREC	2011 - 2015
Programa de Desenvolvimento em Saúde Reprodutiva/HIV/SIDA e Assuntos de Família através da investigação Multidisciplinar inter-Universitária.	Profa Doutora Nafissa Bique Doutora Khatia Munguambe (Coordenadora na Faculdade de Medicina)		Programa Desafio	2011 - 2016
Avaliação Compreensiva de Apoio da Aliança Global para Vacinas e Imunização (GAVI): Estudos de Caso de Moçambique – Um projecto de avaliação de processos e de impacto.	Prof. Doutor. Baltazar Chilundo		Aliança Global para Vacinas e Imunização (GAVI)	2013 - 2016
Inquéritos anuais sobre a disponibilidade de Anticonceptivos Modernos e Medicamentos Vitais/Essenciais para a Saúde Materna/ Saúde Sexual e Reprodutiva em Unidades Sanitárias – Moçambique.	Prof. Doutor. Baltazar Chilundo		Fundo das Nações Unidas para a População	Contínuo
Planeamento Familiar e Empoderamento Sexual e Económico da Mulher em Moçambique “PopDev”.	Prof. Doutor. Baltazar Chilundo		Programa PopDev– Holanda (Hewlett, USA).	2012 – 2014
Levantamento das Necessidades em Cuidados Obstétricos Neonatais de Emergência (CONEm).	Prof. Doutor. Baltazar Chilundo		Fundo das Nações Unidas para a População	2012 - 2014
Medical technology in maternity services (METEMA).	Prof. Doutor César Palha de Sousa		Academy of Finland	2011 - 2013
Profilaxia rotineira com sal ferroso durante a gravidez – efeitos na Saúde da Mãe e da Criança (PROFEG).	Prof. Doutor César Palha de Sousa		Academy of Finland	2016 - 2013



Análise da Política do Manejo Comunitário Integrado das Doenças de Infância e Cuidados ao Recém-Nascido em Moçambique, Quénia, Malawi, Mali, Níger e Burquina Fasso.	Prof. Doutor. Baltazar Chilundo		UNICEF e USAID/TRAction	2011 - 2013
Experiência de Países Africanos com as Iniciativas Globais de Saúde, tais como PEPFAR, GFATM, PMI, MAP, GAVI: Estudos de Caso de Moçambique”.	Prof. Doutor. Baltazar Chilundo		Comissão Europeia	2007 - 2012
Detecção e caracterização molecular de HIV- 8 em pacientes com Sarcoma de Kaposi diagnosticados no Hospital Central de Maputo, Moçambique” .	Dra A. Guisseve		FNI/INS FIOCRUZ	2011 - 2013
Caracterização Clínica, imunológica e virológica dos pacientes com carcinoma hepatocelular atendidos no HCM.	Prof. Doutora C. Carrilho		UCSD CFAR (EUA)	2012 - 2014
Papel Etiológico da Infecção pelo Papiloma vírus humano (HPV) no Carcinoma de Células Escamosas da Conjuntiva em Pacientes atendidos no Hospital Central de Maputo, Moçambique.	Prof. Doutora C. Carrilho		UCSD CFAR (EUA)	2012 - 2014
Validação de Testes Rápidos (Determine HIV 1/2 e Unigold HIV) Para Pesquisa de Anticorpos Contra o HIV em Cadáveres do HCM.	Dra T. Sultane		MINED	2013 - 2015
Registo do Cancro do SAP-HCM.	Dra C. Lorenzone		Fundos próprios	2008 - 2015
Validation of the Minimally Invasive Autopsy tool for cause of death investigation in developing countries. CaDMIA – Cause of Death using Minimally Invasive Autopsies. Post-Mortem Pathology And Microbiology	Prof. Doutora C. Carrilho Prof. Doutor M Ismail		Fundação Bill Gates	2013 - 2015
Detecção de HPV em Carcinomas escamosos da Cabeça e pescoço diagnosticados no Serviço de Anatomia Patológica do HCM, 2007-2013 (fase de aprovação CNBS), em (em colaboração com a Yale School of Medicine dos Estados Unidos).	Dr. Leonel Monjane		Fundos próprios	2013 – 2014
Factores de risco do carcinoma do esófago	Dra V Lobo		Fundos próprios	2010 - 2014
Detecção de mecanismos moleculares de resistência aos antimicrobianos em Escherichia coli enterotoxigénica isolados de	Dr. Leonel Monteiro		Fundos próprios	2010 - 2013



crianças menores de 5 anos no Distrito da Manhiça, Maputo.				
Estudo dos determinantes genéticos de patogenicidade em estirpes de Escherichia coli isoladas em crianças com diarreia aguda	Dr. José Sumbana		Cooperação Italiana	2010 - 2013
The Universidade Eduardo Mondlane/UCSD Medical Education Partnership (MEPI).	Prof ^a . Doutora Emilia Noormahomed		MEPI G Grant 1R24TW008910 - 011R24TW008908	2010 - 2015
Detenção de Falência Virológica de tratamento Antiretroviral numa população urbana em Maputo, Moçambique. Investigadores.	Prof ^a . Doutora EmiliaNoormahomed Dr Titos Buene			
Sistema multiplex para o diagnóstico do vírus de Hepatite B e C e da infecção por T. pallidum e outras doenças infecciosas. Investigadores.	Prof ^a . Doutora EmiliaNoormahomed Dr Titos Buene			
Development of a diagnostic assay and vaccine candidate for cysticercosis.	Prof ^a . Doutora EmiliaNoormahomed		SIDA SAREC	
Faculdade de Veterinária				
Avaliação da concentração de biotoxinas de microcistinas em fontes de água em Moçambique e Africa do Sul e determinação da sua concentração em peixes.	Prof. dra. Dácia Correia		FNI	
Avaliação da poluição por substâncias estrogénicas das águas do vale do Infulene.	Prof. dra. Dácia Correia		Fundo Aberto – UEM	
Exploiting the utilisation of Coenzyme A and pantothenate by malaria parasite Plasmodium falciparum as an antimalarial drug target	Doutor Cristiano Macuamule		South African Malaria Initiative	
Brucelose em ruminantes e humanos na provincia de Inhambane: aspectos epidemiologicos e de caracterizacao molecular.	dra. Benigna Gaspar		FNI	



Seroprevalência de FIV e FeLV em gatos da cidade de Maputo.	Prof. Doutora Cesaltina Tchamo		Orçamento Geral do Estado	
Avaliação da patogenicidade dos isolados de Trypanosoma congolense de Matutuine e Nicoadala.	dr. Milton Mapatse		FNI	
Brucellosis control and its impact in animal production and reproduction	dra. Gracinda Mataveia e dra. Ana Malipa		SIDA-SAREC	
Effect of dietary energy on the reproductive development of pre-pubertal indigenous female and male goats in subtropical climatic zone	dra. Gracinda Mataveia		SIDA-SAREC	
A utilização de amoreira (Morus alba) como suplemento alimentar para caprinos.	Prof. Doutor Mário Mungoi		EuropeAid/132-331/M/ACT/ACP	
Estudo do valor Nutritivo de plantas nativas alimentares na Província de Inhambane.	dra. Angelica Saete		FNI e Fundo Aberto	
Modelo pré-clínico do uso de células tronco mesenquimais da membrana amniótica para o tratamento de insuficiência renal crônica em gatos.	dr. Atanásio Vidane		CAPES-Brasil	
Collaborative research in environmental toxicology and zoonotic diseases in the Human – Domestic animal – Wildlife interface areas of Eastern and Southern Africa - A South-North.	Dra. Gracinda Matveia		FNI	
Escola Superior de Ciências do Desporto				
Colóquio sobre desporto subordinado ao tema “Rumo à 5ª Conferência Internacional de Ministros e Altos Funcionários Responsáveis pela Educação Física e Desporto – MINEPS V”.				
I Conferência sobre o Desporto e Desenvolvimento “Desporto e Desenvolvimento em Moçambique: Percursos e Identidades.				
Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane				
Construção de gaiolas para a pesca comercial de camarão				



Instalação de unidade de produção de alevinos para o repovoamento das lagoas de Chidenguele, Províncias de Gaza.				
Montagem de um frigorífico na localidade de Madal em Quelimane que funciona através de energia de marés para a conservação do pescado nas comunidades.				
Aquacultura integrada em Chogoene na Província de Gaza, (5) preparação do material e do local para a montagem de dessalinizador solar que irá fornecer água e produzir sal na comunidade de Inhangome.				
Estudo dos impactos dos desastres naturais na foz do rio Limpopo em Zonguene.				
Repovoamento de lagoas naturais e início das actividades de produção de alevinos revertidos com a técnica de termosensibilidade no laboratório da ESCMC.			FNI	
Fisherman.			Universidade de Alicante, Espanha	
Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo				
Representações sociais de práticas sócio culturais na transmissão do HIV/SIDA no meio rural na zona sul de Moçambique.			Ministério da Educação	
Construção social do território, identidade cultural da arte e do povo Maconde de Moçambique e a sua relação povo e natureza.			Direcção Científica da UEM	
NICHE Moz 31.			NUFFIC-Holanda	
Capacitação de funcionários das instâncias turísticas de Gaza.			PIREP/FUNDEC	
Disseminação e educação cívica sobre Saúde Sexual e Reprodutiva para a região sul da Província de Gaza.			FDC/Fundo Global	
Mobilidade Internacional entre a ESNEC/UEM e o IESA/UFG do Brasil.			CAPES/AULP	



SMEtoolkit.			KAIST da Coreia do Sul	
Energias renováveis.				
Centro de Estudos Africanos				
Representações Sociais sobre os Centros Multimídia Comunitários em Moçambique e Acções de Melhoria (RE-Act).	Alexandre Baia		Swiss National Science Foundation (SNSF) e Swiss Agency for Development and Cooperation (SDC).	2010 - 2013
O Significado do Dinheiro, caso da Cidade de Maputo.	Alexandre Baia			2012 - 2013
O Circuito Inferior da Economia Urbana na Cidade de Maputo.	Alexandre Baia			2012 - 2013
Biografando o Régulo Evenisse Nyaka.	Ana Piedade (Coordenação)	Mónica Frederico	Universidade Eduardo Mondlane	2013 - 2014
Gramática Descritiva da Língua Copi.	Armindo Ngunga	Nelsa João Nhantumbo	Fundo de Investigação	2013 -2014
<i>Opções Viáveis e Efectivas de Métodos Contraceptivos para Mulheres Rurais HIV + em Chibuto. Fase piloto.</i>	Victor Agadjanian	Carlos Arnaldo (Coordenador)	National Institute of Health (USA)	2012 – 2013
Níveis, Tendências e determinantes de maternidade precoce em Moçambique.	Mónica Frederico	Carlos Arnaldo (Coordenador)	Fundo de investigação da UEM	2012 - 2013
Zedequias Manganhela: uma biografia contextualizada.	Teresa Cruz e Silva (Coordenadora)	Amélia Neves de Souto	Centro Junod	2012 -2013
Recolha de Literatura Oral na UEM.	Teresa Manjate, L.B. Honwana			Contínuo
Direitos das crianças e das mulheres através da literatura oral em	Teresa Manjate	Crisófia Langa e	Universidade	



Manica e Sofala.		Ernesto Dimande	Eduardo Mondlane	
Relações de Poder na Cadeia Feminina de Ndlavela.	Teresa Manjate	Olívia Chiziane e Ana Piedade Monteiro	Universidade Eduardo Mondlane	
Memórias de Mar.	Teresa Manjate	Crisófia Langa	Universidade Eduardo Mondlane	2012-2014
Centro de Coordenação de de Assuntos de Género				
Identificação das barreiras de género na UEM e elaboração da estratégia de género da UEM.				
Assédio sexual no ambiente académico.				
Avaliação dos cursos sobre género e desenho de um instrumento de monitoria da implementação das práticas pedagógicas sensíveis ao género e/ou inclusivas para estudantes com deficiência pelos docentes				
Centro de Biotecnologia				
Desenvolvimento de testes de paternidade.				
Genética Humana.			UNESCO	
Caracterização genática e morfométrica de populações de Glossinasp. do Distrito de Matutuine.				
Caracterização genética de estirpes de <i>Ehrlichia ruminantium</i> circulantes em animais domésticos de Moçambique.				
Deteção molecular de espécies de riquetsias humanas em Maputo, Moçambique.				
Captura e identificação de roedores e doenças potencialmente transmitidas por roedores.				
Ectoparasitas de roedores.				
Caracterização de populações de fauna selvagem em parques,				



reservas e coutadas de Moçambique.				
Caracterização molecular de recursos genéticos florestais das matas de miombo na reserva de Niassa.				
Estudo e conservação de plantas medicinais em Moçambique.				
Desenvolvimento do teste <i>Enzymelinkedimmunosorbentassay</i> (ELISA) para o rastreio do Amarelecimento Letal do Coqueiro (ALC).				
Avaliação do potencial do <i>Catharanturoseus</i> de ocorrência natural na Zambézia, como hospedeiro do ALC.				
Identificação de novos pares de primers para o diagnóstico molecular do Fitoplasma causador do ALC.				
Padronização da técnica de deteção molecular do vírus causador do encaracolado do tomateiro (TOCSV) e da mosca branca.				
Desenvolvimento de um teste ELISA de captura com base no malato desidrogenase citoplasmático recombinante (cMDH) do <i>Trypanossoma congolense</i> .				
Potencial protector de sialidades de <i>Trypanossoma congolense</i> com factor patológico.				
Estudo da resistência a tripanocidas em isolados de tripanossoma do Distrito de Matutuine e da Província da Zambézia.				
Levantamento epidemiológico da Peste Suína (PSA) e caracterização do vírus nas províncias de Maputo e Gaza.				
Deteção molecular de <i>Criptosporidium</i> spp, <i>Isosporas</i> spp e <i>Entamoeba</i> spp, em fezes humanas de pacientes com HIV.				
Estudo da transmissão do vírus da Febre do Vale do Rift durante o período inter-epidémico na Província da Zambézia, Gaza e Maputo				
Avaliação serológica da ocorrência do vírus causador da doença				



Schmallenberg na Província da Zambézia.				
Uso de ferramentas moleculares para a deteção de Riquéstias humanas em carraças de género <i>Amblyomma</i> em sangue humano proveniente de pacientes com síndrome febril.				
The use of biomarkers in <i>Clarias gariepinus</i> in Mozambique: evaluation of its applicability as an indication of aquatic pollution.				
Avaliação da poluição por substâncias estrogénicas das águas do Vale do Infulene.				
Avaliação da toxicidade de extratos aquosos e oleosos de <i>Moringa oleifera</i> em murganhos (um musculus).				
Métodos Moleculares e químicos como ferramentas para avaliar a poluição aquática por cianobactérias tóxicas em Moçambique.				
CEISA				
Produção de Biodiesel a partir da Jatrofa.				
Desenvolvimento da Estratégia de Gestão de resíduos Sólidos no Município de Maputo.				
Criação de uma cooperativa de Biodiesel do Distrito de Jangamo				
Investigação em Processamento de fruta – secagem de fruta indígena (mapfilwa e maphsinxa) em Moçambique.				
Investigação/inquérito sobre riscos e problemas de segurança e higiene ocupacional em cinco unidades orgânicas da UEM.	Absalão Machava			
Pesquisa em doenças Pulmonares Obstrutivas Crónicas entre Trabalhadores agrícolas no Distrito de Manhica.				
Avaliação da Poeira Respirável de Sílica entre Operadores Crónicas Entitulado “Uso da Biomassa e COPD no Seio das populações rurais no Distrito de Boane”.				
Proposta sobre Complicações Respiratórias e Lesão Pulmonar no Seio dos Trabalhadores no Sector de Arquivo, Documentação e Reprografia em Moçambique.			Fundo Nacional de Investigação	



Passos iniciais para o desenvolvimento da tecnologia de produção do cloro com base na Energia Solar.				
Levantamento bibliográfico relativo ao estudo de <i>Pneumonoconioses</i> e doenças obstructivas crónicas – DPCO .	Dr Absalão			



ANEXO 4: PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO NO ÂMBITO DE FORMAÇÃO/GRAU DE DOUTORAMENTO

TÍTULO DO PROJECTO	INVESTIGADOR	FONTE DE FINANCIAMENTO	DURAÇÃO DO PROGRAMA OU PROJECTO
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal			
Investigação no âmbito de formação: obtenção do grau de doutoramento			
Harvesting and supply of woody biomass from the forests areas in Mozambique.	Rosta Simão Mate	Programa LASD-Moz (Suécia)	
Improved livelihoods for drought and wildlife affected communities and Accommodation of the coexistence of people and wildlife within National Park Management: the case of Limpopo National park, Mozambique.	Nícia Givá		
Tree species effects on carbon pools and turnover in plantation forests of Central Mozambique	Benard S. Guedes		
An Ecological Assessment of an Isolated Forest on Inhaca Island, Mozambique.	Gabriel Albano		
Carbon sequestration modeling for Mecrusse woodlands.	Tarquinho Magalhães		
water management in small scale Maize production systems in Southern Mozambique.	Emilio Magaia		
Modeling the combined effect of water and fertilizer use in Sandy Soils of small scale farming systems in Southern Mozambique.	Mário Chilundo		
Epidemiology and Management of Coconut Lethal Yellowing Disease in Central Region of Mozambique.	João Bila		
Faculdade de Ciências			
Investigação no âmbito de formação			
A global research program en mathematics, statistics and Informatics –Suecia.	Prof Doutor João Munembe	ASDI	2011/2015
Carnegie-IAS Regional Initiative in Science and Education-Rise.	Prof. Doutor Elónio Alexandre Muivane	RISE	2009-2013
Bioestatística e Modelação –Belgica.	Doutora Rafica Abdulrazac	Belgica	2010-2014



Strengthening of the Biological and oceanographic research capacity at DBS – Faculty of Sciences.	Prof Doutor Almeida Guissamulo	ASDI	2011-2015
APPEAR- Austria.	Prof Doutor Emilio Mosse	Austria	2012/2014
Environment and Climate Research Programme.	Alberto Mavume		2011-2015
Medical Radiation Physics	Alexandre Maphossa		2011-2015
FNI-ICT/Melhoramento do ensino de Matematica com recurso ao uso de meios informaticos.	Danielle Huillet	MINED	
Faculdade de Educação			
Investigação no âmbito de formação: obtenção do grau de doutoramento			
<i>Promoting critical reflection for academic Professional development in higher education.</i>	Doutor Jorge Fringe		
Avaliação Participativa de Desenvolvimento da Universidade Eduardo Mondlane (1976-2011/13).	dra. Nilza César		
<i>Behaviour Evaluation of vertical flow constructed wetland for treatment of domestic sewage and septic tank sludge.</i>	Eng Elias Manjate		
<i>Literacy Programmes in Mozambique: Adult's Motivations, Needs and Expectations - the case of Boane and Pemba.</i>	Doutor Domingos Buque		
<i>Non-formal Education Towards Life Skills Improvement: Challenges of Practices.</i>	dra Alzira Munguambe		
Educação Inclusiva: Factores do ambiente de ensino que influenciam as competências dos professores na realização das adaptações curriculares.	dr. Carlos Manhiça		
<i>Integration of indigenous knowledge technology and students' preconceptions into high school physics curriculum materials in Mozambique.</i>	dr. Aguiar Baquete		
<i>Approaching Understanding of the Cultures, Teaching and Learning at UEM, in the Perspectives of the Current Curriculum Reforms.</i>	dra Marta Mendonça		
<i>Design, Implementation and Evaluation of Models and Strategies of Teaching and Learning for adoption of e-Learning in University Environments: the Case Study of Eduardo Mondlane University.</i>	Dr. Xavier Muianga		
Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane			



Investigação no âmbito de formação: obtenção do grau de doutoramento			
Turismo e segurança no Município de Inhambane em Moçambique.	Helsio Azevedo	Fundo para Investigação da UEM	
Análise da Contribuição do Turismo no Desenvolvimento Local de Massingir-Gaza, Moçambique.	Ernesto J. Macaringue	UFG para o Doutoramento em Geografia.	



ANEXO 5: RELAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Centro de Biotecnologia

- **BOURNEZ**, L., Cangi, N., Stachurski, F., Lancelot, R., Pleydell, D., Martinez, D., Lefrançois, T., Pradel, J. & Neves, L. (2013). Are the distributions of *Amblyommavariegatum* and *Amblyommahebraeum* limited by exclusive competition in South-East Africa? Conferência internacional: GEOVET.
- **CANGI**, N., Horak, I. G., Apanaskevich, D. A., Matthee S., Das Neves, L. C. B. G., Estrada-Peña, A. & Matthee, C. A. (2013). The Influence of Interspecific Competition and Host Preference on the Phylogeography of Two African Ixodid Tick Species.
- **MAQUIA**, I., Ribeiro, N.S., Silva, V. Bessa, F., Goulão, L. F. & Ribeiro, A. I. (2013). Genetic diversity of *Brachystegiaboehmii* Taub and *Burkeafrica* Hook. F. across a fire gradient in Niassa National Reserve, northern Mozambique. *Biochemical Systematic and Ecology* 48:238-247.
- **MAQUIA**, I., Ribeiro, N. S., Silva, V., Bessa, F., Goulão, L. F. & Ribeiro, A. I. (2013). Molecular, morphological and agronomic characterization of the sweet potato (*Ipomoea batatas* L.) germplasm collection from Mozambique: Genotype selection for drought prone regions. *South African Journal of Botany* 88: 142-151.
- **MAQUIA**, I., Goulão, L. F., Moura, I. & Ribeiro, A. I. (2013). Caracterização molecular de recursos genéticos florestais das metas de miombo na Reserva Nacional de Niassa: desenvolvimento marcadores InterSimpleSequenceRepeats (ISSR) e de código de barras. Congresso Internacional: Saber Tropical em Moçambique, História, Memória e Ciências, 7p.
- **SENKORO**, A., Barbosa, F., Silva, A. F., Manjate, A., Silva, V., Maquia, I., Muocha, I., Goulão, L. F. & Ribeiro, A. I. (2013). Estudo e conservação de plantas medicinais em Moçambique. Congresso Internacional: Saber Tropical em Moçambique, História, Memória e Ciências, 7p.
- **TANNER**, M., Inlameia, O., Michel, A., Pondja, A., Fafetine J., Macucule B., Zacarias B., Maxlhuza, G., Moiane, I., Marranangumbe, A. S., Mulandane, F., Schönfeld, C., Moser, I., Helder, P. & Machado, A. (2013). Bovine tuberculosis and brucellosis in cattle and African buffalo in the Limpopo National Park, Mozambique. *Transboundary and Emerging Diseases*.
- **PILLAY**, D., Izotte, J., Fikru, R., Büscher, P., Mucache, H., Neves, L., Boulangé, A., Seck, M. T., Bouyer, J., Napier, G. B., Chevtzoff, C. & Coustou, Baltz, T. (2013). *Trypanosoma*



vivax GM6 Antigen: A Candidate for the Development of a Diagnostic Test for Bovine Trypanosomosis. PLoS One 25, 8 (10).

- **FAFETINE**, J. M., Domingos, A., Antunes, S., Esteves, A., Paweska, J. T., Rutten, V.P., Coetzer, J. A. & Neves, L. (2013). Generation and characterization of monoclonal antibodies against Rift Valley fever virus nucleoprotein. Transboundary and Emerging Diseases, 60 (Suppl. 2), 24-30.
- **LAGERQVIST**, N., Moaine, B., Mapaco, L., Fafetine, J., Vene, J. & Falk, K. I. (2013). Antibodies against Rift Valley fever virus in cattle, Mozambique. Emerging Infectious Diseases, 19 (7): 1177-1179.
- **FATETINE**, J. Neves, L., Thompson, P. N., Paweska, J. T., Rutten, V. P. & Coetzer, J. A. (2013). Serological evidence of Rift Valley fever of Rift Valley fever circulation in sheep and goats in Zambézia Province, Moçambique PLoS Neglected Tropical Diseases, 7 (2), e 2065.
- **OLÍVIA**, P., Lie, E., Correia, D., Neves, L., Skaare, J. U., Sandvik, M. & Berdal K. G. (2013). Quantification of microcystin-producing microcystis freshwater bodies in the Southern Mozambique using quantitative real time polymerase chain reaction. African Journal of Biotechnology. Vol. 12(30), pp, 4850-4857.

Faculdade de Direito

- **DIMANDE**, A. (2013). Regional Issues and SADC Law: Mechanism for Conflict Resolution in SADC. In Regional Integration, Rule of Law and Development, Lessons from SADC Experiences, Volume I.
- **CISTAC**, G., Delgado, J. P. & Silva, M. R. P. (2013). (orgs). O Conselho Constitucional como regulador do sistema Jurídico-Político moçambicano", em, AA. VV., *Estudos em Comemoração do XXº aniversário da constituição da república de Cabo Verde*, , Praia, Edições ISCJS, pp. 305-334.
- **CISTAC**, G. (2013). Os Três Poderes do Estado", em, AA. VV., *Governança e Integridade em Moçambique. Problemas práticos e desafios reais*. Centro de Integridade Pública – Moçambique, Maputo, pp. 15-21.



Centro de Estudos Africanos

a) Livros editados/organizados

- **ARNALDO, C. & CAU, B.** (2013). (Org.) *Dinâmicas de População e Saúde em Moçambique*. Maputo: Centro de Pesquisa em População e Saúde.
- **CRUZ & SILVA, T.** (2013). (Org.). *Zedequias Manganhela, uma biografia contextualizada*. Maputo: Marimbique.
- **CRUZ & SILVA, T., Casimiro, I.** Prelo. (2013). (Orgs.). *A Ciência ao Serviço do Desenvolvimento? Experiências de Países Africanos Falantes de Língua Oficial Portuguesa*. Dakar: CODESRIA (no prelo)

b) Livros escritos/produzidos

- **CASIMIRO, I., Monteiro, A. P., Andrade, X., Maúngue, H., Langa, C., Domingos, M. & Rupava, H.** (2013). *Desafio do SIDA nas suas dimensões socioeconómicas, culturais e políticas no Brasil, África do Sul e Moçambique - o caso de Moçambique, 2011-2012*. Maputo: Fórum Mulher e OSISA.
- **MANJATE, T., Lobo, A. & Diogo, R.** (2013). *Literatura Comprometida?* Maputo: Editora Escolar. (no prelo).
- **MANJATE, T. & NOA, F.** (2013). *Manual de Literatura e Cultura*. Maputo: INDE.
- **MANJATE, T.** (2013). *Manual de Oralidade, leitura e Escrita*. Maputo: INDE.
- **NGUNGA, A., Abudo, A., Nhantumbo, D., Zandamela, I. & Manguana, M. L.** (2013). *Dicionário da Língua de Sinais de Moçambique*. Coleção "As nossas língua VII". Maputo: Centro de Estudos Africanos (CEA) – UEM.
- **NGUNGA, A., Mpofu-Hamadziripi, N., Mberi, N. e Matambirofa, F.** (2013). *A Descriptive Grammar of Shona*. Harare: Sable Press.

c) Artigos publicados em revistas

- **CRUZ & Silva, T.** (2013). *Memória, História e Narrativa: Os desafios da escrita biográfica no contexto da luta nacionalista em Moçambique*. *Revista Crítica de Ciências Sociais* (no prelo).



- **NGUNGA, A. & Mpofu-Hamadziripi.** (2013). A Study of Locatives in Bantu: The Case of Shona and Yaawo. *LASU, Journal of the Linguistics Association for Southern African Development Community (SADC) Universities*. Volume 4, Number 1. Pp: 15-42.

d) Capítulos de livros

- **ARNALDO, C.** (2013). Fecundidade em Moçambique: alguma mudança nos últimos 50 Anos? In ARNALDO, C. e CAU, B. (Orgs). *Dinâmicas de População e Saúde em Moçambique*. Maputo, Centro de Pesquisa em População e Saúde. Pp. 37-60.
- **ARNALDO, C. & Muanamoha, R.** (2013). Tendências e Desafios do Crescimento da População em Moçambique. In ARNALDO, C. e Cau, B. (Orgs). *Dinâmicas de População e Saúde em Moçambique*. Maputo: Centro de Pesquisa em População e Saúde. Pp 7-35.
- **ARNALDO, C. & Cau, B.** (2013). Introdução. In ARNALDO, C. e CAU, B. (Orgs). *Dinâmicas de População e Saúde em Moçambique*. Maputo, Centro de Pesquisa em População e Saúde. Pp. 1-5.
- **ARNALDO, C., Chipembe, C. & Mangu, J.** (2013). Nível e Factores Associados à Mortalidade Materna em Moçambique. In ARNALDO, C. e CAU, B. (Orgs). *Dinâmicas de População e Saúde em Moçambique*. Maputo: Centro de Pesquisa em População e Saúde. Pp. 89-109.
- **MANJATE, T.** (2013). Prefácio in Encontro Provençal com Ana Manhiça de V. Jopela, Maputo: Ed. Cartão.
- **MANJATE, T.** (2013). Prefácio in Observar, Sentir e Analisar: a caixa negra do social, de Carlos Serra, Maputo: Editora Escolar.

e) Artigos Apresentados em conferencias/seminário/workshop

- **CASIMIRO, I.** (2013). A nova situação socioeconómica no Norte de Moçambique e o impacto sobre as desigualdades das mulheres. Seminário sobre Alternativas ao modelo de desenvolvimento actual em Moçambique: o caso de Cabo Delgado. UNILURIO, Pemba, 19 de Julho.
- **MANJATE, T.** (2013). Representação da Mulher nos provérbios Tsonga e Macua. Artigo apresentado na Conferencia Internacional de Paremiologia, Tavira.
- **NGUNGA, A.** (2013). A diversidade linguística e a construção de democracia em África: o Caso de Moçambique. II SIC: Seminário Internacional sobre Ciências da



Linguagem no Maciço de Beturitê. Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, Ceará, Brasil, 11-13 de Dezembro.

- **NGUNGA, A.** (2013). Educação na língua materna e o exercício da cidadania em Moçambique. Fórum Parlamentar sobre “Por um bilinguismo social efectivo: oficialização da língua cabo-verdiana”. Praia. 17 e 18 de Maio
- **NGUNGA, A.** (2013). A Comunicação multilingue como estratégia de inclusão em Moçambique. Encontro da Academia de Ciências de Moçambique. Maputo, 28 de Junho.
- **NGUNGA, A.** (2013). Direito à Informação em Moçambique. Palestras públicas em Chimoio, Lichinga e Inhambane.
- **NGUNGA, A.** (2013). One language, two phonologies: The case of nasals in Ciyaawo. Apresentada na XII Conferência da LASU. Kwaluseni, Manzini, 3-6 de Julho.
- **NGUNGA, A.** (2013). Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanidades na Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique. Colóquio Internacional sobre “Leituras Cruzadas: texto colonial e a História em Letras. A Pós-Graduação e a Interdisciplinaridade em cena”. Brasília, 5-6 de Setembro. Universidade de Brasília, 5-7 de Setembro.

f) Relatórios técnicos/de consultoria

- **NGUNGA, A.** (2013). Como redigir livros infantis em Línguas Moçambicanas. Trabalho encomendado pela Associação Progresso. Maputo.

g) Outras publicações

- **ARNALDO, C.** (2013). *Dinâmicas da Fecundidade em Moçambique*. Gazeta de População e Saúde No. 01. Maputo, Centro de Pesquisa em População e Saúde.
- **ARNALDO, C. & Muanamoha, R.** (2013). *Dinâmica Demográfica e suas Implicações em Moçambique*. Gazeta de População e Saúde No. 02. Maputo, Centro de Pesquisa em População e Saúde.
- **ARNALDO, C. & Cau, B.** (2013). *É Urgente Diminuir a Mortalidade Materna em Moçambique*. Policy Brief No. 01. Maputo, Centro de Pesquisa em População e Saúde.



Centro de Estudos Sobre o Direito de Integração Regional da SADAC

- **CISTAC, G., DIMANDE, A. & MINEGA, C.** (2013). Regional Integratio, Rule of Law and Development-Lessons From SADC Experiences. Vol. I, Escolar Editora.
- **GUILHERME, M.** (2013). Manual de Direito Comercial Moçambicano. Vol. I, Escolar Editora.

Faculdade de Educação

- **COSSA, E.** (2013). Bringing together community and academic knowledge: The Eduardo Mondlane University, Faculty of Education Environmental Education Club. In Patricia E. Perkins (Ed). *Water and Climate Change in Africa: Challenges and Community initiatives in Durban, Maputo and Nairobi*. Routledge: USA and Canada. pp. 37-4.
- **PARKES, J., Heslop, J., Oando, S., Sabaa, S., Januário, F. & Figue, A.** (2013). Conceptualising gender and violence in research: Insights from studies in schools and communities in Kenya, Ghana and Mozambique. *International Journal of Educational Development*. ELSEVIER, LTD.
- **JANUÁRIO, F.** (2013). O processo de supervisão de estudantes: papéis, responsabilidades e potenciais conflitos. In P. C. Henning e P.R.C. Ribeiro (Orgs). *Diálogos na Educação em Ciências*. Rio Grande: Editora FURG, Brasil, pp: 29-40.
- **MUIANGA, X., Mutimucuo, I. & H. Henson.** (2013). ICT in Education in Africa - Myth or Reality: A Case Study of Mozambican Higher Education Institutions. *The African Journal of Information Systems*, Volume 5, Issue 3, pp 106-117.
- **CHILAULE, E.** (2013). Submissão (em co-autoria) à Revista Científica da UEM de um artigo científico intitulado *Investigando o impacto dos ritos de iniciação no acesso à educação e formação de crianças e adolescentes: O caso da Alta Zambézia* – no prelo.
- **ZAVALE, N.** (2013). *Le néolibéralisme et l'éducation: vers l'émergence de l'approche par compétence sur les curriculums scolaires au Mozambique ?* Saarbrücken : Presses Académiques Francophones. ISBN: 978-3838177731.
- **ZAVALE, N.** (2013). Using Michael Young's work on curriculum studies to examine the effects of neo-liberalism on curriculums in Mozambique. *Journal of Policy Futures in Education*, Vol. 1, N. 5. ISSN 1478-2103, pp. 621-636.



- **EJMAN**, SMS, Wenbin, H. & Langa, E. (2013): *Chinese trade and investment timber industry: A case study from Cabo Delgado Province*. Working paper 122. www.cifor.org.
- **LANGA**, P.V (2013). *Mapping Higher Education Landscape in the Portuguese Speaking Countries*. Cape Town: African Minds. ISBN: 978-1-920677-03-9.

a) Artigos publicados com revisão de pares

- **LANGA**, P.V & Wangenge-Ouma, G. (2012) The State of Sociology of Education in Africa: A Critical Overview. In: Ivanova, V.A., Osipov, A.M. & Novgorod, V. (Eds) *Global Sociology of Education*. Moscow: NovSU (published in Russian)
- **LANGA**, P.V (2012). O Espectro de Tahrir Square: Como a possibilidade de protesto social está a influenciar o modo de fazer política em Moçambique. *Revista Angolana de Ciências Sociais*. Vol. II (4). 149- 178.
- **LANGA**, P.V (2012). A afro-brasilização e a possibilidade de conhecimento da realidade social africana e brasileira contemporânea. *Revista de Estudos AntiUtilitaristas e Pos-coloniais* Vol. 2 (1), 16-32.
- **LANGA**, P.V (2012) É possível ver de lugar nenhum: Sobre o ponto de vista sociológico. *Botelin Científico Sapiens Research*, 2 (1).46-49

b) Artigos apresentados em conferencias internacionais

- **LANGA**, P.V with Tânia Ferreira (2013). Academic mobility in the Mozambican higher education: current trends in student outbound mobility. *5th European Conference on African Studies - African dynamics in a multipolar world*, June 26-28, Lisbon.
- **LANGA**, P.V with Ayenachew Woldegiyorgis (2013). Higher Education Governance in Ethiopia: Global trends, local dynamics. *5th European Conference on African Studies - African dynamics in a multipolar world*, June 26-28, Lisbon.
- **LANGA**, P.V (2013). The Institutionalisation of Sociology in Mozambique: Teaching, Research and Employability. *Third International Sociological Association Conference. Council of National Associations*. May 12-17, Ankara, Turkey.
- **LANGA**, P.V with Attila Pausits (2013). Establishment and Management of Joint International Higher Education and Research Programmes: A comparative analysis of Austria and Mozambique. *CHER 26th Annual Conference Lausanne*, 9-11th September 2013 - Observatory Science, Policy and Society Social Sciences Institute, Faculty of Social and Political Sciences, University of Lausanne, Switzerland.



- **LANGA, P.V.** et al. (2012). Foro Sur-Sur: Ciencias Sociales y Colonialidade del Poder : Teoria y Praxis. Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires, Asociado al II Fórum ISA de Sociologia, Buenos Aires, 6 Agosto.
- **LANGA, P.V** (2012). *Higher education and the attainment of equity and social justice: Restructuring the funding model in Mozambique*. Second ISA Forum of Sociology, , August 1- 4, Buenos Aires, Argentina.
- **LANGA, P.V** (2012). Global Scripts and Local Dynamics - How the Prospect of an Uprising Social Protest is Changing Politics in Mozambique. Paper presented at the Conference of the African Studies Association in German (VAD). 'Embattled Spaces, Contested Orders'. University of Cologne, 30/05 – 06/2012, Cologne, Germany.
- **LANGA, P.V** (2012). *Measuring impact of higher education for development*. London, 19-20 March 2012, Birkbeck College, Malet Street, WC1E 7HX

Faculdade de Medicina

- **ANDERSON, J. E,** Erickson, A., Funzamo, C., Bendix, P., Assane, A., Rose, J., Vaz, F., Noormahomed, E. V. & Bickler, S. W. (2013). Surgical Conditions Account for the Majority of Admissions to Three Primary Referral Hospitals in Rural Mozambique. World J Surg. Dec 18.
- **BASSAT, Q.,** Ordi, J., Vila, J., Ismail, M. R., Carrilho, C., Lacerda, M., Munguambe, K., Odhiambo, F., Lell, B., Sow, S., Bhutta, Z., Rabinovich, Nr., Alonso, P. L. & Menéndez, C. (2013). Development of a post-mortem procedure to reduce the uncertainty regarding causes of death in developing countries. Lancet gh Set 1.
- **BONNET, M.,** Baudin. E., Jani, I. V., Nunes, E., Verhoustraten, F., Calmy, A., Bastos, R., Bhatt, N. B. & Michon, C. (2013). Incidence of paradoxical tuberculosis-associated immune reconstitution inflammatory syndrome and impact on patient outcome. PLoS One Dec 18,8(12):e84585.
- **BONNET, M.,** Bhatt, N., Baudin, E., Silva, C., Michon, C., Taburet, A. M., Ciaffi, L., Sobry, A., Bastos, R., Nunes, E., Rouzioux, C., Jani. I. & Calmy, A. (2013). Study group. Nevirapine versus efavirenz for patients co-infected with HIV and tuberculosis: a randomized non-inferiority trial. Lancet Infect Dis. 2013 Apr,13(4):303-12.
- **BRYCE, J.** Requejo, J. H., Moulton, L. H., Ram, M. & Black, R. E. (2013). Population Health Implementation and Training – Africa Health Initiative Data Collaborative. A



common evaluation framework for the African Health Initiative. BMC Health Serv Res.13 Suppl 2:S10.

- **CAILHOL**, J., Craveiro, I., Madede, T., Makoa, E., Mathole, T., Parsons, A. N., Leemput, L. V., Biesma, R., Brugha, R., Chilundo, B., Lehmann, U., Dussault, G., Damme, W. V. & Sanders, D. (2013). Analysis of human resources for health strategies and policies in 5 countries in Sub-Saharan Africa, in response to GFATM and PEPFAR-funded HIV-activities. *Globalization and Health* 9, doi: 10.1186/1744-8603-9-52.
- **CARNÉ**, X., Sevene, E. & Menéndez, C. (2013). La investigación clínica en países de renta baja. Como abordar los problemas éticos clave. In *Luces y sombras en la investigación clínica*. Madrid: Triacastela.
- **CARREIRA**, H., Coutinho, F., Carrilho, C. & Lunet, N. (2013). HIV and HPV infections and ocular surface squamous neoplasia: systematic review and meta-analysis. *Br J Cancer*.109(7):1981-8.
- **CARRILHO**, C., Ferro, J., Lorenzoni, C., Sultane, T., Silva-Matos, C. & Lunet, N. A. (2013). Contribution for a more accurate estimation of the incidence of Kaposi Sarcoma in Mozambique. *Int J Cancer*. 132(4):988-9.
- **CARRILHO**, C., Gouveia, P., Yokohama, H., Lopes, J. M., Lunet, N., Ferro, J., Ismail, M., Walboomers, J., Sobrinho-Simões, M. & David, L. (2013). Human papillomaviruses in intraepithelial neoplasia and squamous cell carcinoma of the conjunctiva: a study from Mozambique. *Eur J Cancer Prev*.
- **CASTILLO**, P., Menéndez, C., Mayor., A., Carrilho, C., Ismail, M. R., Lorenzoni C, Machungo, F., Osman, N., Quintó, L., Romagosa, C., Dobaño, C., Alonso, P. L. & Ordi, J. Massive. (2013). Plasmodium falciparum visceral sequestration: a cause of maternal death in Africa. *Clin Microbiol Infect*. 19(11):1035-41
- **DAMASCENO**, A., Padrão, P., Silva-Matos, C., Prista, A., Azevedo, A. & Lunet, N. (2013). Cardiovascular risk in Mozambique: who should be treated for hypertension? *J Hypertens*. 31(12):2348-55.
- **DOS SANTOS**, F. K., Gomes, T. N., Damasceno, A., Prista, A., Eisenmann, J. & Maia, J. A. (2013). Physical activity, fitness and the metabolic syndrome in rural youths from Mozambique. *Ann Hum Biol*. 40(1):15-22.
- **FERNANDES**, F., Eloy, C., Carimo, A., Pinto, P., Graves, S., Simões, J., Carrilho, C. & Lopes, J. M. (2013). Simultaneous presentation of Kaposi Sarcoma and HHV8-large



B-cell lymphoma in the same lymph node: a rare diagnosis in an HIV-negative patient. *Am J Case Rep*, 14: 263-266.

- **GAMA**, H., Damasceno, A., Silva-Matos, C., Diogo, D., Azevedo, A. & Lunet, N. (2013). Low prevalence of hypertension with pharmacological treatments and associated factors. *Rev Saude Publica*. 47(2):301-8.
- **GOMES**, J., Damasceno, A., Carrilho, C., Lobo, V., Lopes, H., Madede, T., Pravinrai, P., Silva-Matos, C., Diogo, D., Azevedo, A. & Lunet, N. (2013). Determinants of early case-fatality among stroke patients in Maputo, Mozambique and impact of in-hospital complications. *Int J. Stroke*. doi: 10.1111/j.1747-4949.2012.00957.x.
- **GOMES**, J., Damasceno, A., Carrilho, C., Lobo, V., Lopes, H., Madede, T., Pravinrai, P., Silva-Matos, C., Diogo, D., Azevedo, A. & Lunet, N. (2013). The effect of season and temperature variation on hospital admissions for incident stroke events in Maputo, Mozambique. *J Stroke Cerebrovasc Dis*. 23(2):271-7.
- **GUJRAL**, L., Sema, C., Rebaudet, S., Taibo, C. L., Manjate, A. A., Piarroux, R., Gessner, B. D. & Jani, I. V. (2013). Cholera epidemiology in Mozambique using national surveillance data. *J Infect Dis*. 208 Suppl 1:S107-14.
- **HIRSCHHORN**, L. R., Baynes, C., Sherr, K., Chintu, N., Awoonor-Williams, J. K., Finnegan, K., Philips, J. F., Anatole, M., Bawah, A. A. & Basinga, P. (2013). Population Health Implementation and Training –Africa Health Initiative Data Collaborative. Approaches to ensuring and improving quality in the context of health system strengthening: a cross-site analysis of the five African Health Initiative Partnership programs. *BMC Health Serv Res*. 13 Suppl 2:S8.
- **LOQUIHA**, O., Hens, N., Chavane, L., Temmerman, M. & Aerts, M. (2013). Modeling heterogeneity for count data: A study of maternal mortality in health facilities in Mozambique. *Biom J*. 55(5):647-60.
- **MANACA**, M. N., Grimalt, J. O., Sunyer, J., Guinovart, C., Sacarlal, J., Menendez, C., Alonso, P. L. & Dobaño, C. (2013). Population characteristics of young African women influencing prenatal exposure to DDT (Manhiça, Mozambique). *Environ Sci Pollut Res Int*. 20(5):3472-9.
- **MAYOSI**, B. M., Ntsekhe, M., Bosch, J., Pogue, J., Gumedze, F., Badri, M., Jung, H., Pandie, S., Smieja, M., Thabane, L., Francis, V., Thomas, K.M., Thomas, B., Awotedu, A. A., Magula, N.P., Naidoo, D. P., Damasceno, A., Banda, A.C., Mutyaba, A., Brown, B., Ntuli, P., Mntla, P., Ntyintyane, L., Ramjee, R., Manga, P., Kirenga, B., Mondo, C., Russell, J. B., Tsitsi, J.M., Peters, F., Essop, M. R., Barasa, A. F., Mijinyawa, M. S., Sani,



- M. U., Olunuga, T., Ogah, O., Adebisi, A., Aje, A., Ansa, V., Ojii, D., Danbauchi, S., Hakim, J., Matenga, J. & Yusuf, S. (2013). Rationale and design of the Investigation of the Management of Pericarditis (IMPI) trial: a 2 × 2 factorial randomized double-blind multicenter trial of adjunctive prednisolone and Mycobacterium w immunotherapy in tuberculous pericarditis. *Am Heart J.* 165(2):109-15.
- **MCAULIFFE**, E., Daly, M., Kamwendo, F., Masanja, H., Sidat, M. & Pinho, H. (2013). The critical role of supervision in retaining staff in obstetric services: a three country study. *PLoS One.* 8(3):e58415.
 - **MOCUMBI**, A. O. & Falase, A. O. (2013). Recent advances in the epidemiology, diagnosis and treatment of endomyocardial fibrosis in Africa. *Heart.* 99(20):1481-7.
 - **MOCUMBI**, A. O. (2013). Focus on non-communicable diseases: an important agenda for the African continent. *Cardiovasc Diagn Ther.* 3(4):193-5.
 - **MUKOLO**, A., Blevins, M., Hinton, N., Victor, B., Vaz, L. M., Sidat, M. & Vergara, A. E. (2013). Negative labeling and social exclusion of people living with human immunodeficiency virus/acquired immune deficiency syndrome in the antiretroviral therapy era: insight from attitudes and behavioral intentions of female heads of households in Zambézia Province, Mozambique. *AIDS Care.*
 - **MUKOLO**, A., Blevins, M., Victor, B., Paulin, H. N., Vaz, L. M., Sidat, M. & Vergara, A. E. (2013). Community stigma endorsement and voluntary counseling and testing behavior and attitudes among female heads of household in Zambézia Province, Mozambique. *BMC Public Health.* 13:1155.
 - **MUKOLO**, A., Blevins, M., Victor, B., Vaz, L. M., & Sidat, M. & Vergara A. (2013). Correlates of social exclusion and negative labeling and devaluation of people living with HIV/AIDS in rural settings: evidence from a General Household Survey in Zambézia Province, Mozambique. *PLoS One.* 2013 Oct 11;8(10):e75744
 - **MUSSA**, A. H., Pfeiffer, J., Gloyd, S. S. B & Sherr, K. (2013). Vertical funding, non-governmental organizations, and health system strengthening: perspectives of public sector health workers in Mozambique. *Hum Resour Health.* 11(1):26.
 - **MUTALE**, W., Chintu, N., Amoroso, C., Awoonor-Williams, K., Phillips, J., Baynes, C., Michel, C., Taylor, A. & Sherr, K. (2013). Population Health Implementation and Training – Africa Health Initiative Data Collaborative. Improving health information systems for decision making across five sub-Saharan African countries: Implementation strategies from the African Health Initiative. *BMC Health Serv Res.* 13 Suppl 2:S9.



- **NHANCUPE**, N., Salazar-Anton, F., Noormahomed, E. V., Afonso, S. & Lindh, J. (2013). Further characterization of TsoI-p27 as a diagnostic antigen in sub-Saharan Africa., *Exp Parasitol.* 135(3):573-9. doi: 10.1016/j.exppara.2013.09.006. Epub 2013 Sep 13.PMID:24042013.

- **NOORMAHOMED** E. V., Mocumbi, A. O., Preziosi, M., Damasceno, A., Bickler, S., Smith, D. M., Funzamo, C., Aronoff-Spencer, E., Badaró. R., Mabila, F., Bila, D., Nguenha, A., Do Rosário, V., Benson, C. A., Schooley, R. T., Patel S, Ferrão L. J. & Carrilho C. (2013). Strengthening research capacity through the medical education partnership initiative: the Mozambique experience. *Hum Resour Health.* 11(1): 62. PMID: 24304706.

- **NTSEKHE**, M., & Damasceno, A. (2013). Recent advances in the epidemiology, outcome, and prevention of myocardial infarction and stroke in sub-Saharan Africa. *Heart.* 99(17): 1230-5.

- **PADRÃO**, P., Damasceno, A., Silva-Matos, C., Carreira, H. & Lunet, N. (2013). Tobacco consumption in Mozambique: use of distinct types of tobacco across urban and rural settings. *Nicotine Tob Res.* 15(1):199-205.

- **PALLADINO**, C., Briz, V., Bellón, J. M., Bártolo, I., Carvalho, P., Camacho, R., Muñoz-Fernández, M. Á., Bastos, R., Manuel, R., Casanovas, J. & Taveira, N. (2013). Predictors of Attrition and Immunological Failure in HIV-1 Patients on Highly Active Antiretroviral Therapy from Different Healthcare Settings in Mozambique. *PloS One.* 8(12):e82718.

- **PARKKALI**, S., Abacassamo, F., Nwaru, B. I., Salomé, G., Augusto, O., Regushevskaya, E., Dgedge, M., Sousa, C., Cliff, J., Chilundo, B. & Hemminki, E. (2013). Comparison of routine prenatal iron prophylaxis and screening and treatment for anaemia: pregnancy results and preliminary birth results from a pragmatic randomised controlled trial (PROFEG) in Maputo, Mozambique *BMJ Open*, 3, e001948 doi:10.1136/bmjopen-2012-001948

- **PRISTA**, A., Macucule, C. F., Queiroz, A. C., Silva, N. D., Cardoso, C. G. Jr., Tinucci, T., Damasceno, A. & Forjaz, C. L. (2013). About of resistance exercise following the 2007 AHA guidelines decreases asleep blood pressure in Mozambican men. *J Strength Cond Res.* 27(3):786-92.

- **SACOOR**, C., Nhacolo, A., Nhalungo, D., Aponte, J. J., Bassat, Q., Augusto, O., Mandomando, I., Sacarlal, J., Lauchande, N., Sigaúque, B., Alonso, P. & Macete, E. (2013). *Int J Epidemiol.* 42(5): 1309 -18. , PMID: 24159076.



- **SAIFODINE, A.**, Gudo, P. S., Sidat, M. & Black, J. (2013). Patient and health system delay among patients with pulmonary tuberculosis in Beira city, Mozambique. *BMC Public Health*. 13:559.
- **SANTONA, S.**, Diaz, N., Fiori P. L., Francisco, M., Sidat, M., Cappuccinelli, P. & Rappelli P. (2013). Genotypic and phenotypic features of enteropathogenic *Escherichia coli* isolated in industrialized and developing countries. *J Infect Dev Ctries*. 7(3):214-9.
- **SHERR, K.**, Cuembelo, F., Michel, C., Gimbel, S., Micek, M., Kariaganis, M., Pio, A., Manuel, J. L., Pfeiffer, J. & Gloyd, S. (2013) Strengthening integrated primary health care in Sofala, Mozambique. *BMC Health Serv Res*. 13 Suppl 2:S4.
- **SLIWA, K.**, Davison, B. A., Mayosi, B. M., Damasceno, A., Sani, M., Ogah, O. S., Mondo, C., Ojji, D., Dzudie, A., Kouam Kouam, C., Suliman, A., Schrueder, N., Yonga, G., Ba, S. A., Maru, F., Alemayehu, B., Edwards, C. & Cotter, G. (2013). Readmission and death after an acute heart failure event: predictors and outcomes in sub-Saharan Africa: results from the THESUS-HF registry. *Eur Heart J*. 34(40):3151-9.
- **SLIWA, K.**, Damasceno, A. & Mayosi, B. M. (2013). Noncommunicable diseases in developing countries: focus on research capacity building--reply. *JAMA Intern Med*. 173(11):1031-2.

Faculdade de Ciências

- **VAN AARDE, R. J.**, De Flamingh, A., Fourie, J., Guldemon, R., Lee, T., Mole, M., Nørgaard, C., Ntumi, C., Olivier, P., D'Araujo, S., R., Roevers, C., Trimble, M., & Young, K. (2013). *Elephants: A Way Forward*. Loretta Steyn Graphic Design Studio. South Africa. 64 pp.
- **MUATINTE, B. L.**, Van Den Berg, J. & Santos, L. A. (2013). *Prostephanus truncatus* in Africa: pest status, dispersal trends and perspectives on future pest management strategies. *Proceedings of the 11th African Crop Science Society Conference*. pp. 185. 13-17 October 2013. Imperial Botanical Hotel, Entebbe-Uganda.
- **MUATINTE, B. L.** & Domingos, R. C. (2013). Infestação e abundância de *Ceratitidis cosyra* (Walker) (Diptera: Tephritidae) em *Warburgia salutaris* (Canellaceae) em Maputo, Moçambique. *Revista Científica de Moçambique*.
- **MAVUME, A.**, Halo, I., Backeberg, B., Brito, A., Collins, C., Cossa, O., Gemo, F., Jose, Y., Loveday, B., Malauene, B., Marsac, F., Maveua, C., Maury, O., Nehama, F., Penven, P., Pous, S., Reason, C., Roberts, M. & Shillington, F. (2013). JEAI-MOCAs: A multi-



institutional initiative to build marine research capacity in Mozambique. S Afr J Sci. 2013, 109(7/8), Art. #a0023, 2 pages. <http://dx.doi.org/10.1590/sajs.2013/a0023>.

- **QUEFACE**, A. J. (2013). Direct Radiative Forcing by Aerosols Over Southern Africa, Unpublished PhD Thesis, University of Witwatersrand, Johannesburg, South Africa.
- **QUEFACE**, A. J., Bonifácio, A., & Mavume, A. (2013). Análise da Gestão e redução do risco de desastres em Moçambique (2000-2013), INGC, 2013, Maputo.
- **MUNYEMANA**, F., Mondego, A. P. & Cumbane, P. (2013). Qualitative Phytochemical Screening and Antimicrobial Activity Evaluation of the Bulb Extracts of *Gladiolus psittacinus* Hook (Iridaceae). *International Network Environmental Management Conflicts*, Santa Catarina – Brasil, **2**(1), 14-31.
- **UAMUSSE**, A., Magaia, T., Sjöholm, I. & Skog, K. (2013). Proximate Analysis of Five Wild Fruits of Mozambique Hindawi Publishing Corporation The Scientific World Journal, Volume 201
- **UAMUSSE**, A., Magaia, T., Sjöholm, I. & Skog, K. (2013). Dietary fiber, organic acids and minerals in selected wild edible fruits of Mozambique, a Springer Open Journal.
- **CHAÚQUE**, E. F. C., Zvimba, J. N., Ngila, J. C. & Musee, N., (2013). Stability studies of commercial ZnO engineered nanoparticles in domestic wastewater. *Journal of Physics and Chemistry of the Earth*.
- **MUATINTE**, B. L. (2013). Manual de Introducao a Entomologia Medica. Imprensa Universitaria. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 133pp.
- **BANDEIRA**, S. & Paula, J. (2013). *The Maputo Bay Ecosystem*. WIOMSA. Zanzibar Town. 451 pp.
- **MAVUME**, A., Pinto, I. & Massuanganhe, E. (2013). Potential Climate Change Impacts on Maputo Bay. In: Bandeira, S. and Paula, J. (eds.). *The Maputo Bay Ecosystem*. WIOMSA, Zanzibar Town, 407-421 pp.
- **QUEFACE**, A. (2013). Aerosols in Maputo Bay. In: Bandeira, S. and Paula, J. (eds.). *The Maputo Bay Ecosystem*. WIOMSA, Zanzibar Town, 407-421 pp.



a) Revistas Científicas

- **MAVUME**, A., Pinto, I. & Massuanganhe, E. (2013). Potential Climate Change Impacts on Maputo Bay. In: Bandeira, S. and Paula, J. (eds.). The Maputo Bay Ecosystem. WIOMSA, Zanzibar Town, 407-421 pp.
- **QUEFACE**, A. (2013). Aerosols in Maputo Bay. In: Bandeira, S. and Paula, J. (eds.). The Maputo Bay Ecosystem. WIOMSA, Zanzibar Town, 407-421 pp.
- **HALO**, I., Backeberg, B., Brito, A., Collins, C., Cossa, O., Gemo, F., Jose, Y., Loveday, B., Malauene, B., Marsac, F., Maueua, C., Maury, O., Mavume, A., Nehama, F., Penven, P., Pous, S., Reason, C., Roberts, M., & Shillington, F. (2013). JEAI-MOCAs: A multi-institutional initiative to build marine research capacity in Mozambique. S Afr J Sci. 2013, 109(7/8), Art. #a0023, 2 pages. <http://dx.doi.org/10.1590/sajs.2013/a0023>.
- **QUEFACE**, A. J. (2013). Direct Radiative Forcing by Aerosols Over Southern Africa, Unpublished PhD Thesis, University of Witwatersrand, Johannesburg, South Africa.
- **BONIFÁCIO**, A., Queface, A. J. & Mavume, A. (2013). Análise da Gestão e redução do risco de desastres em Moçambique (2000-2013), INGC, 2013, Maputo.
- **MAVUME**, A., Pinto, I. & Massuanganhe, E. (2013). Potential Climate Change Impacts on Maputo Bay. In: Bandeira, S. and Paula, J. (eds.). The Maputo Bay Ecosystem. WIOMSA, Zanzibar Town, 407-421 pp.
- **QUEFACE**, A. (2013). Aerosols in Maputo Bay. In: Bandeira, S. and Paula, J. (eds.). The Maputo Bay Ecosystem. WIOMSA, Zanzibar Town, 407-421 pp.
- **HALO**, I., Backeberg, B., Brito, A., Collins, C., Cossa, O., Gemo, F., Jose, Y., Loveday, B., Malauene, B., Marsac, F., Maueua, C., Maury, O., Mavume, A., Nehama, F., Penven, P., Pous, S., Reason, C., Roberts, M. & Shillington F. (2013). JEAI-MOCAs: A multi-institutional initiative to build marine research capacity in Mozambique. S Afr J Sci. 2013,109(7/8), Art. #a0023, 2 pages. <http://dx.doi.org/10.1590/sajs.2013/a0023>.
- **QUEFACE**, A. J. (2013). Direct Radiative Forcing by Aerosols Over Southern Africa, Unpublished PhD Thesis, University of Witwatersrand, Johannesburg, South Africa.
- **BONIFÁCIO**, A., Queface, A. J. & Mavume, A. (2013). Análise da Gestão e redução do risco de desastres em Moçambique (2000-2013), INGC, 2013, Maputo.



b) Artigos em Revistas Científicas

- **MUNYEMANA, F.**, Mondego, A. P. & Cumbane, P. (2013). Qualitative Phytochemical Screening and Antimicrobial Activity Evaluation of the Bulb Extracts of *Gladiolus psittacinus* Hook (Iridaceae). *International Network Environmental Management Conflicts*, Santa Catarina – Brasil, **2**(1), 14-31.
- **UAMUSSE, A.**, Magaia, T., Sjöholm, I., & Skog, K. (2013). Proximate Analysis of Five Wild Fruits of Mozambique Hindawi Publishing Corporation The Scientific World Journal, Volume 201
- **UAMUSSE, A.**, Magaia, T., Sjöholm, I., & Skog, K. (2013). Dietary fiber, organic acids and minerals in selected wild edible fruits of Mozambique, Springer Plus 2013, a SpringerOpen Journal
- **CHAÚQUE, E. F. C.**, Zvimba, J. N., Ngila, J. C., Musee, N., (2013). Stability studies of commercial ZnO engineered nanoparticles in domestic wastewater. *Journal of Physics and Chemistry of the Earth*.

Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal

- **OWEN-SMITH, N.**, Le Ro., E. & Macandza, V. (2013). Are relatively rare antelope narrowly selective feeders? A sable antelope and zebra comparison. *Journal of Zoology* 291: 163–170
- Byers, B., Cumbi, R., Falcão, M., Gaspar, F., Macandza, V. & Pereira., M. (2013). Mozambique Environmental Threats and Opportunities Assessment. USAID-Mozambique.
- **WERTZ-KANOUNNIKOFF, S.** & Falcão, M. P. (2013). Facing China's demand for timber: an analysis of Mozambique's forest concession system with insights from Cabo Delgado Province. *International Forestry Review* Vol.15(3), 2013.
 - **BILA, J.**, Mortensen, C. N., Andresen, M., Vicente, J. G. & Wulf, E.G. (2013). *Xanthomonas campestris* pv. *campestris* race 1 is the main causal agent of black rot of Brassicas in Southern Mozambique. *African Journal of Biotechnology* Vol. 12(6), pp. 602-610, DOI: 10.5897/AJB12.2455.
 - **CHICONELA, T. F.**, Koschnick, T. J. & Haller, W. T. (2013). Effect of diquat in irrigation water on germination and vegetative growth of rice. *ARPJ Journal of Agricultural and Biological Science*. 8 (2): 101-107.



- **CHICONELA**, T. F. & Haller, W. T. (2013). Herbicide combinations for the enhancement of diquatphytotoxicity for hydrilla control. *ARPN Journal of Agricultural and Biological Science*. 8 (7): 555-562.
- **MOOLMAN**, J., Van den Berg, J., Conlong, D., Cugala, D., Siebert, S. & Le Ru, B. (2013). Species diversity and distribution of lepidopteran stem borers in South Africa and Mozambique. *J. Appl. Entomol.* 138: 52–66
- **CUGALA**, D., Ekesi, S., Ambasse, D., Adamu, R. S. & Mohamed, S. A. (2013). Assessment of ripening stages of Cavendish dwarf bananas as host or non-host to *Bactrocera invadens*. *J. Appl. Entomol.* 1-9
- **JOSÉ**, L., Cugala, D. & Santos, L. (2013). Assessment of invasive fruit fly fruit infestation and damage in Cabo Delgado province, Northern Mozambique. *African Crop Science Journal*, 21, No. 1, pp. 21 – 28.
- **CAMBULE**, A. H. (2013). Assessment of soil carbon stocks in the Limpopo National Park – from legacy data to digital soil mapping. Univ. of Twente (PE&RC, Wageningen Graduate School), The Netherlands. (Tese de doutoramento). ISBN 978-90-6164-355-5.
- **CAMBULE**, A. H., Rossiter, D. G., Stoorvogel, J. J. (2013). A methodology for digital soil mapping in poorly accessible areas. *Geoderma* 192, 341-351.

Faculdade de Engenharia

Relatórios Técnicos

- **DIMANDE**, A., Figueiras, J., Bastos, A., Sing-Sang, P., Pave, R., Polana, B. (2013). Monitorização Dinâmica da Ponte do Save sob Influência do Tráfego Corrente.
- **DIMANDE**, A., Figueiras, J., Bastos, A., Sing-Sang, P., Pave, R., Polana, B. (2013). Comportamento da Ponte Armado Emílio Guebuza sobre o rio Zambeze após 3 anos da sua Construção.

Artigos Apresentados em Conferências, Congressos e Seminários

- **PALALANE**, J., Matsinhe, N., Biquiza, L., Cumbane, A., Grifoll, M., Oliveira, T., Sánchez-Arcilla, A. & Infantes, M. (2013). Monitorização e Modelação da Evolução Costeira em Moçambique: Práticas e Desafios. Congresso de Planeamento e Gestão de Zonas Costeiras dos Países de Língua Oficial Portuguesa. Moçambique – Maputo.



- **PALALANE, J., Matsinhe, N., Biquiza, L., Cumbane, A.,** Grifoll, M., Oliveira, T., Sánchez-Arcilla, A. & Infantes, M. (2013). Propagação da Agitação Marítima do Largo para à Costa de Maputo: Aplicação ao Transporte de Sedimentos. Congresso de Planeamento e Gestão de Zonas Costeiras dos Países de Língua Oficial Portuguesa. Moçambique – Maputo.
- **PALALANE, J., Matsinhe, N., Biquiza, L., Cumbane, A.,** Grifoll, M., Oliveira, T., Sánchez-Arcilla, A. & Infantes, M. (2013). Caracterização da Agitação Marítima no Canal de Moçambique. Congresso de Planeamento e Gestão de Zonas Costeiras dos Países de Língua Oficial Portuguesa. Moçambique – Maputo.
- **CRISTOVÃO, L.,** Ekevad, M. & Grönlund, A. (2013). Industrial Sawing of *Pinus Sylvestris* L.: Power consumption. *21th International Wood Machining Seminar. Tsukuba International Congress Center. Japan.*
- **EKEVAD, M.,** Cristovão, L., Grönlund, A. & Öhman, M. (2013). Geometry of Kerf when Curve Sawing with a Circular Rip-Saw. *21th International Wood Machining Seminar. Tsukuba International Congress Center. Japan.*
- **AH SHENGA, P.,** Cristovao, L. & Broman, O. (2013). A review of Mozambican wood exploitation: map of the processing chain. *21th International Wood Machining Seminar. Tsukuba International Congress Center. Japan.*
- **MUIAMBO, F.,** Benhamida, A. & Focke, W. (2013). Assessment of organo-vermiculite dispersion in melt-extruded LLDPE composites. 8th Regional Collaboration Conference and Annual General Meeting. Tanzania, Bagamoio.
- **GUIAMBA, I.,** Ahrné, L., Svanberg, U. & Khan, M. (2013). The influence of temperature on convective microwave and hot air drying of papaya. 8th Regional Collaboration Conference and Annual General Meeting. Tanzania, Bagamoio.
- **MATSINHE, A., Chemane, L., Mavie, C. & Francisco, J.** (2013). Extraction of oil from the pulp of *trichilia emetic* seeds: comparison of the chemical and traditional methods. 8th Regional Collaboration Conference and Annual General Meeting. Tanzania, Bagamoio.
- **MARIA, E.** (2013). Effect of additives on the quality characteristics of cassava-meize-wheat composite breads. 8th Regional Collaboration Conference and Annual General Meeting. Tanzania, Bagamoio.



- **VILANCULOS, S.** (2013). Optimization of endogenous phytase from composite cereal-cassava flours during bread-baking. 8th Regional Collaboration Conference and Annual General Meeting. Tanzania, Bagamoio.
- **FRANCISCO, J.,** Magaia, T. & Uamusse, A. (2013). Indigenous fruits from Mozambique. 8th Regional Collaboration Conference and Annual General Meeting. Tanzania, Bagamoio.
- **MAVIE, C., Tivana, L. & Francisco, J.** (2013). Preparation and characterization of dehydrated ready soups and sauces using available ingredients in Mozambique. 8th Regional Collaboration Conference and Annual General Meeting. Tanzania, Bagamoio.
- **CHAMBAL, B.** (2013). Coconut milk press cake: a possible source for plant protein. 8th Regional Collaboration Conference and Annual General Meeting. Tanzania, Bagamoio.
- **CHIAU, E., Francisco, J.,** Bergenståhl, B. & Sjöholm, I. (2013). Studies on dehydration of vangueria infausta (African medlar). 8th Regional Collaboration Conference and Annual General Meeting. Tanzania, Bagamoio.
- **NHANTUMBO, C.** (2013). Evaluation of long-term impact of coal mining in Zambezi river basin in Mozambique. 8th Regional Collaboration Conference and Annual General Meeting. Tanzania, Bagamoio.
- **PONDJA, E.** (2013). Treatment methods for water pollution from coal mining in Moatize. 8th Regional Collaboration Conference and Annual General Meeting. Tanzania, Bagamoio.
- **MANHIÇA, F.** (2013). Evaluation of the performance of a wood-fired bakery oven using in-situ measurements. 8th Regional Collaboration Conference and Annual General Meeting. Tanzania, Bagamoio.
- **CONDO, A., Tsamba, A. & Yang, W.** (2013). Preparation of activated carbon with high specify surface area from tropical biomass for absorption/desorption. 8th Regional Collaboration Conference and Annual General Meeting. Tanzania, Bagamoio.
- **UAMUSSE, M., Tsamba, A. & John, G.** (2013). Design and testing of cashew nut shell gasifier stove. 8th Regional Collaboration Conference and Annual General Meeting. Tanzania, Bagamoio.



- **LACITA, A., Cala, C., Nhambiu, J. & Nhumaio, G.** (2013). Wind tunnel experiments using an in-house model horizontal wind turbine. 8th Regional Collaboration Conference and Annual General Meeting. Tanzania, Bagamoio.

Artigos Apresentados em Revistas e Jornais Científicos

- **CRISTOVÃO, L., Ekevad, M. & Grönlund, A.** (2013). Industrial Sawing of *Pinus Sylvestris* L.: Power consumption. In: *BioResources* 8, 4: 6044-6053.
- **AH SHENGA, P., Fredriksson, M., Broman, O., Persson, F., Axelsson, A. & .** (2013). Rotational Position of Curved Saw Logs and Warp of the Sawn Timber. In: *Wood Material Science and Engineering*.

4.2.1. Outras Publicações

- **DIMANDE, A., Figueiras, J., Bastos, A., Sing-Sang, P., Pave, R. & Polana, B.** (2013). Manual de Utilização do Kit de Monitorização de Pontes.
- **CHOO, H.** (2013). Estudo sobre o Desenvolvimento de Ferramentas CASE como Instrumentos para Auxiliar o Processo de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior em Moçambique.

Faculdade de Veterinária

- **VIDANE, A. S., Zomer, H. D., Oliveira, B. M., Guimarães, C. F., Fernandes, C. B.** (2013). Reproductive stem cells differentiation: Extracellular matrix, tissue microenvironment and growth factors direct the mesenchymal stem cell lineage commitment. *Reproductive Science* **20**. 1137-1143.
- **TIVANE, C., Rodrigues, M. N., Oliveira, G. B., Silva, R. S. B., Albuquerque, J. F. G., Miglino, M. A., Oliveira, M. F.** (2013). Microscopical features of the digestive tract in the rhea (*Rhea Americana*, LINAEUS, 1758). In: *Current Microscopy Contributions to Advances in Science and Technology*. A. Méndez-Vilas, Ed. Badajoz, Spain.
- **TIVANE, C., Rodrigues, M. N., Abreu, J. A. P., Wagner, P. G., Campos, D. B., Guerra, R. R., Rici, R. E. G., Miglino, M. A.** (2013). Microscopical study of the digestive tract of Blue and Yellow macaws (*Ara ararauna*). In: *Current Microscopy Contributions to Advances in Science and Technology*. A. Méndez-Vilas, Ed. Badajoz, Spain.
- **TIVANE, C., Abreu J. A. P., Rodrigues M. N., Wagner P. G., Campos D. B., Guerra R. R., Miglino M.A.** (2013). Gross anatomical features of the gastrointestinal tract of Blue and Yellow macaws (*Ara ararauna*)- Part I- Oral cavity and pharynx. *Anatomia, Histologia, Embryologia*. doi: 10.1111/ah.12032.



- **TIVANE, C.**, Aizawa J., Rodrigues, M. N., Wagner, P. G., Campos, D. B., Guerra, R. R., Miglino, M. A. (2013). Gross anatomical features of the gastrointestinal tract (GIT) of Blue and Yellow macaws (*Ara ararauna*) – Part II-Oesophagus to cloaca. *Anatomia, Histologia, Embryologia*. doi: 10.1111/ah.12034.
- **AFONSO, S.**, Ngowi, H. A., Mukaratirwa, S., Lekule, F. P., Maingi, N., Waiswa, C., Sikasunge, C., Sumbu, J., Ramiandrasoa, S., Penrith, M. L., Willingham, A. L. (2013). Agricultural Impact of Porcine Cysticercosis in Africa: A Review Chapter. In: *Novel Aspects on Cysticercosis and Neurocysticercosis*. Edited by Humberto Foyaca. InTech. Rijeka. <http://dx.doi.org/10.5772/51196>.
- **AFONSO, S. S.**, Nhancupe, N., Salazar-Anton, F., Noormahomed, E. V., Lindh, J. (2013). Further characterization of Tsol-p27 as a diagnostic antigen in sub-Saharan Africa. *Experimental Parasitology* **135**. 573-579.
- **PILLAY, D.**, Izotte, J., Fikru, R., Büscher, P., Mucache, H., Neves, L., Boulangé, A., Seck, M. T., Bouyer, J., Napier, G. B., Chevtzoff, C., Coustou, V., Baltz, T. (2013). *Trypanosoma vivax* GM6 antigen: a candidate for the development of diagnostic test for bovine trypanosomosis. *PlosOne* 8(10). Doi: 10.1371.
- **MACUAMULE, C.**, Barnard, L., de Villiers, M., Spry, C., Saliba, K. J., Strauss, E. (2013). Polypharmacology is involved in the mode of antiplasmodial action of *N*-substituted pantothenamides. *PlosOne*. 10.1371/journal.pone.0054974.
- **MACUAMULE, C.** (2013). Coenzyme A biosynthesis and utilization in *Plasmodium falciparum*: drug targets for antimalarial chemotherapy. PhD Thesis. Department of Biochemistry, Faculty of Science, Stellenbosch University. South Africa.
- **MACUAMULE, C.**, De Villiers, M., Spry, C., Hyun, Y-L., Strauss, E., Saliba, K. J. (2013). Structural modification of pantothenamides counteracts degradation by pantetheinase and improves antiplasmodial activity. *ACS Medicinal Chemistry Letters* **4**(8). 784–789. Doi: 10.1021/ml400180d.
- **MACUAMULE, C.**, Spry, C., Lin, Z., Virga, K. G., Lee, R. E., Strauss, E., Saliba, K. J. (2013). Pantothenamides are potent, on-target inhibitors of *Plasmodium falciparum* growth when serum pantetheinase is inactivated. *PlosOne*. 10.1371/journal.pone.0054974. PMID: 23405100.
- **MACUAMULE, C. L. S.** (2013) Milk Fermentation as a preventative intervention in the spread of tuberculosis in Sub-saharan Africa. Department of Food Science, Faculty of AgriSciences, Stellenbosch University.



- **FAFETINE, J.**, Domingos, A., Antunes, S., Esteves, A., Paweska, J. T., Rutten, V. P., Coetzer, J. A. & **Neves, L.** (2013). Generation and characterization of monoclonal antibodies against rift valley Fever virus nucleoprotein. *Transboundary and Emerging Diseases* **60** (Suppl. 2). 24-30.
- **LAGERQVIST, N.**, Moiane, B. Mapaco, L., Fafetine, J., Vene, J. & Falk, K. I. (2013). Antibodies against Rift Valley fever virus in cattle, Mozambique. *Emerging Infectious Diseases*. **19** (7). 1177-1179.
- **FAFETINE, J.**, Neves, L., Thompson, P. N., Paweska, J. T., Rutten, V. P. & Coetzer, J. A. W. (2013). Serological evidence of Rift Valley fever of Rift Valley fever circulation in sheep and goats in Zambézia Province, Mozambique. *PLOS, Neglected Infectious Diseases*. 7(2). e2065.
- **SANTOS, I.**, Cardoso, J. M., Bambo, O. & Oliveira, K. (2013). Hemi-maxilectomia no tratamento de fibroma oral em cão-caso clínico. *Revista Lusófona de Ciência e Medicina Veterinária* **6**. 34-40.
- **SANTOS, I. F. C.**, Cardoso, J. M. M. & Marujo, R. B. (2013). Luxação coxofemural traumática em gato doméstico - Relato de caso. *Nosso Clínico - Medicina Veterinária para Animais de Companhia* 93.
- **SANTOS, I. F. C.**, Cardoso, J. M. M., Oliveira, K. C., Laisse, C. J. M. & Bessa, S. A. T. (2013). Prevalência de neoplasias diagnosticadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia* 65(3).
- **SANTOS, I. F. C.**, Cardoso, J. M. M., Bambo, O. R. B. & Oliveira, K. C. (2013). Hemi-maxilectomia no tratamento de fibroma oral em cão - Caso clínico. *Revista Lusófona de Ciência e Medicina Veterinária* 6.
- **SANTOS, I. F. C.**, Cardoso, J. M. M. & Marujo, R. B. (2013). Fibroma periférico odontogénico em cão - Relato de caso. *Revista Lusófona de Ciência e Medicina Veterinária* 6.
- **GARCÊS, A.**, Afonso, S. M. S., Chilundo, A. & Jairoce, C. T. S. (2013). *Evaluation of different litter materials for broiler production in a hot and humid environment: 1. Litter characteristics and quality* (2013) *Journal of Applied Poultry Production*. 22(2)



- **CHILUNDO**, A.G., De Jesus, S. M., Magalo, S. & Masango, Z. (2013). *Manual prático de manejo de frangos e poedeiras*. Coleção Transferências de Tecnologias. Serie Pecuária, CTT/SP/Nº 2

Faculdades de Letras e Ciências Sociais.

- **QUIVE**, S., Chilundo, A. & Mutisse, L. S. (2013). (Orgs.) *Perspectiva da Sociologia de Desenvolvimento Rural*.
- **QUIVE**, S. & Cuinhane, C. (2013). The state of civil society in Mozambique's era of Post Socialism. In *Alternative Left Theories: Comparing Experinces from four Countries. Reviewing the cases of Vietnam, Algeria, Mozambique and Cuba*. Publicado em www.rosaluxemburgstiftug/vietnam.
- **LOBO**, A. (2013). *Leituras Ensaaiadas*.
- **CAIXOTE**, C. & Monjane, C. (2013). *Manual de Gestão de recursos Humanos: Uma abordagem conceptual e prática*, 1ª Edição.
- **SITÓI**, B. (2013). *Novela Bilingue Changana-Portugês, "Zabela – uma juventude desperdiçada"*.
- **SHOBA**, J. & Chimbutane, F. (2013). *Bilingual Education Language Policy in the Global South*.
- **GUNE**, E., Da Silva, D., Joseph, D., Mussá, F., Wheeler, J., Benedetti, M. & Chissano, M. (2013). *Estudo de vulnerabilidade e risco de infecção pelo HIV entre Homens que fazem sexo com outros Homens*.
- **AGADJANIAN**, V., Menjívar, C. & Cau, B. (2013). "Economic uncertainties, social strains, and HIV risks: exploring the effects of male labor migration on rural women in Mozambique." In *How Migrants Impact their Homelands*, edited by Susan Eckstein and AdilNajam. Duke University Press.
- **ARNALDO**, C. & Cau, B. (2013). (Eds). *Dinâmicas de População e Saúde em Moçambique*. Maputo, Centro de Pesquisa em População e Saúde.
- **ARNALDO**, C. & Cau, B. (2013). *Introdução. Dinâmicas de População e Saúde em Moçambique*. Maputo, Centro de Pesquisa em População e Saúde. Pp. 1-5.



- **ARNALDO, C. & Muanamoha, R. (2013).** Tendências e Desafios do Crescimento da População em Moçambique. In Carlos Arnaldo & Boaventura Cau (eds). *Dinâmicas de População e Saúde em Moçambique*. Maputo, Centro de Pesquisa em População e Saúde. Pp 7-35.
- **ARNALDO, C. (2013).** Fecundidade em Moçambique: alguma mudança nos últimos 50 Anos? In Carlos Arnaldo & Boaventura Cau (eds). *Dinâmicas de População e Saúde em Moçambique*. Maputo, Centro de Pesquisa em População e Saúde. Pp. 37-60.
- **ARNALDO, C. (2013).** Demography of Armed Conflict in Africa: What Can we Learn from African Censuses? In Clifford Odimegwu & John Kekovole (Orgs). *Continuity and Change in Sub-Saharan African Demography*. Routledge. (Prelo).
- **CAU, B. M. (2013).** A Dinâmica da Mortalidade em Moçambique. In Carlos Arnaldo & Boaventura Cau (eds). *Dinâmicas de População e Saúde em Moçambique*. Maputo, Centro de Pesquisa em População e Saúde. Pp. 61-87.
- **CAU, B. M., Sevoyan, A. & Agadjanian, V. (2013).** Religious affiliation and under-five mortality in Mozambique. *Journal of Biosocial Science*, First View Article, pp 1-15.
- **CHPEMBE, C., Mangu, J. & Arnaldo, C. (2013).** Nível e Factores Associados à Mortalidade Materna em Moçambique. In Carlos Arnaldo & Boaventura Cau (eds). *Dinâmicas de População e Saúde em Moçambique*. Maputo, Centro de Pesquisa em População e Saúde. Pp. 89-109.
- **RAIMUNDO, I. M. & Muanamoha, R. C. (2013).** A dinâmica migratória em Moçambique (Migratory dynamics in Mozambique). In Carlos Arnaldo & Boaventura Cau (Orgs.), *Dinâmicas da População e Saúde em Moçambique*. Maputo: CEPISA.
- **ARNALDO, C. & Muanamoha, R. C. (2013).** Tendências e Desafios do Crescimento da População em Moçambique (Trends and Challenges of Population Growth in Mozambique). In Carlos Arnaldo & Boaventura Cau (Orgs.), *Dinâmicas da População e Saúde em Moçambique*. Maputo: CEPISA.
- **RAIMUNDO, I. M. (2013).** Migrant laborers, spouses and the spread of HIV/AIDS in rural Mozambique: Why do migrants' spouses get infected by HIV? In



- International Migration of Population – Russia and Contemporary World. The effects of migration on areas of destination. MAKC, Moscow. Pp. 44-76.
- **MUNGÓI, C. A.** (2013). Microempreendedorismo e Associativismo em países periféricos: o caso de Moçambique. *Revista a Outra Economia*. Porto Alegre
 - **MUNGÓI, C. A.** (2013). Descentralização e Desenvolvimento local em Moçambique. Maputo: Instituto de Investigação para o Desenvolvimento.
 - **MUNGÓI, C. A.** (2013). A produção de commodities em economias periféricas. *Revista Geográfica*. Associação de Geógrafos Brasileiros, Editora Saraiva.
 - **MUNGÓI, C. A.** (2013). Usos políticos e económicos do território. *Revista de Geopolítica*.
 - **MANUEL, S.** (2013). Sexuality in Cosmopolitan Maputo: The Aesthetics of Gendered Practice Through the lenses of Class in Obrist, Brigit; Arlt, Veit & Macamo, Elisio (eds.) Living the City in Africa: Processes of Invention and Intervention. Schweizerische Afrikastudien Vol. 10, Berlin: Lit-Verlag
 - **GONÇALVES, E.** (2013). O tempo das visitas da governação aberta em Moçambique. in Brito, Luís ; Castel-Branco, Carlos Nuno, Chichava, Sérgio & Francisco, António (eds). *Desafios para Moçambique 2013*. Maputo. IESE.
 - **CHIMBUTANE, F.** (2013). Mozambique: Binding quantitative and qualitative goals. In Harber, C. (ed.) *Education in Southern Africa*. Bristol: Bloomsbury.
 - **CHIMBUTANE, F.** (2013). Codeswitching in L1 and L2 learning contexts: Insights from a study of teacher beliefs and practices in Mozambican bilingual education programs. *Language and Education*, 27 (4): 314-328.
 - **CHIMBUTANE, F.** (2013). O Uso da Língua Materna como Recurso no Processo de Ensino e Aprendizagem de/em Língua Segunda. In Chibutane, F. & Stroud, C. (orgs) *Ensino Bilingue em Moçambique: Reflectindo Criticamente sobre Políticas e Práticas*. Maputo: Editora Escolar.
 - **CHIMBUTANE, F. & Stroud, C.** (orgs) (2013) *Ensino Bilingue em Moçambique: Reflectindo Criticamente sobre Políticas e Práticas*. Maputo: Editora Escolar.
 - **SHOBA, A. & Chibutane, F.** (eds) (2013) *Bilingual Education and Language Policy in the Global South*. London: Routledge. New York: Routledge.



ANEXO 6: EVENTOS REALIZADOS NA UEM EM 2013

EVENTO	TEMA/TÍTULO	UNIDADE ORGÂNICA ORGANIZADORA
Seminários	Seminário de auscultação sobre os Regulamentos das carreiras docente e de investigador (30 de Outubro)	Comissão/GVRA
	III Seminário Regional para o Estabelecimento do Instituto Gémeo da UNUFLORES em Maputo (6 a 8 de Maio).	UEM-MCT-Universidade das Nações Unidas
	I Seminário sobre o Envolvimento do Homem na Saúde Sexual e Reprodutiva (15 de Março)	UEM-MISAU
	I Seminário sobre auto-avaliação dos cursos (16 de Setembro).	Gabinete para a Qualidade Académica
	Seminário de reflexão sobre os objectivos, a missão e a visão da UEM (7 de Março).	UEM-Center for Higher Education Transformation
	Reunião Anual (18 de Junho).	UEM
	Seminário sobre o lançamento oficial do programa Desafio (2ª Fase) na sala dos Actos Grandes da UEM	CEISA
	Seminário de encontro com os Representantes da Cooperação das Unidades Orgânica da UEM, realizado no Edifício da Reitoria da UEM.	CEISA
	Seminário de capacitação dos pontos focais em Matérias de Planificação da Universidade Eduardo Mondlane (30 de Outubro)	GPlan-UEM
	Realização de seminário de capacitação de docentes afectos ao ensino da cadeira de filosofia no nível pré-universitário	Faculdade de Filosofia
	Seminário sobre “Curso de Boas Práticas Clínicas (GCP)”	Faculdade de Medicina
	Construindo as Lideranças Locais em África: Caso de Moçambique	CEA
	Racismo, etnicismo e xenofobismo	CEA
	Humor na Literatura Africana: O caso de <i>Jaime Bunda</i> , o <i>Agente Secreto</i> , de Pepetela	CEA
	As Cinco dimensões de filosofia na relação entre o universal e o particular: Prospectus para uma Filosofia afro- moçambicana	CEA
	Mulheres e HIV/SIDA. Os Silêncios e as Vozes em Moçambique	CEA



_____	“Almas Negras e Espíritos Brancos”: colonialismo, incursões missionárias católicas e repercussões socioculturais. Moçambique (1885-1940)	CEA
	An Intersectional Analysis of Women and HIV/AIDS in Mozambique	CEA
	Comunicação multilingue como estratégia de inclusão em Moçambique	CEA
	A arte do <i>Ku Patsa</i> . Dignidade, justiça e bom viver em iniciativas socioeconómicas engendradas por mulheres	CEA
	Poder e cerimonial político em Moçambique	CEA
	A construção social dos problemas sobre população e desenvolvimento em países pobres: uma reflexão em torno das relações de poder, Malthusianismo, transição demográfica e planeamento familiar	CEA
	Cinema e perspectiva de trabalho com o Centro de Estudos Africanos, Universidade Eduardo Mondlane	CEA
	Ensino Superior no Brasil: caminhos e trilhas	CEA
	Cuidado Domiciliar: uma hermenêutica do cuidar humano	CEA
	Os desafios da pesquisa de Campo: algumas ideias a partir do tema das agriculturas (peri) Urbanas	CEA
	Representações Sociais sobre CMC em Moçambique	CEA
	Gravidez Precoce, resultados do qualitativo	CEA
	A História Da África Que Os Livros Africanos Contam: Um Estudo Sobre Os Manuais Escolares De História Em Angola E Moçambique	CEA
	A Igreja Universal e o Discurso do Mal em Moçambique	CEA
	'O espírito das coisas levadas, trazidas e inventadas na reprodução da família hindu no sudoeste africano'.	CEA
	Estratégias de marcação da Negação em Cinyungwe	CEA
	Ferro de engomar: fusível social (aniversário do prof. Cantar parabéns no fim da apresentação)	CEA
	Representações sociais das sementes melhoradas entre os camponeses de Albazine no Município de Maputo	CEA
	Caminhos da Autonomia: um estudo sobre trabalhos de mulheres em Maputo.	CEA
	Literacia islâmica, classe e administração pré-colonial portuguesa no norte de Moçambique (1860-1913)	CEA



	A História de povos africanos na literatura escolar no Brasil e em Moçambique-2ª metade do século XX: Propostas de Escritas	CEA
	Curso teórico e prático sobre clonagem de genes.	Faculdade de Ciências
	Clonagem e Expressão Heteróloga de Genes de interesse	Faculdade de Ciências
	Bi TECNOLÓGICO, tendo como Alvos Genes que Codificam Toxinas de Animais peçonhentos.	Faculdade de Ciências
	Microbiologia com abordagem genética molecular de patogenicidade.	Faculdade de Ciências
	Seminários de Métodos de Investigação Científica.	Faculdade de Ciências
	II Seminário Internacional de Biotecnologia	Faculdade de Ciências
	Semana de Língua e cultura italianas, Museu de História Natural: À procura de uma reconciliação entre as comunidades locais e a Reserva Nacional do Gilé.	UEM - COSV
	Seminário intitulado “capacitação dos Pontos Focais em Matérias de Planificação das Actividades” (dia 30 de Outubro de 2013).	Gabinete de Planificação-UEM
	Reunião com estudantes estrangeiros, (27 de Setembro de 2013).	Direcção do Registo Académico da UEM
	3ª Edição da Semana de Género na UEM, (25 de Novembro a 10 de Dezembro).	CeCAGe
	Seminário sobre a cadeia de valor de energia, com destaque para as áreas do petróleo e o gás, (29 de Outubro).	Faculdade de Engenharia
Conferências	V Conferência Anual do Fórum Pan Africano para a Competitividade (PACF 2013) sobre Agregados Inovativos e Sistemas de Inovação.	António Cumbane
	I Conferência sobre Desporto e Desenvolvimento sob o lema “Desporto e Desenvolvimento Socioeconómico em Moçambique: Percursos e Identidades” (18 de Setembro).	ESCIDE
	Realização da III Conferência Internacional sobre a Harmonização do Direito Económico e de Negócios na SADC (9 e 10 de Julho).	CEDIR- UNISA
	I Conferência dos Antigos Estudantes da Faculdade de Engenharia – Alumni em Maio de 2013	Faculdade de Engenharia
	5ª Conferência Anual Pan-Africana para Competitividade, cujo lema foi “Clusters Inovativos e Sistemas de Inovação	Faculdade de Engenharia



	Contribuindo para Geração e Aplicação do Conhecimento Necessário para o Desenvolvimento Industrial Acelerado em África”, (3 à 6 de Dezembro).	
	Curso de curta duração, de 25 horas, sobre o “ <i>Dimensionamento Hidráulico de Estruturas e Transporte de Sedimentos em Zonas Portuárias e Costeiras</i> ”, (16 e 20 de Julho).	Faculdade de Engenharia
Colóquios	8º Simpósio de Ciências Marinhas (28 de Outubro á 02 de Novembro).	UEM-WIOMSA
	Participação, para recepção do Prémio Internacional para a Qualidade, na convenção Internacional B.I.D. para a Qualidade realizada em Paris nos dias 26 e 27 de Outubro.	UEM
	Colóquio sobre o Desporto (25 de Abril).	ESCIDE
	1º Simpósio dos Estudantes de Mestrado em Biotecnologia da UEM, pelo Centro de Biotecnologia da Universidade Eduardo Mondlane e Cooperação Italiana. Museu de História Natural de Maputo, Moçambique (28 de Março de 2013).	UEM/Cooperação Italiana
	1º Simpósio dos estudantes do mestrado em Biotecnologia da UEM	Faculdade de Ciências
Workshops	Workshop sobre Documentação e Acesso á Recursos Electrónicos (24 de Outubro).	UEM-INASP
	Workshop sobre o Abastecimento Sustentável de Água nas Zonas Urbanas de Maputo (12 a 13 de Agosto).	Universidade Holandesa de Delft
	Workshop teórico-prático de quantificação da expressão genética por PCR quantitativo em tempo-real (20/21 de Fevereiro).	CB-UEM
	Workshop teórico-prático de “clonagem e expressão heteróloga de genes de interesse biotecnológicos, tendo como alvos genes que codificam toxinas de animais peçonhentos” (22 de Abril e 3 de Maio).	CB-UEM/Cooperação Brasil-Moçambique
	Workshop sobre os regulamentos das Carreiras de Docente e Investigadores da UEM, realizado no Complexo Pedagógico.	CEISA
	10 de Dezembro de 2013 - Workshop sobre Segurança turística no município de Inhambane	ESHTI
Congressos		
Mesa	Mesa Redonda sobre “Reflexões sobre a formação médica em Moçambique”	Faculdade de Medicina



Redonda		
	Mesa-Redonda sobre o “Desenvolvimento Económico e Crescimento Inclusivo”	Gabinete de Cooperação-UEM
Dias Abertos	Dia Aberto (28 de Novembro) alusivo aos 50 anos da Faculdade de Medicina.	Faculdade de Medicina
	Dia Aberto do Ensino Superior (3 de Maio).	UEM
Jornadas Científicas	Jornada Académica-Científicas Estudantis (27 de Novembro) alusivo a comemoração dos 50 anos da Faculdade de Medicina	Faculdade de Medicina
	Palestra sobre Democracia como Espaço de Liberdade e Responsabilidade, no âmbito das II Jornadas Científicas da Faculdade de Educação (17 e 18 de Setembro).	FACED
	Realização das I Jornadas Científicas da ESUDER que consistiram na apresentação de comunicações orais, exposição de posters sobre várias actividades dos estudantes, eventos culturais e actividades de extensão (17 e 18 de Setembro).	ESUDER
	Realização das Jornadas Científicas com participação do corpo de docentes e estudantes através de apresentações de trabalhos de investigação realizados sobre tudo como parte da culminação de estudos de mestrado.	ESUDER
	Segunda Jornada Científicas de Estudos Africanos-Apresentação Centro de Estudos Africanos – experiências africanas. Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.	CEA
	II Jornadas Científicas sobre o lema “Promovendo uma investigação de qualidade”, realizadas no Campus Universitário da UEM.	CEISA
	Jornadas científicas (16 e 17 de Setembro)	ESHTI
	Jornadas científicas	ESCMC
	III Jornadas Científicas de Docentes e Investigadores decorridas no dia 19 de Setembro.	Faculdade de Ciências
Palestras	Curso de Actualização sobre TB/SIDA/Hepstítis (25 e 26 de Novembro) alusivo a comemoração dos 50 anos da Faculdade de Medicina	Faculdade de Medicina
	Realização de actividades de extensão em Marracuene (feira	ESCIDE



	de saúde, tratamento de bilhetes de identidade e atribuição de Números de Identificação Tributária).	
	Palestra sobre Planeamento, Gestão Urbana e Calamidades Naturais	ESHTI
	Palestra sobre Turismo e Cultura, Cultura e Turismo	ESHTI
	Palestra sobre Desporto e Turismo	ESHTI
	Palestra sobre Economia do Turismo em Moçambique: Um Modelo de Análise da Inserção do Turismo no Processo de Desenvolvimento Económico	ESHTI
	Palestra sobre Impacto das Mudanças Climáticas no Risco de Desastres em Moçambique	ESHTI
	Palestra sobre Património Linguístico de Moçambique e Turismo Cultural	ESHTI
	Palestra sobre Divulgação dos Serviços do Balcão de Atendimento Único da Cidade de Inhambane.	ESHTI
	Palestra sobre Consumo de drogas e suas consequências na sociedade	ESHTI
	Realização de actividades gastronómicas com convidados estrangeiros	ESHTI
	Palestra sobre A segurança em territórios turísticos: uma análise do município de Inhambane em Moçambique, resultados preliminares.	ESHTI
	Palestra sobre Turismo internacional e seus condicionantes: a segurança em territórios turísticos	ESHTI
	Palestra subordinada ao tema “Investigação em Biologia Marinha em Moçambique, Desafios e Perspectivas”.	Faculdade de Ciências
	Palestra sobre a experiência de implementação de agenda de integração regional da SADC a nível nacional, com estudo de casos de Moçambique, Malawi, e Namíbia, com destaque nos sucessos das intuições nacionais de Moçambique, (7 de Novembro).	CEDIR
	Realização da III Feira moçambicana de Engenharias (15 a 17 de Agosto).	Faculdade de Engenharia
	Palestra sobre o “Dimensionamento Hidráulico e Ambiental de Emissários Submarinos”. Esta palestra teve lugar na FEUEM, (2 de Agosto).	Faculdade de Engenharia
	Curso de formação e treinamento sobre análise de perigo das pragas (1 a 5 de Julho).	UEM- Agência Internacional de Energia Atómica- FAO



Palestra sobre O Papel da Educação Ambiental na Promoção da Cidadania Ambiental.	Faculdade de Educação
III Edição do Curso Sobre Planificação e Orçamentação na Óptica do Género (14 a 24 de Maio).	CeCAGe
Curso técnico de PCR em Tempo Real (16 a 18 de Julho).	CB-UEM
Direito à Informação em Moçambique. Palestras públicas em Chimoio, Lichinga e Inhambane.	CEA
A Comunicação multilingue como estratégia de inclusão em Moçambique. Encontro da Academia de Ciências de Moçambique. Maputo, 28 de Junho.	CEA
1ª Oficina da Universidade Popular dos Movimentos Sociais UPMS, em Moçambique, organizada pelo Centro de Estudos Sociais/Universidade de Coimbra, Fórum Mulher, UNAC e Justiça Ambiental, 26-27 de Julho, Mumemo.	CEA
Palestra sobre celebração do Dia Mundial da Filosofia, com o lema “Filosofia e Direitos Humanos”, e subordinada ao tema “Direito à auto-determinação e Direitos Humanos em África”	Faculdade de Filosofia
Realização de palestras integradas nas Oficinas Filosóficas da Faculdade	Faculdade de Filosofia
Palestra sobre “Papillomavirus Humano (HPV), Cancro e Vacina”	Faculdade de Medicina
Palestra sobre “Abordagem Multidisciplinar das doenças Genéticas Mendelianas e Multifactoriais”	Faculdade de Medicina
Palestra sobre “Saúde Mental”	Faculdade de Medicina
Curso Nacional sobre Mercados e Qualidades do Pescado	ESCMC/Parceria com Ministério das Pescas
Palestra sobre “Bioavailability of metals in Espirito Santo Estuary, Maputo Mozambique.”	Faculdade de Ciências
Palestra sobre “Cobras de Moçambique e outra fauna associada.”	Faculdade de Ciências
Realização de palestras sobre a importância das florestas nas escolas de Mapanga e Nhonguane, na Península de Machangulo a convite da empresa Machangulo S.A.	Faculdade de Ciências
Palestra: importância da embalagem no Desenvolvimento Empresarial.	ESNEC

Distribuição das Despesas por Órgãos e Fontes de Financiamento em 2013
ANEXO 5

Unid: Mil MT

Órgãos	Fonte de Financiamento			Total MT	%
	Orçamento do Estado	Doações	Receitas Próprias		
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de Investigação	1 245 453,93	109 373,30	270 226,54	1 515 680,47	61%
Faculdade de Agronomia	68 761,19		23 056,06	91 817,25	4%
Faculdade de Arquitectura	24 390,89		588,03	24 978,92	1%
Faculdade de Ciências	160 954,66		24 799,37	185 754,03	7%
Faculdade de Direito	28 516,68		24 496,60	53 013,28	2%
Faculdade de Economia	34 595,59		30 365,09	64 960,68	3%
Faculdade de Educação	49 197,87		26 249,73	75 447,60	3%
Faculdade de Engenharia	90 932,60		29 181,15	120 113,75	5%
Faculdade de Filosofia	16 583,64		3 902,19	20 485,83	1%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	127 824,94		53 442,54	181 267,48	7%
Faculdade de Medicina	84 002,15		9 194,95	93 197,10	4%
Faculdade de Veterinária	46 164,29		1 981,27	48 145,56	2%
Escola de Comunicação e Artes	32 843,93		-	32 843,93	1%
Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras	16 372,38		4 334,81	20 707,19	1%
Esc. Sup. Hotelaria e Turismo de Inhambane	29 520,22		17 253,38	46 773,60	2%
Esc. Sup. Desenvolv.o Rural de Vilanculo	41 039,14		5 958,81	46 997,95	2%
Esc. Sup. Negocios e Empreend.Chibuto	31 953,58		11 391,71	43 345,30	2%
Faculdades e Escolas (investimento)	292 418,57			292 418,57	12%
Escola Superior de Ciências de Desporto	2 123,23		-	2 123,23	0%
Estação Biológica de Inhaca	7 358,62			7 358,62	0%
Centro de Ensino a Distancia	10 388,54		1 849,69	12 238,23	0%
Centro de Estudos Africanos	19 048,39		157,13	19 205,52	1%
Arquivo Historico de Moçambique	21 069,05		1 575,23	22 644,28	1%
Museu de História Natural	9 393,76		448,79	9 842,55	0%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	56 217,79	-	33,34	56 251,13	2%
Gabinete do Reitor	21 657,67			21 657,67	1%
Centro de Comunicação e Marketing	9 439,47			9 439,47	0%
Gabinete de Planificação	6 350,08			6 350,08	0%
Gabinete de Cooperação	11 723,12		33,34	11 756,46	0%
Gabinete Jurídico	5 023,05			5 023,05	0%
Secretariado dos Conselhos	2 024,41		-	2 024,41	0%
Órgãos de Suporte á Area Académica	49 549,16	36 457,77	16 254,81	65 803,97	3%
Gabinete do Vice Reitor Académico	2 455,80			2 455,80	0%
Direcção Científica	6 492,70			6 492,70	0%
Direcção de Registo Académico	8 787,32		9 114,93	17 902,26	1%
Direcção dos Ser. Doc. (Biblioteca Brazão Mazula)	19 476,93		2 267,00	21 743,93	1%
Direcção Pedagógica	9 224,54		4 872,88	14 097,42	1%
Unidade Editorial da Revista Científica	3 111,86			3 111,86	0%
Comissão de Exame de Admissão (Direcção Pedagógica)	-		-	-	0%
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	111 025,68	-	50 506,20	161 531,88	6%
Gabinete do VRAR	1 702,61			1 702,61	0%
Direcção de Infraestruturas e Manutenção (DIM)	15 300,05		555,63	15 855,68	1%
Direcção de Administração do Património e Desenvolvimento Institucional (DAPDI)	27 160,64		5 063,30	32 223,95	1%
Direcção de Finanças	38 839,05		40 875,71	79 714,76	3%
Direcção de Logística e Aprovisionamento	4 996,67		233,70	5 230,37	0%
Direcção de Administração do Campus Universitario	11 866,40		595,38	12 461,78	1%
Direcção de Recursos Humanos	11 160,26		3 182,47	14 342,74	1%
Area das ICT	15 012,42	-	17 621,07	32 633,48	1%
Centro de Informática da UEM	15 012,42		17 621,07	32 633,48	1%
Area Social, Cultural e Desportiva	136 651,81	-	11 137,29	106 039,15	6%
Direcção dos Serviços Sociais	47 570,60		9 590,26	57 160,86	2%
Gabinete de Activistas Anti-Sida/DTS	6,65			6,65	0%
Académica Centro de Desenvolvimento Desportivo	10 283,88			10 283,88	0%
Centro de Coordenação dos Assuntos de Género	4 117,39			4 117,39	0%
Direcção de Cultura	10 423,34		1 547,04	11 970,38	0%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (DSS)	22 500,00			22 500,00	1%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESTHI)	7 108,70			7 108,70	0%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESCMQ)	2 606,11			2 606,11	0%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESUDER)	3 842,66			3 842,66	0%
Alojamento e Alimentação (ESNEC)	2 792,44			2 792,44	0%
Fundo Para a Formação do CTA	900,04			900,04	0%
Projecto Um Estudante-Um Computador	-			-	0%
Bolsas de Estudos de Graduação	24 500,00			24 500,00	1%
Bolsas de Estudos no Exterior					
Outros Órgãos	78 468,35	-	28 313,20	106 781,55	4%
Direcção da Imprensa Universitária	9 165,18		7 984,16	17 149,34	1%
Associação dos Estudantes Universitários	519,20			519,20	0%
Unidade de Protecção e Segurança	3 672,56			3 672,56	0%

Distribuição das Despesas por Órgãos e Fontes de Financiamento em 2013
ANEXO 5

Unid: Mil MT

Órgãos	Fonte de Financiamento			Total MT	%
	Orçamento do Estado	Doações	Receitas Próprias		
CEISA	6 243,20		815,97	7 059,17	0%
Centro de Biotecnologia	7 722,88		19 513,07	27 235,94	1%
Centro Unversitário de Changanane	617,60		-	617,60	0%
Centro de Estudos Sobre a Integração Regional	3 897,59			3 897,59	0%
Gestão de Espaços Comuns e C.Pedagógico	-			-	0%
Gabinete de Auditoria Interna	2 235,54			2 235,54	0%
Ex dirigentes Superiores do Estado	15 583,67			15 583,67	1%
Fundação Universitária	-			-	0%
Instituto Confúcio	119,51			119,51	0%
Gabinete de Verificação de Qualidade	159,18			159,18	0%
Reitoria	28 532,25			28 532,25	1%
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	188 504,94	-	-	188 504,94	6%
Combustíveis e Lubrificantes p/ Transporte Colectivo	14 013,40		-	14 013,40	1%
Manutenção de Viaturas de Transporte Colectivo	994,36		-	994,36	0%
Telefones e Circuitos Alugados	6 801,61		-	6 801,61	0%
Água e Electricidade	28 198,71		-	28 198,71	1%
Seguros (DAPM)	2 810,16		-	2 810,16	0%
Auditoria Externa ao OE	853,53		-	853,53	0%
Despesas Com Docentes Estrangeiros	40 157,31		-	40 157,31	2%
Fundo de Investigação e Eventos Científicos	2 329,03		-	2 329,03	0%
Quotas e Royalties	770,89		-	770,89	0%
Cerimonia de Graduação (DRA)	930,15		-	930,15	0%
Abertura do Ano Lectivo (Direcção científica)	-		-	-	0%
Desalfandegamento de Mercadorias (Dfin)	869,46		-	869,46	0%
Assinatura de Jornais e Outras Publicações	307,01		-	307,01	0%
Elaboração do Plano Operacional	-		-	-	0%
Banda Larga (CIUEM)	15 527,34		-	15 527,34	1%
Manutenção da Plana Física (GIU e DAPM)	-		-	-	0%
Realizacao de Grandes Eventos	6 365,65		-	6 365,65	
Sistema Integrado da Gestão Financeira	1 166,97		-	1 166,97	0%
Outras Rendas de Edifícios (DAPM)	36 178,68		-	36 178,68	1%
Capacitação Institucional	699,70		-	699,70	0%
Porjecto de Simulação Empresarial (Economia)	-		-	-	0%
Cerimonia de Reformados	-		-	-	0%
Cerimonia de Graduação (Inhambane)	-		-	-	0%
Cerimonia de Graduação (Quelimane)	-		-	-	0%
Seminário Pedagógico (D.Pedagógica)	-		-	-	0%
Ano Samora Machel	-		-	-	0%
Comissão Instaladora da Escola Sup. C. Desporto	-		-	-	0%
Dividas Acumulada de Rendas	-		-	-	0%
Comissão de Auscultação	-		-	-	0%
Conferencia da CPLP	-		-	-	0%
Despeass Com Docentes Estrangeiros (Gcooperação)	-		-	-	0%
Reformados Aguardando Aposentação	13 454,50		-	13 454,50	1%
Obras Bibliográficas e Materiais de Ensino	1 905,41		-	1 905,41	0%
Titulos de Salarios+Subsidios por Morte	3 801,03		-	3 801,03	0%
Subscrição de Revistas Electrónicas (DCBM)	-		-	-	0%
Núcleo de Secretários da UEM	689,10		-	689,10	0%
Reserva da UEM	8 118,69		-	8 118,69	0%
Centro de Desenvolvimento Agrario de Sábie	1 562,23		-	1 562,23	0%
Total	1 946 490,11	145 831,07	394 092,44	2 486 413,63	100%

Distribuição das Despesas por Órgãos e por rubricas do Orçamento do Estado em 2013
ANEXO 6

Unid: Mil MT

Órgãos	Rubricas				%
	Salários	Gastos Correntes	Investimentos	Total	
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de Ensino Superior	879 739,55	80 795,81	292 418,57	1 252 953,93	64%
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	61 533,02	7 228,17		68 761,19	3,5%
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Urbano	22 583,75	1 807,14		24 390,89	1,3%
Faculdade de Ciências	148 626,98	12 327,67		160 954,66	8,3%
Faculdade de Direito	26 770,18	1 746,50		28 516,68	1,5%
Faculdade de Economia	31 614,84	2 980,75		34 595,59	1,8%
Faculdade de Educação	46 292,61	2 905,26		49 197,87	2,5%
Faculdade de Engenharia	85 002,47	5 930,13		90 932,60	4,7%
Faculdade de Filosofia	13 886,71	2 696,93		16 583,64	0,9%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	125 018,51	2 806,43		127 824,94	6,6%
Faculdade de Medicina	80 803,65	3 198,51		84 002,15	4,3%
Faculdade de Veterinária	44 105,89	2 058,40		46 164,29	2,4%
Escola de Comunicação e Artes	27 670,51	5 173,42		32 843,93	1,7%
Esc. Sup. Ciências Marinhas e Costeiras	12 642,42	3 729,96		16 372,38	0,8%
Esc. Sup. Hot. Turismo de Inhamb.	26 420,02	3 100,20		29 520,22	1,5%
Esc. Sup. Des. Rural Vilanculo	35 398,35	5 640,79		41 039,14	2,1%
Escola Sup. Neg. Emp. Chibuto	27 891,27	4 062,31		31 953,58	1,6%
Faculdades, Escolas e Órgãos Centrais (investimento)		0,00	292 418,57	292 418,57	15,0%
Escola Superior de Ciências de Desporto	7 500,00	2 123,23		9 623,23	0,5%
Estação Biológica de Inhaca	5 326,93	2 031,68		7 358,62	0,4%
Centro de Ensino a Distância	8 014,53	2 374,02		10 388,54	0,5%
Centro de Estudos Africanos	16 951,70	2 096,69		19 048,39	1,0%
Arquivo Histórico de Moçambique	19 108,11	1 960,94		21 069,05	1,1%
Museu de História Natural	6 577,09	2 816,68		9 393,76	0,5%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	33 412,30	22 805,49		56 217,79	3%
Gabinete do Reitor	13 042,08	8 615,58		21 657,67	1,1%
Centro de Comunicação e Marketing	5 730,05	3 709,42		9 439,47	0,5%
Gabinete de Planificação	4 328,72	2 021,36		6 350,08	0,3%
Gabinete de Cooperação	6 226,76	5 496,37		11 723,12	0,6%
Gabinete Jurídico	4 084,70	938,35		5 023,05	0,3%
Secretariado dos Conselhos	0,00	2 024,41		2 024,41	0,1%
Órgãos de Suporte à Área Académica	40 162,25	9 386,90		49 549,16	3%
Gabinete do Vice Reitor Académico		2 455,80		2 455,80	0,1%
Direcção Científica	5 199,77	1 292,93		6 492,70	0,3%
Direcção de Registo Académico	7 308,41	1 478,91		8 787,32	0,5%
Direcção dos Ser. Doc. (Biblioteca Brazão Moç)	17 114,31	2 362,62		19 476,93	1,0%
Direcção Pedagógica	7 992,02	1 232,52		9 224,54	0,5%
Unidade Editorial da Revista Científica	2 547,74	564,12		3 111,86	0,2%
Comissão de Exame de Admissão (Direcção F)	0,00	0,00		0,00	0,0%
Órgãos de Suporte Directo à Área de Adm.	80 812,35	30 213,33		111 025,68	6%
Gabinete do VRAR		1 702,61		1 702,61	0,1%
Direcção de Infraestruturas e Manutenção (DI)	11 299,32	4 000,73		15 300,05	0,8%
Direcção de Administração do Património e Desenvolvimento Institucional (DAPDI)	16 280,70	10 879,94		27 160,64	1,4%
Direcção de Finanças	34 060,13	4 778,92		38 839,05	2,0%
Direcção de Logística e Aprovisionamento	2 931,42	2 065,25		4 996,67	0,3%
Direcção de Administração do Campus Unive	7 598,62	4 267,78		11 866,40	0,6%
Direcção de Recursos Humanos	8 642,17	2 518,09		11 160,26	0,6%
Área das ICT	13 120,15	1 892,27		15 012,42	1%
Centro de Informática da UEM	13 120,15	1 892,27		15 012,42	1%
Área Social, Cultural e Desportiva	45 111,84	99 451,35		140 489,01	7%
Direcção dos Serviços Sociais	24 084,37	23 486,23		47 570,60	2,4%
Gabinete de Activistas Anti-Sida/DTS		6,65		6,65	0,0%
Académica Centro de Desenvolvimento Desportivo	9 243,15	1 040,73		10 283,88	0,5%
Centro de Coordenação dos Assuntos de Gestão	3 422,32	695,07		4 117,39	0,2%
Direcção de Cultura	8 362,00	2 061,34		10 423,34	0,5%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (DSS)		22 500,00		22 500,00	1,2%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESTHI)		7 108,70		7 108,70	0,4%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESCMQ)		2 606,11		2 606,11	0,1%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESUDER)		3 842,66		3 842,66	0,2%
Alojamento e Alimentação (ESNEC)		2 792,44		2 792,44	0,1%
Fundo Para a Formação do CTA		900,04		900,04	0,0%
Projecto Um Estudante-Um Computador		4 074,18			0,0%
Bolsas de Estudos de Graduação		24 500,00		24 500,00	1,3%
Bolsas de Estudos no Exterior		3 837,20		3 837,20	
Outros Órgãos	50 324,91	28 143,44		78 468,35	4%
Direcção da Imprensa Universitária	7 713,48	1 451,70		9 165,18	0,5%
Associação dos Estudantes Universitários		519,20		519,20	0,0%
Unidade de Protecção e Segurança	2 219,69	1 452,86		3 672,56	0,2%

Distribuição das Despesas por Órgãos e por rubricas do Orçamento do Estado em 2013
ANEXO 6

Unid: Mil MT

Órgãos	Rubricas				%
	Salários	Gastos Correntes	Investimentos	Total	
CEISA	5 557,26	685,93		6 243,20	0,3%
Centro de Biotecnologia	6 806,57	916,30		7 722,88	0,4%
Centro Universitário de Changalane		617,60		617,60	0,0%
Centro de Estudos Sobre a Integração Region	2 887,94	1 009,66		3 897,59	0,2%
Gestão de Espaços Comuns e C.Pedagógico		0,00		0,00	0,0%
Gabinete de Auditoria Interna	1 838,64	396,91		2 235,54	0,1%
Ex dirigentes Superiores do Estado	15 583,67	0,00		15 583,67	0,8%
Fundação Universitária		0,00			
Instituto Confúcio		119,51		119,51	
Gabinete de Verificação de Qualidade		159,18		159,18	
Reitoria*	7 717,66	20 814,59		28 532,25	1,5%
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	61 886,14	176 813,45		199 260,73	9%
Combustiveis e Lubrificantes p/ Transporte Colectivo		14 013,40		14 013,40	0,7%
Manutenção de Viaturas de transporte colectivo (DAPDI)		994,36		994,36	0,1%
Telefones (PBX) e Circuitos Alugados (DAPDI)		6 801,61		6 801,61	0,3%
Agua e Electricidade (DLA)		28 198,71		28 198,71	1,4%
Seguros (DAPDI)		2 810,16		2 810,16	0,1%
Auditoria Externa ao OE (Dfin)		853,53		853,53	0,0%
Despesas com Docentes Estrangeiros (GCoop)	32 312,60	7 844,71		40 157,31	2,1%
Fundo de Investigação e Eventos Científicos (DCIENT)		2 329,03		2 329,03	0,1%
Quotas e Royalties (Gcoop)		770,89		770,89	0,0%
Cerimonia de Graduação (DRA)		930,15		930,15	0,0%
Abertura do Ano Lectivo (Direcção científica)		0,00		0,00	0,0%
Desalfandegamento de Mercadorias (Dfin)		869,46		869,46	0,0%
Assinatura de Jornais e Outras Publicações (DSD)		307,01		307,01	0,0%
Plano Operacional, Monitoria e Avaliação do PE		0,00			0,0%
Banda Larga (CIUEM)		15 527,34		15 527,34	0,8%
Manutenção da Plana Fisica (GIU e DAPM)		10 379,52			0,0%
Realizacao de Grandes Eventos		6 365,65		6 365,65	0,3%
Sistema Integrado da Gestão Financeira		1 166,97		1 166,97	0,1%
Outras Rendas de Edifícios (DAPM)		36 178,68		36 178,68	1,9%
Capacitação Institucional		699,70		699,70	0,0%
Comissão de Avaliação e Registo de Imoveis da UEM		496,45			0,0%
Cerimonia de Reformados		0,00			0,0%
Cerimonia de Graduação (Inhambane)		0,00			0,0%
Cerimonia de Graduação (Quelimane)		0,00			0,0%
Seminário Pedagógico (D.Pedagogica)		0,00			0,0%
Ano Samora Machel		0,00			0,0%
Comissão Instaladora da Escola Sup. C. Desporto		0,00			0,0%
Dividas Acumulada de Rendas		0,00			0,0%
Comissão de Auscultação		724,87			0,0%
Outros Serviços		27 838,02			0,0%
Despeass Com Docentes Estrangeiros (Gcooperação)		0,00			0,0%
Reformados Aguardanto Aposentação	13 454,50	0,00		13 454,50	0,7%
Obras Bibliográficas e Materiais de Ensino		1 905,41		1 905,41	
Titulos de Salários+Subsidios por Morte	3 801,03	0,00		3 801,03	0,2%
Subscrição de Revistas Electrónicas (DCBM)		0,00		0,00	
Núcleo de Secretários da UEM	985,00	689,10		1 674,10	
Reserva da UEM	9 770,79	8 118,69		17 889,48	
Centro de Desenvolvimento Agrario de Sábie	1 562,23	0,00		1 562,23	0,1%
Total	1 204 569,49	449 502,04	292 418,57	1 946 490,11	100%

Nota: O Salário da Reitoria inclui: Reformados, Professores Estrangeiros, Subsidios , representação e transferências para Fundação Universitária

*Salário do centro florestal de Machipanda, foi adicionado a FAEF

Órgãos	Valor			
	Arrecadação Corrente + Saldo de 2012	Total Mil MT	Mil USD	%
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de Ensino e Investigação	304 873,67	304 873,67	8 217,21	60%
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	20 717,85	20 717,85	656,04	5%
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico	1 093,38	1 093,38	34,62	0%
Faculdade de Ciências	35 463,73	35 463,73	1 122,98	8%
Faculdade de Direito	25 947,12	25 947,12	821,63	6%
Faculdade de Economia	31 351,14	31 351,14	992,75	7%
Faculdade de Educação	22 161,88	22 161,88	701,77	5%
Faculdade de Engenharia	36 628,73	36 628,73	1 159,87	9%
Faculdade de Filosofia	4 106,65	4 106,65	-	0%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	69 592,60	69 592,60	2 203,69	16%
Faculdade de Medicina	9 163,51	9 163,51	290,17	2%
Faculdade de Veterinária	2 157,40	2 157,40	68,32	1%
Escola de Comunicação e Artes	-	-	-	0%
Esc. Sup.Ciências Marinhas e Costeiras	5 222,00	5 222,00	165,36	1%
Esc. Sup. Hot. Turismo de Inhamb.	17 494,93	17 494,93	553,99	4%
Esc.Sup. Des. Rural Vilanculo	4 984,13	4 984,13	157,83	1%
Escola Sup. Neg. Emp. Chibuto	11 927,62	11 927,62	377,70	3%
Centro de Ensino a Distancia	1 763,35	1 763,35	55,84	0%
Escola Superior de Ciências de Desporto	-	-	-	0%
Estação Biológica de Inhaca	-	-	-	0%
Centro de Estudos Africanos	543,87	543,87	17,22	0%
Arquivo Histórico de Moçambique	4 066,59	4 066,59	128,77	1%
Museu de História Natural	487,18	487,18	15,43	0%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	19,54	19,54	0,62	0
Gabinete de Cooperação	19,54	19,54	0,62	0,0%
Órgãos de Suporte à Área Académica	30 968,30	11 655,23	2 381,23	17%
Direcção de Registo Académico	9 598,71	9 598,71	303,95	2,2%
Direcção dos Ser. Doc. (Biblioteca Brazão Mazula)	2 056,51	2 056,51	65,12	0,5%
Direcção Pedagógica	19 313,07	-	-	-
Comissão de Exame de Admissão (Direcção Pedagógica)	-	-	-	0,0%
Órgãos de Suporte Directo à Área de Adm. Recursos	43 630,05	43 630,05	1 994,45	10%
Direcção de Infraestruturas e Manutenção (DIM)	559,40	559,40	17,71	0%
Direcção de Administração do Património e Desenvolvimento Institucional (DAPDI)	5 782,63	5 782,63	183,11	1%
Direcção de Finanças	34 153,27	34 153,27	1 081,48	8%
Direcção de Logística e Aprovisionamento	275,00	275,00	8,71	0%
Direcção de Recursos Humanos	2 859,75	2 859,75	90,56	1%
Área das ICT	19 354,61	19 354,61	612,88	5%
Centro de Informática da UEM	19 354,61	19 354,61	612,88	5%
Área Social, Cultural e Desportiva	11 764,82	11 764,82	372,54	3%
Direcção dos Serviços Sociais	10 114,54	10 114,54	320,28	2%
Gabinete de Activistas Anti-Sida/DTS	-	-	-	-
Académica Centro de Desenvolvimento Desportivo	-	-	-	-
Centro de Coordenação dos Assuntos de Género	-	-	-	-
Direcção de Cultura	1 650,28	1 650,28	52,26	0%
Outros Órgãos	29 011,49	11 124,40	23,24	0%
Direcção da Imprensa Universitária	9 217,28	9 217,28	-	0%
Unidade de Protecção e Segurança	-	-	-	-
CEISA	734,05	734,05	23,24	0%
Centro de Biotecnologia	17 887,08	-	-	0%
Centro Universitário de Chagalane	-	-	-	-
Centro de Estudos Sobre a Integração Regional	-	-	-	-
Gestão de Espaços Comuns e Comp. Pedagógico	-	-	-	-
Fundação Universitária	-	-	-	0%
Direcção de Administração do Campus Universitario	1 173,08	1 173,08	-	-
Total	439 622,47	402 422,31	13 602,16	100%